SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes.. . 30$000
Seis mezes. . . 16$000
Um mez . . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXXIII — N. 11.757

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1916

Jornal independente, politico literario e noticioso

PROFISSIONAES DA DISCORDIA

No proseguimento da campanha de apodos e doestos com que se procura significar ao Sr. presidente da Republica o desagrado que a sua attitude de executor das sentenças federaes, em obediencia aos preceitos constitucionaes, determina em certa pandilha de escrevinhadores, tem-se a magua de verificar que o exercito não escapa á exploração dos pseudo-patriotas, que pretendem salvar nos interesses nacionaes apenas os proprios interesses.

As forças de mar e terra, preceitua a Constituição Federal, são instituições nacionaes permanentes, destinadas á defesa da Patria no exterior e á manutenção das leis no interior. A força armada é essencialmente obediente, dentro dos limites da lei, aos seus superiores hierarchicos e obrigada a sustentar as instituições constitucionaes.

E' contra as nitidas funcções de que são incumbidas, em consequencia de preceito constitucional, as forças armadas do paiz, que se insurgem os engroladores de palavras, que acreditam embair o publico com a Babel dos seus conceitos sem fundamento e sem nexo. E' do seu programma, inimigos tanto do regimen em que vivemos quanto dos seus executores, advogados, ora encapotados, ora descobertos, das excellencias da monarchia sobre a Republica, demolir tudo o que haja de bom e serio entre nós, para assim affirmarem a procedencia das suas maledicencias contra as instituições vigentes, accusadas de não satisfazerem as suas aspirações de candidatos permanentes — mesmo neste regimen, a que manifestam aversão, quando não logram exito em seus desejos—ás posições de destaque no nosso apparelho administrativo e politico.

Era de esperar, porém, que nestes planos de demolição de homens e de coisas, fosse poupada a nossa organização militar, na qual repousam as garantias de integridade da nossa soberania de povo livre e de paz e de ordem em todo o territorio do paiz. Devia-se esperar de quem collocasse acima de quaesquer sentimentos os de amor á Patria, a não subordinação ás suas paixões politicas e aos seus odios partidarios dos interesses maximos da defesa nacional.

Não é, infelizmente, o que se verifica no momento actual. E pretende-se assim explorar más paixões e odios que degradam, arrastando no torvelinho desses sentimentos inferiores, de roldão com os interesses insatisfeitos dos patriotas que só pautam pelo estomago os seus movimentos de civismo, o exercito, que tendo a responsabilidade da fundação da Republica, tem, sem duvida, a responsabilidade maior da sua manutenção e da sua grandeza, que só se poderá conseguir com a paz externa e com a calma dentro das fronteiras — determinando a ordem e o progresso.

As intrigas e as explorações não podem, porém, frutificar. Não produzirão resultados estes processos de scindir para reinar, com os quaes se procura collocar o governo contra o exercito e o exercito contra o governo, como se o governo não repousasse no exercito e o exercito não fosse o braço forte do governo, dentro da Constituição e das leis.

Accusar-se o actual governo da Republica de "aversão ás forças armadas" é a expressão ultima da má fé. Poucos governos tiveram já opportunidade de significar, como o do Sr. Dr. Wenceslão Braz, o seu apreço e a sua estima pelas nossas forças armadas.

De facto, em terra ou no mar, a situação dos nossos elementos de defesa é, hoje, mais do que nunca, auspiciosa. Gozando de uma tranquilidade que contrasta com o ribombar incessante dos canhões que arrazam a civilização occidental, temos, dentro dos parcos recursos de uma precaria situação financeira, procurado dar a maior efficiencia possivel ás nossas forças militares.

Na armada, vêmos como as energias de um velho servidor de sua classe e da Nação são gastas, quotidianamente, no preparo de uma galhardia marinhagem e de uma officialidade brilhantissima, que honrariam, essa e aquella, as mais aguerridas marinhas de guerra de qualquer potencia. Dos mais modernos apparelhamentos se tem procurado dotar a nossa força naval, que se mostra tão destra no manejo dos submersiveis, como tem maravilhado a nossa população com os magnificos vôos das suas machinas aéreas.

No exercito, da mesma fórma, vibra o sentimento de dedicação ao trabalho, de amor á instrucção militar, com uma esperança vivaz de que, com as novas leis em execução, venhamos a conquistar um posto eminente no concerto das nações, impondo-nos pelo valor das nossas armas como nos temos imposto a despeito dellas.

Esta esperança vai-se transformando em animadora realidade, graças á decisão do governo de fazer executar a lei do sorteio, que foi sempre a maior aspiração de quantos se preoccupam com os nossos problemas militares e que veiu mostrar ao exercito que o actual governo do paiz está deveras empenhado em attender ás suas necessidades e em contribuir o mais possivel para dar-lhe o desenvolvimento reclamado pela nossa importancia continental e universal.

Não sabemos de serviço que pudesse ser mais agradavel e util ao Brasil do que este que o governo da Republica acaba de prestar ao exercito, dando execução, em todo o paiz, á lei do sorteio militar, vencendo todos os obstaculos que se lhe deparavam e que não permittiram aos seus antecessores esta satisfação e esta gloria.

Seria, pois, ridiculo attentar contra a verdade destas occurrencias, a que vimos nos reportando, que se succedem nos dias que passam e que gritam como factos contra a loquella demagogica e interesseira dos destruidores de tudo o que de bom possuimos, alimentados apenas pela satanica vontade de predominar mesmo sobre ruinas.

Estas explorações que se fazem contra as nossas forças armadas, instigando-as a não se cingirem ás suas funcções constitucionaes, precisamente definidas no art. 14 da Constituição Federal, não escolheram opportunidade feliz para que pudessem envenenar os espiritos que os seus autores acreditaram poder impressionar. Ellas apparecem em um ambiente que se não presta á sua propagação.

O governo da Republica não tem appellado para a dedicação de nossas forças armadas senão na estricta observancia dos principios constitucionaes, em defesa do regimen e das leis e para a execução de sentenças federaes.

Por mais que os instiladores de maldade na consciencia dos nossos soldados procurem se desobrigar da tarefa a que se propõem, nada conseguirão com as suas aleivosias ao exercito e com as suas perfidias contra a Constituição.

Não ha missão mais nobre para quem quer que seja, e principalmente para aquelles nos quaes a Nação repousa, confiando em que mantenham a sua segurança interna e externa, do que a de fazer justiça, do que a de, sobre uma lucta de appetites ou de interesses, sobre uma refrega em que estuem as paixões e se acirrem os odios, fazer cumprir os arestos do poder judiciario, que reconhecem e declaram direitos.

Que seria de um paiz em que a justiça não pudesse verificar a applicação das suas sentenças, a pratica das suas decisões? Que seria de nós, que somos um povo ainda não definitivamente consolidado pelas tradições e que temos a ancia de modificar, cada dia que passa, a nossa situação, de modo a nos assegurarmos um futuro de prosperidade intensa e da maior grandeza, se não pudessemos garantir a nós mesmos as normas que estabelecemos para proteger os direitos de todos e de cada um e assegurar dest'arte o desenvolvimento collectivo?

Infeliz a terra em que não cumprisse aos cidadãos armados fazer obedecer as suas leis e respeitar os direitos verificados pelos tribunaes, pois que nella desappareceria a autoridade para se perpetuar a anarchia.

Não; em nossa terra, por honra nossa, ainda não chegamos a um tão degradante estado de coisas, apesar da acção pertinaz dos conselheiros do mal, esforçando-se por provocar todos os maleficios contra o paiz. Não haviamos de caminhar agora para uma tão deploravel situação. O momento é inopportuno, reiteramos a affirmação, para os que acreditam poder com intrigas desta natureza envolver o exercito na malha das suas aspirações infelizes. Ao contrario do que podem pretender os folicularios sem responsabilidade civica e sem a comprehensão verdadeira dos sentimentos de patriotismo, que ora resurgem vivificantes para o organismo da Nação, esta encontra-se na mais plena convicção de que é necessario e imprescindivel methodizar energias e disciplinar esforços—o que só se consegue com o prestigio das suas leis, assegurando-se-lhes execução.

As explorações e as intrigas com que se pretende desviar o exercito da sua missão, serão, assim, improficuas e hão de ser contraproducentes. Não ha cidadão desta Patria, vibrando na mesma sensação de confiança pela sua grandeza que enthusiasma a geração contemporanea de brasileiros, que não manifeste a sua indignação contra os que procuram desviar as forças armadas do destino que a Constituição lhes determina: a defesa da Patria no exterior e a manutenção das leis no interior.

Podem os profissionaes da sizania se convencer de que são impotentes para collocar o exercito contra a lei; serão inuteis todos os seus esforços nesse sentido. O exercito ha de cumprir a sua missão constitucional e com ella se acha identificado de tal fórma que hão de reconhecer os exploradores, como nós o fazemos, com a maior effusão civica e o mais intenso regosijo patriotico — que o exercito é a ordem e que o exercito é a lei.

O tempo.

Choveu hontem, desde 11 horas e 30 minutos ás 21 horas. A principio, foi apenas um aguaceiro. Depois, accresceu ventania forte e assim até noite alta a cidade foi varrida por temporal que attingiu á velocidade maxima de 24m6 por segundo.

De manhã, fez grande calor, que chegou á temperatura maxima de 26°6, ás 10 horas. Com a chuva, a queda foi subita e em seis horas o thermometro desceu a 16°7.

EDIÇÃO DE HOJE: OITO PAGINAS

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem, ás 14 1/2 horas, em audiencia especial, o Sr. Franz Kolossa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Austria Hungria, que foi agradecer a S. Ex., em nome do imperador daquelle paiz, as manifestações de pesar do governo brasileiro pela morte do imperador Francisco José.

A audiencia effectuou-se no salão da capela, estando o Sr. presidente da Republica acompanhado do seu secretario, coronel Maggi Salomão, servindo de introductor o tenente Pedro Cavalcanti, ajudante de ordens da presidencia.

Tempestade em copo d'agua

Alguns jornaes pretenderam fazer hontem uma grande tempestade num pequeno copo d'agua. O Sr. Alberto Sarmento, membro eminente da commissão de diplomacia e tratados da Camara, pronunciara na sessão de ante-hontem ponderado discurso em resposta aos termos de um requerimento do deputado Gonçalves Maia, sobre a deportação dos civis belgas e francezes.

S. Ex. declarou que o Itamaraty já havia, em certo dia de novembro, significado ao governo allemão, por intermedio de seu ministro junto ao governo do Brasil, a dolorosa impressão que o acto cruel do dominador da Belgica causara no espirito do povo brasileiro.

O discurso do Sr. Sarmento seguiu para a Imprensa Nacional, afim de ser publicado na integra, sem a revisão do autor. O discurso foi posteriormente substituido por um resumo feito pelo proprio deputado que o pronunciou e que deseja só publical-o depois de devidamente revisto, como o exige a delicadeza do assumpto.

Logo os jornaes declararam que o Itamaraty fôra quem fizera a retirada por alta recreação e substituira a oração do talentoso representante paulista por um resumo em que, em logar de sair: "o Itamaraty *significou* ao governo allemão, etc...", só se vê a fórmula vaga: "o Itamaraty teria significado...", o que aos jornaes não pareceu a mesma coisa e d'ahi a tempestade...

O Itamaraty apressou-se em declarar que o jornal da manhã, que noticiara o caso, claudicou na verdade, assim como quem diz: mentiu pelos cotovellos, e que o Sr. Sarmento o que dissera apanhara nas fontes fidedignas do Ministerio do Exterior.

A *Noite* pegou desse caso e dedicou-lhe vastas columnas e ao sympathico vespertino devemos a preciosa declaração, que ouviu e publicou, do Sr. Sarmento: "teria significado", ou "significou", é a mesma coisa, declarou o Sr. Sarmento. Sem poder precisar, accrescentou S. Ex., se o protesto do nosso governo foi a 25 ou 27 de novembro, o facto é que esse protesto foi feito pelo Itamaraty.

Diante disso parece que o caso não merecia tantos titulos garrafaes e tantas columnas, pois que o Sr. Sarmento reaffirmou as suas palavras e o Itamaraty tambem affirma que as palavras do Sr. Sarmento têm o valor de traduzirem o pensamento da chancellaria.

Com o Sr. presidente da Republica estiveram conferenciando, hontem á noite, o senador Bernardo Monteiro e o deputado Antonio Carlos.

O Sr. presidente da Republica recebeu ainda hontem novos telegrammas de congratulações pela nomeação do Dr. João Mendes de Almeida Junior para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

O Sr. presidente da Republica assignou os seguintes decretos da pasta da guerra:

Promovendo a general de divisão o de brigada Feliciano Mendes de Moraes; graduando em general de divisão o de brigada Roberto Tromposky Leitão de Almeida.

Na hora reservada aos congressistas, foram recebidos, hontem pelo Sr. presidente da Republica o senador Arthur Lemos e os deputados Alfredo Ruy, Nicanor Nascimento, João Penido e Octacilio Camará.

Os monopolios dos seguros e do fumo.

Resolveu a commissão de finanças, do Senado, em sua reunião de hontem, destacar as emendas do Sr. Alcindo Guanabara, relativas aos monopolios do fumo e dos seguros de vida, para constituir projectos em separado.

A opinião vencedora no seio da commissão foi de que se trata de assumpto da maior relevancia, merecedor de um estudo amplo, detido e circumstanciado. Apresentado como emendas á receita a Camara dos Deputados se verá tolhida no seu direito de discutir um dos mais interessantes problemas financeiros.

O proprio Sr. Alcindo Guanabara manifestou-se favoravel a este alvitre apresentado pelo Sr. Bulhões, explicando que era seu intuito apresentar aquellas providencias em projectos, longamente justificados, apesar de não se tratar de introduzir na legislação patria nenhuma originalidade, pois que o assumpto está perfeitamente regulado em leis de outros paizes, as quaes, depois de estudo especial e cuidadoso, procura adaptal-as ao nosso.

Foi demovido desse proposito pelo resultado a que chegaram ambas as casas do Congresso, de que carecemos de novas fontes de receita, para que se possa fazer face ao crescendo da nossa despeza avultadissima.

O chanceller Lauro Müller fez-se apresentar pelo Dr. Pessoa de Queiroz, secretario de legação, na conferencia que o general Dr. Ismael da Rocha realizou hontem no salão apropriado da Bibliotheca Nacional.

Por decreto da pasta do interior foi concedida medalha de distincção de 1ª classe a Guilherme S. Sendel Junior, que, com risco da propria vida, salvou Manoel Moreira, como elle, voluntario de manobras, quando prestes a perecer afogado na represa da cocheira de Gericinó, no dia 29 de setembro do corrente anno.

O Sr. ministro do interior exonerou Heitor Fernandes do logar de vogal do Conselho Municipal de Xapury, no Departamento do Alto Acre, e nomeou vogaes ao referido Conselho Raymundo Vieira de Souza e Antonio Conrado do Rego.

Por decreto da pasta do interior foram reformados, na brigada policial do Districto Federal: com o soldo por inteiro, o cabo de esquadra Ezequiel Antonio Appollonio, e com dois terços do soldo, o anspeçada Manoel Francisco Xavier.

O Sr. ministro do interior assignou hontem as instrucções para a concurso de auxiliar da Bibliotheca Nacional.

O Sr. ministro do interior transmittiu hontem á Camara dos Deputados a mensagem do Sr. presidente da Republica, relativa ao caso de Matto Grosso.

O almirante Gustavo Garnier, chefe do estado-maior da armada, elogiou em ordem do dia, pela lealdade e intelligencia com que se houve no exercicio do cargo de ajudante de ordens do inspector de fazenda e fiscalização da armada, o 1º tenente Eurico Parga Viveiros de Castro.

Foi transferido do cruzador "Barroso" para o destroyer "Alagoas" o 2º tenente engenhiro machinista Eduardo Torres Gomes.

Foi exonerado de commandante da 3ª divisão naval o capitão de mar e guerra Felinto Perry, e nomeado para substituil-o o official de igual patente Alberto Fontoura Freire de Andrado.

Do hiate "José Bonifacio", para o cruzador "Barroso" foi transferido o 2º tenente engenheiro-machinista Pedro Paulo Pereira e Souza.

Do cargo de immediato do couraçado "S. Paulo" foi exonerado o capitão de fragata Raphael Brusque. Para substituil-o foi nomeado o capitão de corveta Alvaro Nunes de Carvalho.

O capitão-tenente graduado engenheiro-machinista Lindolpho Rodrigues Rosteiro foi nomeado para exercer o cargo de perito do deposito naval desta capital.

Desse cargo foi exonerado o engenheiro machinista capitão de fragata Henrique Felix dos Santos.

Coacção inadmissivel.

Quando estava aberta a vaga de ministro do Supremo Tribunal, houve jornaes que, por assim dizer, não falavam de outra coisa, apontando nomes e discutindo meritos e procurando assim suggestionar o animo do Sr. presidente da Republica.

Essa attitude, partindo não de orgãos serenos, mas de jornaes furiosamente partidarios, que não hesitam em cobrir com a lama das injurias e explorações quantos se afastem do circulo tenebroso das suas predilecções e interesses, era uma verdadeira tentativa de coacção ao mais alto magistrado da Republica.

E ainda bem que o Sr. Wenceslão Braz soube ser muito superior a elles, escolhendo livremente um dos nossos jurisconsultos mais respeitaveis e em cujo nome não se tocará sequer.

Agora, com a approvação unanime do Senado, a nomeação do Dr. João Mendes está irrevogavelmente consummada, podendo elle começar a exercer as suas altas funcções quando quizer.

Pende, porém, da deliberação do Supremo, mais um *habeas-corpus* para o governador Caetano de Albuquerque, que ainda exerce, em Matto Grosso, uma parcela illegal de poder.

E os mesmos jornaes pretendem organizar a mesma coacção sobre o venerando professor de direito, para o caso de chegar elle a esta capital ainda a tempo de tomar parte na sessão em que se julgará o *habeas-corpus*.

E, sem nenhum respeito pelo seu caracter, dão francamente a entender que o Sr. João Mendes votará contra o *habeas-corpus*, e fazem-lhe as mais absurdas ameaças.

Esses processos de coacção são simplesmente inadmissiveis.

— Ou votas assim, ou ouvirás descomposturas de todo tamanho...

Cabe aos homens publicos, alvejados por tão grosseira *chantage*, reagir contra ella, mostrando que as suas decisões só se inspiram nos principios de justiça e só se orientam pelo bem do paiz.

O Sr. ministro da marinha concedeu, de accordo com a junta medica, 30 dias de licença em prorogação, ao 1º tenente commissario Antenor Pinto Ribeiro para tratar de sua saude onde lhe convier.

Foram promovidos, por merecimento, na arma de artilheria, a coronel, o tenente-coronel José da Veiga Cabral; a tenente-coronel, o major José Fernandes Leite de Castro, e a major, o capitão Francisco Ramos de Andrade Neves.

O 2º tenente José Sabino Maciel Monteiro Filho foi transferido do 5º regimento de infanteria para o 54º batalhão de caçadores.

Foi classificado no 4º regimento de artilheria montada o 1º tenente Argemiro Dornellas.

Foi posto á disposição do commandante do 3º corpo de trem, para servirem em conselho de guerra, os capitães Collatino Marques e Adolpho Nobrega, 1ºs tenentes Manoel Verissimo da Costa e Henrique José da Costa Guimarães e 2ºs tenentes Alfredo Soares dos Santos, Agenor da Silva Mello e Albino Dias dos Santos.

O 2º tenente Tancredo Gomes Ribeiro, foi nomeado instructor do tiro 240 (Ilha do Governador), cumulativamente com o do tiro n. 249 (Jacarépaguá).

O Sr. ministro da fazenda nomeou escrivães de collectorias José Justiniano Carneiro, em Conceição da Serra, Minas; Saint-Clair Pinheiro, em Alegre, Espirito Santo, e Archiminio Azevedo Trindade, no Rio Grande do Sul.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta ao officio do seu collega da viação submettendo á sua apreciação uma consulta formulada pela inspectoria de obras contra as seccas, a respeito do imposto a ser cobrado em salarios dos operarios em serviço extraordinario, declarou-lhe que os operarios engajados para o desempenho de serviço transitorio não estão sujeitos ao imposto de que se trata, o qual deverá ser applicado sómente aos operarios effectivos em serviço permanente da União, conforme doutrina firmada na ordem da directoria do gabinete do Thesouro Nacional, n. 31, de 30 de março deste anno, á delegacia fiscal em Sergipe, dado interpretação ao artigo 1º, n. VI, do decreto n. 11.914, de 26 de janeiro anterior.

S. Ex. declarou mais accrescentar que operarios cujos salarios soffrerem desconto contrariamente á fórma acima, deverão dirigir sua reclamação á repartição que effectuou o desconto, no caso vertente, á delegacia fiscal no Ceará.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folhas: diversas pensões da guerra e novos contribuintes da marinha e guerra.

A promoção de general.

Não foi feito, hontem, como era esperado, o preenchimento da vaga de general de brigada, aberta com a confirmação do general Feliciano Mendes de Moraes no posto de general de divisão.

O Sr. presidente da Republica, ao que parece, está estudando ainda as fés de officio de varios coroneis, no intuito de, evitando injustiças, poder galardoar com a promoção ao generalato, o official que, realmente, mais o merecer.

Ao que ouvimos nas rodas militares, a promoção de agora deve recair na artilheria, arma que está muito prejudicada, pois que ha longo tempo não dá um general. O ultimo coronel promovido na artilheria foi o actual general Celestino Bastos, que obteve os bordados em 6 de abril de 1914, isto é, ha quasi tres annos.

No entanto, dessa data até hoje, houve na infanteria, tres promoções, as dos generaes Carlos de Campos, Napoleão Aché e Agobar de Oliveira; na cavallaria, duas, as dos generaes Silva Pessoa e Joaquim Ignacio, e na engenharia tres, as dos generaes Moraes Castro, Setembrino de Carvalho e Lauro Müller.

Entrou hontem em gozo de férias o Sr. Paiva Junior, secretario do Tribunal de Contas, assumindo as funcções daquelle cargo o 1º escripturario José de Moraes.

Foi nomeado fiscal da inspectoria de seguros o Sr. David Campista Filho.

Foi recolhida hontem ao Thesouro Nacional a quantia de 927:302$442, producto da renda arrecadada pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Devolvendo ao presidente do Tribunal de Contas o processo referente á divida de exercicios findos, na importancia de 14:170$, de que é credora a The Sorocabana Railway Co., o Sr. ministro da fazenda pediu-lhe que, attentos os esclarecimentos prestados pela directoria de contabilidade do Ministerio da Agricultura e transmittidos com aviso, do mesmo ministerio, se digne de reconsiderar o acto pelo qual o tribunal recusou registro á despeza.

Ainda o decreto 12.296.

Quando o Sr. Armenio Jouvin dotou o *Diario Official* com apparatosos serviços de redacção e reportagem, pretendendo dar-lhe informações sensacionaes e até entrevistas, como têm qualquer dos outros diarios desta capital, ou quando o Sr. Leoncio Correia pespegou-lhe na primeira pagina com rotundos artigos de commemoração civica, não faltou quem combatesse ou troçasse essas innovações espantosas, com o duplo effeito de ficarem caras e de roçarem pelo disparate...

Entretanto, o *Diario Official* tem os seus successos jornalisticos e esgota as suas edições como qualquer outra gazeta. Quem sabe se aquelles dois cidadãos ao imaginarem as suas famosas modificações não vizavam exactamente tornar mais intenso e frequente esse successo?

Ainda no dia 8 deste mez teve elle logar. Não se encontra em parte alguma um *Diario Official* desse dia. E os ditosos mortaes que possuem um, guardam-no avaramente.

E por que esse esgotamento de tiragem?

Trata-se do numero em que veiu publicado o decreto 12.296, que "consolida as disposições legaes e regulamentares referentes a funccionarios publicos civis da União e dá outras providencias."

Essa consolidação interessou naturalmente de um modo prodigioso ao funccionalismo federal. Eis porque os exemplares do dia 8 passaram a ser tão preciosos.

Como já tivemos occasião de salientar, o decreto 12.296 de um modo geral attende a todas as necessidades do funccionalismo e não ha nelle senão a reproducção de textos legaes e regulamentares e vigorando ora neste, ora naquelle ministerio. Todas essas leis e disposições esparsas foram apanhadas, codificadas e construidas na norma geral que vai reger a vida legal do funccionalismo publico.

As apprehensões do funccionalismo logo se produziram e as duvidas e reclamações vão surgindo. Isso não tem inconveniente algum, pois é innegavel que o governo agiu de boas intenções e o Congresso terá ainda que se manifestar sobre a codificação que autorizou.

E é apenas de desejar que as criticas e reclamações sejam formuladas em tempo.

Ha uma classe de funccionarios que presta serviços relevantissimos e não percebe, na maioria dos casos, vencimentos do Thesouro: taes são os collectores, os cobradores e outros, que têm apenas percentagem sobre o que arrecadam.

Esses funccionarios, como os thesoureiros, os fieis, todos os que, emfim, precisam de prestar fiança para occuparem os cargos, estão de um modo particular alarmados. E' que a combinação do artigo 2º e suas alineas com o art. 8º e o seu § 1º, affirma que elles podem ser livremente demittidos, ainda que contem mais de dez annos de serviço.

E' verdade que o § 1º do art. 8º resalva "os direitos porventura já adquiridos de accordo com a legislação vigente".

Ora, a jurisprudencia firmada pelo Supremo Tribunal em relação ao caso mais commum na especie, que é o da exoneração de collectores, consagra que esses funccionarios, como os titulados, não *podem ser demittidos emquanto bem servirem*, contem o tempo que contar.

E claro, assim, que "de accordo com a legislação vigente", a situação dos afiançados é solida.

Mas aquelle "porventura" do § 1º é realmente inquietador...

Detalhes de tal natureza precisariam ficar mais esclarecidos. E o proprio governo, que fez uma obra boa, ha de desejar isso.

O Dr. Pandiá Calogeras agradeceu ao Sr. ministro do exterior a remessa de um recorte do "Temps", contendo um artigo relativo ao commercio exterior da França, no mez de abril ultimo, enviado pela legação em Paris.

O Dr. Pandiá Calogeras declarou ao Sr. ministro da guerra que, o Ministerio da Fazenda nada oppõe a que seja solicitada do Congresso Nacional a abertura do credito de 510:420$632, supplementar á verba 10ª — classes inactivas, reformados — do actual orçamento.

O caso de Matto Grosso.

Foi lida no expediente de hontem do Senado a mensagem do governo entregando ao Congresso Nacional a resolução do caso de Matto Grosso.

Logo depois da sessão de plenario, reuniu-se a commissão de constituição e diplomacia para tratar do assumpto, secretamente.

O Sr. Mendes de Almeida teria procedido á leitura da exposição presidencial aos seus collegas, para, em seguida, lembrar-lhes o voto do Senado, no caso do Estado do Rio de Janeiro, quando opinou pela necessidade que tinha o Congresso de reconhecer um dos dois interessados, uma vez que acha inconstitucional a figura do interventor.

Os demais membros da commissão se teriam manifestado de accordo com o presidente da commissão, após ter o Sr. Lopes Gonçalves feito longa dissertação sobre o assumpto, para mostrar que, de facto, em Matto Grosso, ha dualidade de governo, dados os termos em que foi concedido o *habeas-corpus* ao vice-presidente do Estado.

Afinal, teria ficado resolvido que o Sr. Mendes de Almeida redigisse um parecer, concluindo pela apresentação de um projecto investindo o coronel Manoel Escholastico Virginio das funcções do cargo de presidente do Estado de Matto Grosso, por ter sido o general Caetano de Albuquerque destituido desse cargo por deliberação da Assembléa local.

O Thesouro Nacional entrou hontem com a quantia de 2:000$ para pagamento ao Sr. Augusto Carlos de Vasconcellos Monteiro, de gratificação por serviços prestados ao Ministerio do Interior.

O Ministerio da Fazenda transmittiu ao 1º secretario da Camara dos Deputados, para os devidos fins, a mensagem do presidente da Republica solicitando do Congresso Nacional a necessaria autorização para a abertura de um credito de 339:648$, supplementar á verba 37ª — pagamento aos addidos dos diversos ministerios — do orçamento da fazenda, para o exercicio corrente.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem a quantia de réis 115:273$761 e desde o começo do mez corrente a de 1.316:251$119.

Em igual periodo do anno passado a renda arrecadada importou em réis 1.134:058$629.

O Sr. ministro da viação dirigiu o seguinte aviso ao inspector de estradas:

Tendo presente a representação dos moradores da zona comprehendida entre as estações de Penha e Braz de Pinna, na linha da The Leopoldina Railway Company, Limited, e de accordo com as informações constantes de vosso officio n. 714|S, de 4 do corrente, declaro-vos, para os devidos fins, que ficais autorizado a convidar a referida companhia a apresentar as plantas e orçamentos para a construcção de uma estação no local que, de accordo com a fiscalização fôr julgado mais conveniente, afim de que possa ser attendida a mencionada representação."

Em resposta a uma consulta do seu collega da marinha, sobre uma passagem concedida ao capitão-tenente medico Dr. Alpio de Oliveira de Alves, desta capital para Santos, em vapor da Companhia Nacional de Navegação Costeira, o Sr. ministro da viação declarou que se o alludido official foi a serviço tem direito a 30 o|o de abatimento, de accordo com o contrato com aquella companhia.

Pelo Ministerio da Viação foram hontem remettidas ao Thesouro Nacional, para pagamento, contas na importancia de 77:556$418.

O Sr. ministro da viação autorizou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a conceder passagens e transportes, por conta do Ministerio da Guerra, requeridas pelo coronel Antonio Albuquerque Souza.

Ao consultor geral da Republica o Sr. ministro da viação pediu parecer sobre a cobrança de impostos de viação sobre bilhetes de passagem, no Estado de S. Paulo, nos trens da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O Sr. ministro da viação autorizou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a classificar o residuo de algodão cardado na tabela 3ª da tarifa.

AS PROPOSTAS DE PAZ

O gesto da Allemanha propondo a paz, por intermedio de algumas potencias neutras, foi apreciado em todo o mundo não belligerante pelas maneiras mais diversas e desvairadas. Houve pessoas que acreditaram, ingenuamente, que tinha chegado a hora final da grande hecatombe, e que se ia reentrar na normalidade da evolução social.

Outras, concluiram, que era um acto de generosidade dos imperios centraes, que assim, magnanimamente, estendiam a mão aos vencidos, desistindo, por sentimentos de humanidade, de esmagar os seus adversarios.

Algumas foram de opinião que se tratava de uma especulação politica, de um grosseiro *truc*, destinado a illudir os neutros e os inimigos.

Muitos julgaram mesmo que a paz ia ser aceite, porque os alliados estavam anciosos por que tal facto se desse, comprehendendo que lhes seria impossivel vencer o blóco central.

Entre tantas e tão desencontradas opiniões, sobresae a do *Paiz*, no seu artigo *A Illusão da Paz*, não só por ter precisado, com justiça, a significação real do gesto da Allemanha, mas por estar em plena harmonia de idéas e quasi de phrases com os jornaes inglezes, francezes e russos.

O nosso artigo foi escripto em seguida á chegada ao Rio dos telegrammas sensacionaes, que noticiaram as referidas propostas de paz, telegrammas publicados pelos jornaes da tarde do dia 12. Assim, na madrugada de 13, sahia publicado esse nosso artigo — *A illusão da paz* — de critica ao impressionante acontecimento.

Nessa mesma manhã, em Londres, em Paris e em Petrogrado, toda a imprensa, num harmonico côro, criticava o pedido de paz da Allemanha, expondo as mesmas idéas que aqui expunhamos e até, caso dos mais raros no mundo jornalistico, quasi pelas mesmas palavras.

Essas propostas foram, assim, parallelamente apreciadas, á mesma hora, a milhares de leguas, por nós e pela imprensa alliada.

O *Daily Telegraph* chamou-lhes "armadilha grosseira", nós chamámos-lhes "*truc* grosseiro"; o *Daily Mail* disse que não era possivel a paz "com homens de estado que consideravam os tratados como farrapos de papel", nós dissemos que essas propostas "não mereciam garantias de seriedade por serem daquelles que consideram os tratados pedaços de papel"; o *Daily News* disse que "essas propostas eram um *bluff*", nós dissemos igualmente, pela mesma fórma, que "eram um *bluff*"; o Daily Express tambem as cognominou de *bluff*, e accrescentou que "sem uma decisiva derrota allemã não haveria garantias contra a repetição da tragedia"; nós dissemos que a guerra continuaria até á derrota tragica da Allemanha, como unica base de uma paz duradoura; o *Morning Post* sustentou que a Allemanha propunha um simples armisticio para preparar novos elementos de defesa e de ataque, nós dissemos que ella pretendia conseguir "um armisticio que só lhe podia ser favoravel"; o *Daily Chronicle* escreveu que a Allemanha poderia ter a paz no dia que quizesse, mas uma paz que obedeça não ás suas condições, mas ás dos alliados, nós dissemos que a paz possivel seria, não a "proposta" pela Allemanha, mas "imposta" pelos alliados; o *Times* commentou o facto, dizendo que "as nações da *entente* se conservariam impassiveis diante do apparato de força misturada de hypocrisia"; nós affirmámos que "a hypocrisia germanica já não illudia ninguem, e que o governo inglez não se distrairá um momento"; o *Daily Telegraph* affirmou que essas propostas não conseguirão impressionar os neutros; nós dissemos que o fim da Allemanha era deitar poeira nos olhos dos neutros, o *Daily Graphic* sustentou que a guerra continuaria até garantir uma paz definitiva e longa; nós dissemos que a paz seria impossivel sem que a derrota de um dos belligerantes, pelo que a guerra ia continuar com mais intensidade.

Isto pelo que diz respeito aos jornaes inglezes. Os jornaes francezes e russos afinaram pelo mesmo diapasão. E para não cairmos em repetições ociosas apenas queremos citar a opinião do grande jornal russo *Novoe Vremya* e a opinião do Sr. Briand, presidente do conselho de ministros da França, que reflecte toda a opinião franceza.

O *Novoe Vremya* disse que era "uma nova tentativa para lançar sobre a Entente a responsabilidade da guerra e embair a opinião dos neutros, nós dissemos que "se tratava apenas de um golpe politico destinado a explorar a sentimentalidade dos neutros e a declinar sobre os alliados as responsabilidades da guerra".

O grande politico que é o Sr. Aristide Briand declarou "não ser possivel á França aceitar as propostas allemãs. Disse mais que estava no dever de chamar a attenção do povo francez, embora crente de que toda a França era abertamente contraria ás propostas allemãs, para o facto de que, si a paz fosse agora feita, as aspirações da França não se podiam realizar integralmente. Sómente a Allemanha quer agora a paz, porque ella pensa impor aos alliados o seu ponto de vista. Mas os alliados não podem concordar com essas propostas e proseguirão na lucta até attingirem os fins desejados".

Nós tinhamos dito que as propostas eram inaceitaveis e que eram uma fórma disfarçada de impôr a paz. Mais accrescentou o presidente do governo francez:

"Sou obrigado a pôr a França em guarda. Quando a Allemanha se arma até aos dentes e agarra homens por todos os lados para os obrigar a trabalhos forçados, violando o direito, é evidente que ella não está com boas intenções. Commetteria um peccado se não vos gritasse, a vós representantes do povo francez: Attenção! Cuidado!"

Nós tinhamos escripto: "o verdadeiro fim da Allemanha é arranjar pretexto para justificar o alistamento militar forçado dos polacos e o deportamento infame dos civis belgas.

Elles vão redobrar de violencia, de atrocidades, contra as populações inermes da Polonia, tornando-os escravos, sobre o mentiroso pretexto de os tornar independentes, e contra as populações desarmadas da Belgica, tornando-os mais famintos com pretexto refalsado de lhes darem mais pão."

Como se vê desta comparação minuciosa que acabamos de fazer, o *Paiz* mostrou uma plena comprehensão da politica internacional, a ponto de apreciar um dos seus mais notaveis acontecimentos com uma visão perfeita e uma critica segura, como se estivesse na Europa e fizesse parte da grande imprensa da França, da Inglaterra e da Russia.

Este facto se explica pelo cuidado com que temos acompanhado os varios incidentes da grande conflagração, o que nos deu um conhecimento exacto do estado psychico e social de todas as nações belligerantes.

O facto desvanece-nos principalmente por nossas idéas expostas de manhã terem sido confirmadas pelos telegrammas da tarde, havendo demais a mais a coincidencia da imprensa européa e seus politicos terem empregado no geral as palavras equivalentes ás empregadas por nós.

A situação em Matto Grosso

Por não ter havido sessão, hontem, na Camara dos Deputados, deixaram de ser lidas, no expediente, as mensagens que o Sr. presidente da Republica lhe enviou sobre o caso de Matto Grosso.

As mensagens do governo, que estão acompanhadas de um officio do Sr. ministro da justiça, são assim concebidas:

"O paiz conhece a linha de conducta que se traçou o poder executivo a respeito de *habeas-corpus* concedidos pelo judiciario para dirimir questões politicas. No caso do Estado do Rio, o governo tornou publica a sua opinião contraria á doutrina do Supremo Tribunal Federal, cujo *veredictum* acatou, entretanto, a bem da harmonia entre os poderes constitucionaes.

Assim continuou a agir, cumprindo decisões judiciarias em desaccordo com o seu parecer, sem inquirir a quem poderiam aproveitar.

Surgiu, afinal, o caso de Matto Grosso.

Extremaram-se, no mez de junho proximo passado, as divergencias entre o general Caetano de Albuquerque, presidente do Estado, e a unanimidade da Assembléa Legislativa local. Julgou-se essa ameaçada em sua liberdade e impetrou ordem de *habeas-corpus* preventivo, que lhe foi concedido pelo Supremo Tribunal, para o fim de entrarem e sairem livremente (os deputados) do edificio destinado ás sessões, e poderem ahi, livres de qualquer coacção, exercer o mandato de que estavam investidos, inclusive a prerogativa de processar, na fórma da lei estadoal, o governador do Estado em exercicio.

Ao mesmo tempo, o general Caetano de Albuquerque requisitava a intervenção federal, nos termos do art. 6 n. 3 da Constituição, para restabelecer a ordem e a legalidade em Matto Grosso.

Para cumprir as duas requisições, o governo da Republica enviou ao Estado grande força do exercito, sob o commando pessoal do inspector da região militar, o general Carlos de Campos.

Iniciado pela Assembléa o processo de *impeachment*, contra o presidente Albuquerque, impetrou esse, por sua vez, uma ordem de *habeas-corpus* ao Supremo Tribunal, que a negou a 23 de setembro.

A noticia da decisão judiciaria deu origem a certa exaltação de animos na cidade de Cuyabá, apparecendo, em seguida, a renuncia do vice-presidente do Estado e de alguns deputados.

Recolheram-se estes, auxiliados pelo general Campos, á cidade de Corumbá, e ahi declararam terem sido victimas de violencias, negaram a espontaneidade das renuncias e pediram novo *habeas-corpus*.

O Supremo Tribunal, na sessão de 11 de outubro, julgou prejudicado o pedido, por continuar de pé o *habeas-corpus* anteriormente concedido aos pacientes, o qual deveria ser cumprido.

O governo da Republica exonerou o general Carlos de Campos, e nomeou, para substituil-o, o general Luiz Barbedo, que, á frente de uma força das tres armas, seguiu logo para Corumbá, onde ainda se acha.

Voltou ao Supremo Tribunal o presidente Albuquerque, impetrando o *habeas-corpus* preventivo, por se julgar ameaçado de suspensão e perda posterior do cargo, por uma assembléa que lhe parecia suspeita.

Foi attendido a 8 de novembro, providenciando o executivo para que se cumprisse o accórdão.

Pronunciado o presidente do Estado, a Assembléa Legislativa convidou o vice-presidente, coronel Manoel Escholastico Virginio, a assumir a direcção superior de Matto Grosso, e suspendeu das suas funcções o general Caetano de Albuquerque.

O coronel Escholastico Virginio requereu ao juiz federal substituto, no exercicio pleno do cargo de juiz seccional, uma ordem de *habeas-corpus*, que foi concedida, para o fim de ser aquelle coronel garantido no exercicio do cargo de presidente do Estado, e amparando, sem designação de nomes, os funccionarios que, porventura, elle viesse a nomear.

Pela correspondencia official trocada entre o poder executivo e o presidente do Supremo Tribunal Federal ficou apurado que a nossa Côrte Suprema na sessão de 6 do corrente, julgara regularmente suspenso das suas funcções o general Albuquerque, e mandara investir no cargo de presidente do Estado o coronel Manoel Escholastico Virginio, tendo apenas sido cassado o *habeas-corpus* collectivo a favor dos funccionarios futuros não individuados no pedido.

Nesse interim, o juiz federal de Matto Grosso telegraphou ao ministro da justiça declarando que, havendo recebido ordem do presidente do Supremo Tribunal para fazer cumprir o *habeas-corpus* a favor do coronel Escholastico, requisitava, nos termos do art. 6º n. 4 da Constituição, a força federal para esse fim.

Foi respondido o que deliberara o governo: mandar instrucções ao general Barbedo para que não mais entretivesse relações officiaes com o general Caetano de Albuquerque, e reconhecesse e apoiasse, como presidente em exercicio, o vice-presidente do Estado, coronel Manoel Escholastico Virginio, não estendendo, porém, essa garantia aos funccionarios por esse nomeado.

Diante da gravidade da situação, deliberei levar ao conhecimento do Congresso Nacional, para que resolva conforme em sua sabedoria julgar mais acertado.

Rio deJaneiro, 13 de dezembro de 1916 — *Wenceslão Braz Pereira Gomes.*"

Acompanhando o telegramma do coronel Manoel Escholastico, o Sr. presidente da Republica enviou, ainda hontem, á Camara dos Deputados, a seguinte mensagem:

"Em additamento á mensagem em que ao Congresso Nacional dei conta dos successos de Matto Grosso, remetto a cópia do telegramma em que o coronel Manoel Escholastico Virginio, vice-presidente em exercicio, pede a intervenção federal no Estado."

Eis o telegramma que o Sr. presidente da Republica recebeu hontem, á noite:

"CORUMBÁ, 12 (Com a nota official urgente e demorado por accumulo de serviço) — Exmo. Sr. presidente da Republica — Cumpro o dever de levar ao conhecimento de V. Ex. que, tendo assumido o governo deste Estado no dia 9 do corrente, communiquei este facto ao general Caetano Manoel Faria de Albuquerque, que até hoje não me respondeu, continuando, entretanto, a praticar illegalmente actos de governo na cidade de Cuyabá, apesar de suspenso de suas funcções, em virtude de pronuncia decretada contra elle pela Assembléa Legislativa e contrariamente ao accórdão do Supremo Tribunal Federal, confirmatorio da sentença da primeira instancia, que reconheceu a legalidade daquella primeira pronuncia e determinou que fosse eu empossado e entrasse no exercicio do cargo de presidente do Estado.

A attitude do Sr. Caetano de Albuquerque, resistindo á transmissão legal do governo e conservando ás suas ordens uma parte da força policial do Estado, além de paisanos armados e em attitude bellicosa, crea para Matto Grosso uma situação de verdadeira anarchia, perturbadora da ordem e tranquilidade deste Estado, que reclama a intervenção do poder federal; por isso, embora não reconheça qualquer apparencia de legalidade no governo revolucionario do general Caetano de Albuquerque, venho requisitar de V. Ex. a intervenção federal nos termos do art. 6º §§ 2º e 3º da Constituição da Republica. Respeitosas saudações — *Manoel Escholastico Virginio*, vice-presidente em exercicio."

— Constava, tambem, da materia do expediente de hontem, na Camara, o seguinte telegramma:

"CORUMBÁ, 12 — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, em sessão solemne, hoje realizada perante numerosa assistencia, no edificio da Intendencia Municipal, a Assembléa Legislativa deste Estado procedeu ao julgamento do seu presidente general Caetano Manoel Faria de Albuquerque, condemnando-o unanimemente á perda do cargo por 16 votos de deputados perfeitamente desincompatibilizados, lavrando a mesa o seguinte decreto:

"A Assembléa Legislativa do Estado de Matto Grosso decreta:

Artigo unico. Fica condemnado o general Caetano Manoel Faria de Albuquerque, presidente do Estado, á perda desse cargo, visto haver commettido os crimes de pratica de actos contra o livre exercicio dos poderes politicos do Estado, oppondo-se directamente e por partes e execução ao funccionamento da Assembléa Legislativa, impedindo a mesma em suas resoluções e obstando a sua reunião constitucional; e de actos contra a guarda e a applicação legal dos dinheiros publicos, creando commissões remuneradas sem autorização legal e abrindo creditos sem as formalidades e fóra dos casos estabelecidos em lei."

Este telegramma é incompleto e tem a nota — continúa. A sua segunda parte não foi, porém, recebida até á ultima hora.

TELEGRAMMAS DE MATTO GROSSO

CUYABÁ, 14 (P) — Continúa causando pessima impressão no seio das familias catholicas a orientação do jornal *A Cruz*, dirigido pelo franciscano Ambrosio Daydé, que, disvirtuado do santo principio da religião, transformou-se em pelourinho, atacando os mais eminentes chefes da politica conservadora. Ao contario, é procedimento dignissimo da missão salesiana que não se intromette em questões politicas, trabalhando apenas pelo cumprimento do seu programma de instrucção da mocidade e perpetuação do culto, estando já adiantadissimas as obras da igreja de S. Gonçalo.

A attitude deshumana e rancorosa, prégando a mashorca, do referido frade, merece severa admoestação, por parte da autoridade ecclesiastica superior, que certamente ignora tão censuravel procedimento contra a pureza da doutrina catholica.

CORUMBÁ, 12 (P) — O general Barbedo officiou hontem ao coronel Escholastico nos seguintes termos:

"Acabo de receber telegramma do ministro da guerra communicando que o presidente da Republica, em cumprimento da ordem de *habeas-corpus* do Supremo Tribunal Federal, vos reconheceu como vice-presidente em exercicio. Este reconhecimento resume-se na vossa pessoa, que será garantida por força federal, não sendo extensivas taes garantias a autoridade que possais nomear. Accrescentou-me o Sr. ministro que a resolução do poder executivo federal não autoriza qualquer acto de hostilidade contra o general Caetano de Albuquerque, pelo que devem ser mantidas todas as autoridades estadoaes, actualmente em exercicio."

O presidente Escholastico incontinente telegraphou ao presidente da Republica, ao Senado, á Camara e ao Supremo Tribunal, protestando contra essa maneira sui generis de executar o *habeas-corpus*, reclamando energicas providencias para o seu fiel e exacto cumprimento ao ministro da justiça.

Sobre o mesmo assumpto, telegraphou o juiz federal nos seguintes termos:

"Respondo ao telegramma em que requesitais força para ser cumprido o *habeas-corpus* ao coronel Escholastico Virginio para exercer o cargo de presidente de Matto Grosso. Já foram enviadas pelo ministro da guerra as instrucções ao general Barbedo para não mais se corresponder officialmente com o general Caetano e reconheça e apoie como presidente do Estado o coronel Escholastico."

— Aqui commenta-se muito esta flagrante desharmonia entre as duas communicações.

Consta que o general Barbedo solicitou exoneração, hontem, respondendo o ministro da guerra que o governo não aceitava o pedido.

O Dr. Paulo Queiroz, secretario interino da fazenda, diante da attitude de resistencia hostil dos funccionarios nomeados pelo presidente Caetano, que recusam entregar as respectivas repartições aos novos nomeados, diante do officio do general Barbedo, impondo ao presidente Escholastico que não exercite attribuições de demittir e nomear funccionarios estadoaes, requereu ao juiz federal, hontem, *habeas-corpus* para si, o Dr. João Villas Boas, chefe de policia; o Dr. Emilio Amarante Peixoto de Azevedo, delegado fiscal em Manáos; o coronel Clementino Paraná, commandante do batalhão policial; o coronel Antonio Gomes Ferreira da Silva, commandante do regimento mixto do sul; Affonso Delamare, administrador da mesa de rendas e outros, afim e exercerem livremente os respectivos cargos. O juiz, após as diligencias legaes, proferiu hontem mesmo longa e luminosa sentença, concedendo a ordem impetrada e requisitado em seguida do ministro da justiça a necessaria força para cumprimento da sentença. Aguarda-se com anciedade as ordens solicitadas.

MIRANDA, 12 (P) — Chegando a noticia do *habeas-corpus* concedido ao coronel Escholastico ao conhecimento das forças governistas acampadas proximo a Aquidauana, houve verdadeira debandada. Os proceres governistas então forjaram o seguinte telegramma que diziam proceder do Rio: "O Club Militar, de accordo com as altas patentes da marinha, deliberou telegraphar ao general Barbedo exigindo apoio deste em favor do general Caetano. Identica exigencia foi feita ao presidente da Republica." Em seguida fizeram subir ao ar centenas de foguetes.

Attendendo o Sr. prefeito ás reclamações dos pequenos lavradores, foram autorizados, a titulo provisorio, os agentes-fiscaes de Inhaúma, Engenho Novo e Irajá, a permittir o funccionamento dos mercados de Cascadura, Engenho de Dentro e Madureira, sem que com isto seja alterado o regulamento das feiras livres.

O plano allemão.

O Sr. Souza e Silva, cuja autoridade em assumptos militares está fóra de duvida, prestou hontem interessantes informações á *Noite*, sobre a impressão que lhe suggere o pedido de paz feito pela Allemanha aos paizes alliados.

O Sr. Souza e Silva reconhece o golpe de habilidade da Allemanha, pois que as bases da paz só poderiam aproveitar áquelle paiz, visto como a Russia perderia a Polonia e a Lithuania; a Belgica, a parte da França occupada, a Servia, a Rumania, seriam apenas evacuadas e restauradas, sem receberem qualquer indemnização, e a Inglaterra e a França, nada teriam, ficando os prejuizos de centenas de navios perdidos, ao passo que teriam a Italia, o Japão e a Inglaterra, de restituir as colonias conquistadas. Quer dizer que a Allemanha reappareceria em toda a integridade do seu poder militar e colonial, quer dizer, integra como antes da guerra, depois de ter causado prejuizos materiaes que só a acção prolongada do tempo poderá reparar.

Isso não póde convir aos alliados, tanto mais, accrescentou o Sr. Souza e Silva, que tudo autoriza a acreditar que a sorte das armas póde não vir a ser d'aqui por diante tão favoravel, como tem sido até hoje á Allemanha, se tomarmos em consideração as medidas energicas dos governos alliados nestes ultimos dias.

Assim, o pedido de paz póde significar plano e fraqueza da Allemanha, a um tempo.

Aliás, parece que o plano allemão era offerecer essa mesma proposta de paz, depois da tomada de Verdun. Fracassada essa audaciosa tentativa da tactica militar teutonica, os allemães aguardavam um feito estrepitoso para realizar o seu desejo. A entrada da Rumania veiu fornecer-lhe esse pretexto. A tomada de Bukarest foi um feito de guerra mais ruidoso do que proveitoso e o kaiser achou o ensejo magnifico; mas os alliados já conheciam as intenções do militarismo germanico e apararam o golpe com habilidade e decisão.

Adquiriram immoveis:

Paulo Antonio Ferreira Junior, terreno, á rua Maria Luiza, por 2:000$; Maria Gomes da Conceição, terreno, na Penha, por 600$; Joaquim Carneiro Alves Pereira, terreno, á travessa Araujo, por 600$; Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil, predios, á rua Cardoso ns. 268 e 270, por 6:500$; Carlos Wellisch, avenida, á rua Voluntarios da Patria n. 83, e predio, á rua General Polydoro n. 44, por 120:000$; Joaquim Maria de Mesquita, predio no caminho da Freguezia n. 419, por 1:000$; Rodrigues, Gerin & C., terreno, á rua Alzira Valdetaro, por 12:000$, e Antonio Pinto, terreno, á rua Tres de Março, projectada, por 850$000.

Conceitos.

Um jornal da noite commentou hontem o facto de, na ultima sessão do Supremo Tribunal Federal, o Sr. ministro Coelho e Campos ter declarado que não podia relatar o novo *habeas-corpus* solicitado pelo Dr. Astolpho de Rezende a favor do general Caetano de Albuquerque, por não se achar sufficientemente instruido.

Estranha esse jornal que o illustre e integro ministro pudesse em pleno tribunal fazer tal allegação, quando já tres ou quatro vezes votou sobre esse feito, o que, segundo julga o collega, é a prova mais evidente de que o magistrado que assim procedeu agiu por capricho, contra o qual, *neste magnifico regimen que nos governa*, não ha para quem appellar.

Entrando na explicação desse nefando attentado, a *Noite* soube que o senador Azeredo combinara com os seus amigos do Tribunal adiar o julgamento para o proximo sabbado, porque já se haviam tomado todas as providencias para que nesse dia tome posse e entre em funcções o novo ministro Dr. João Mendes, *cujo voto sobre o caso de Matto Grosso, já é mais ou menos previsto, que será pelo não conhecimento do pedido*.

Trata-se de uma mera presumpção sem fundamento, mas o facto da *Noite* dizer que se prevê que o voto do Dr. João Mendes seja contrario ao Sr. general Caetano de Albuquerque, importa em affirmar que a pretensão do ex-governador paranoico e desequilibrado, não se firma em principio nenhum de direito constitucional, tanto assim que se *prevê* que o novo ministro, jurisconsulto abalizado, de uma austeridade e independencia absolutas, sem interesse directo ou indirecto na causa, sem dependencias ou sympathias politicas, não comprometterá o seu nome nessa borracheira de carientos *habeas-corpus* a favor de um governador processado e julgado pelo poder competente, que é a Assembléa Legislativa do Estado.

Ninguem ousará affirmar que o Dr. João Mendes tenha praticado a leviandade de manifestar-se sobre um caso em que tem de agir como juiz, de modo que a presumpção nasce na propria consciencia dos que até agora se têm collocado ao lado da má causa do general Caetano.

Se, o que não é verdade, repetimos, o adiamento do julgamento do feito fosse combinado com o intuito de aguardar a posse do novo ministro, só applausos deve merecer essa deliberação, pois estando nessa ingrata questão, mais do que conhecidos os votos dos doze juizes que até agora têm funccionado, seria submetter o Tribunal ao ridiculo de um justo desprestigio, submettendo o pedido de *habeas-corpus* a julgamento, para que de novo fosse contrariada a ultima decisão, graças ao voto de Minerva.

Por mais uns dias o julgamento será definitivo com a presença do novo juiz e acabará de uma vez esse jogo de cabra-cega que tanto tem compromettido o decoro do nosso mais alto tribunal.

SIMÃO DE NANTUA.

No dia 18 do corrente, ás 14 horas, será vistoriado, pelos engenheiros da Prefeitura, o predio, de propriedade de Joaquim Fernandes da Silva Neves, á rua Santa Alexandrina numero 102.

O Congresso Medico de S. Paulo.

A entrevista concedida hontem a um vespertino pelo Dr. Fernando Vaz, illustre vice-director da Faculdade de Medicina, que foi nesta capital delegado do Congresso Medico, realizado em S. Paulo, mostrou bem, através as suas impressões, a importancia e o exito de mais esse congresso scientifico.

Ao Congresso Medico, ha dias realizado naquella capital, compareceram representantes de quasi todos os Estados e de innumeras associações scientificas, sendo apresentadas theses de grande valor e assentadas medidas de hygiene e prophylaxia, como por exemplo, da lepra e do tratamento de varias enfermidades tropicaes, que grandes beneficios trarão ao bem estar geral e ao problema sanitario do paiz, melhorando de muito as actuaes disposições em vigor.

O Dr. Fernando Vaz fala com calor e enthusiasmo do que teve occasião de observar na sua permanencia na terra paulista, do valor da sua cirurgia, cujas interessantes communicações o attestam e da acção benefica do congresso, no qual foram discutidos e approvados, por quasi unanimidade de votos, problemas da mais alta relevancia e alcance, intimamente ligados ao bem estar geral e á defesa sanitaria do paiz.

S. S. alude em seguida á vaccinação obrigatoria, que extinguiu por completo a variola em S. Paulo e que provocou a votação por parte do Congresso Medico de um voto de louvor unanime ao conselheiro Rodrigues Alves, sendo tambem approvada uma moção de applausos, apresentada pela representação do Districto Federal, ao actual governo paulista, pela iniciativa de medidas sanitarias.

Deixando de falar propriamente do Congresso Medico, o Dr. Fernando Vaz refere-se á instrucção publica em São Paulo e particularmente ao ensino profissional e ensino medico na Faculdade de Medicina, exaltando-o pela sua boa organização e pelo espirito pratico que o preside.

S. S. termina sua interessante palestra com palavras altamente elogiosas aos hospitaes paulistas, instalados de accordo com os modernos preceitos de hygiene e ao seu modelar serviço sanitario, salientando a importancia do Congresso Medico realizado em S. Paulo, no qual foram discutidas theses e approvadas medidas da maior relevancia e interesse ao problema sanitario do paiz.

Pelo Sr. prefeito foram concedidas hontem as seguintes licenças, para tratamento de saude: de quatro mezes, ao commissario de hygiene e assistencia publica Dr. João José de Castro; de noventa dias, em prorogação, ao amanuense do Laboratorio Municipal de Analyses, bacharel Odilon de Carvalho Rodrigues dos Anjos, e de sessenta dias, ao administrador da superintendencia do serviço de limpeza publica e particular, Carlos Evaristo da Silva Araujo.

Escreve-nos do gabinete do director geral dos correios:

"Sr. redactor—Tendo em attenção as reclamações contra individuos que se dizem funccionarios postaes e que andam a pedir *festas* aos negociantes, o director pede ao commercio que negue em absoluto acquiescencia a tão immoral pedido, e que lhe forneça meios de verificar factos que, porventura, se dêm, para a devida punição. Cordiaes saudações."

O Sr. ministro da viação dirigiu o seguinte aviso ao inspector de estradas:

"Tendo examinado a informação que me prestastes em officio numero 684|S, de 24 de novembro proximo findo, resolvo autorizar a Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil a augmentar, de 30 para 60 toneladas, o peso das balanças de carros, nas estações de Passo Fundo, da linha de Santa Maria a Marcellino, Ramos, e Montenegro, da de Santa Maria a Porto Alegre, de accordo com o projecto apresentado, de que vos devolvo uma das vias, rubricada pelo director geral de viação desta secretaria de Estado, sob condição, porém, de que as respectivas despezas effectivas, dentro do maximo orçado de 2:651$980, para aquella, e de réis 2:603$015, para esta estação, sejam levadas á conta do custeio, devendo ser reconhecidas pela fiscalização á vista de seus documentos comprobatorios, como facturas de fornecimento, etc., nos termos do aviso n. 221, de 14 de novembro do corrente anno.

Junto vos são tambem devolvidas uma das vias de cada orçamento."

Adquiriram immoveis:

Jorge Tanibe, o predio á praça Saens Peña n. 57, por 30:000$; João Vieira Nunes, o predio e terreno á rua Vinte e Quatro de Maio n. 165, por 28:000$; Dr. Antonio E. Gomes da Silva, o terreno á rua Aguiar, por 25:000$; Miguel de Carvalho, o predio á rua Barão do Bom Retiro numero 388, por 6:000$; Leontina de Souza Castro, o terreno á rua Tenente Lassance s|n, por 2:000$; Antonio Barroso, os predios ns. 25 e 27 da rua Moreira, por 2:500$; João Garcia Pereira, o terreno á rua São Salvador, por 18:000$; Francisco Pinto de Carvalho, o predio á rua da Prainha n. 84, por 9:500$; Marcellino da Costa, o barracão á rua Roberto Silva n. 111, por 1:100$; Antonio Dias Ferreira, o predio á rua Dr. Maia Lacerda n. 115, por 7:000$; D. Licinia Carmen de Almeida Guimarães, o predio á travessa Navarro n. 20, por 10:000$, e Joaquina Amelia de Sá Magalhães, o predio á rua Piratiny n. 59, por 12:000$000.

OS MONOPOLIOS FISCAES

O VOTO DA COMMISSÃO

A commissão de finanças do Senado pronunciou-se hontem sobre as emendas que tive a honra de apresentar ao orçamento da receita, instituindo o monopolio dos seguros de vida, e do fabrico do tabaco. A commissão approvou ambas essas emendas; e se, como é de esperar, o Senado se conformar com o voto da sua commissão, ellas serão destacadas do orçamento para, como projectos separados, soffrerem, no plenario, mais uma discussão.

Perante a commissão de finanças, tive hontem occasião de dizer mais ou menos o seguinte:

Quem se der ao trabalho de ler os trabalhos que tive a honra de apresentar á commissão, verificará facilmente que elles não são obra da improvisação legislativa. Posto que não contenham nenhuma idéa nova, nenhuma idéa original, nada que não tenha o seu modelo na legislação de outros povos, representam, todavia, não só o trabalho do estudo dessa legislação, mas tambem a meditação reclamada pelo interesse de adaptar ao nosso meio o que em outros existe estabelecido. Evidentemente, quando estudava essa materia e quando redigi esses textos, tinha a intenção de sujeital-os á consideração do Senado sob a fórma regimental de projectos de lei, não só para que a discussão desta casa do Congresso pudesse ser ampla, como tambem para não collocar a Camara dos Srs. deputados na contingencia de approval-os ou rejeital-os, sem lhes poder dar, por emendas, a sua valiosissima cooperação.

Houve uma razão muito ponderosa para que me decidisse a abandonar esse ponto de vista e apresental-os como emendas a este orçamento da receita. Esta razão foi a seguinte:

Ha de lembrar-se a commissão de que o orçamento nos chegou com o saldo apparente de pouco mais de 3.000:000$. Logo no inicio de nossos estudos, semelhante saldo desfez-se para dar logar a um *deficit* que o illustre Sr. relator da receita computou primeiramente em réis 18.000:000$, que posteriormente avaliou em 25 mil e que á hora que é já deve andar pelo duplo. Em face desse *deficit*, o Sr. relator da receita inquiriu da commissão se só com economias ella julgaria poder eliminal-o. Honradamente, a commissão respondeu pela negativa e, de facto, longe de se comprimir as despezas, ellas têm sido augmentadas, de modo a ainda mais aggravar o *deficit*. Suggeriu então o illustre Sr. relator da receita a conveniencia de crear o Senado novos impostos, como fossem sobre o assucar refinado, os juros das apolices, a transmissão de apolices e de embarcações e outros. A commissão não accedeu a essa suggestão, decidindo que o Senado não tem competencia constitucional para crear impostos. Como, por sua vez, neste turno da elaboração orçamentaria, não póde mais a Camara augmentar a receita, forçada como está a sómente approvar ou rejeitar as emendas do Senado, a situação que se creou foi a de o Senado devolver á Camara um orçamento em *deficit*, para cobrir o qual não votou, não suggeriu, não propoz recurso algum. Nesta contingencia, pesando os males de uma e de outra solução, optei pelo mal menor: transformei os meus projectos em emendas, e, como taes, os offereci á consideração da commissão. Esses projectos determinam um augmento de receita sufficiente para cobrir o *deficit*, como terei ensejo de provar, logo que se offereça a occasião de apreciál-os *de meritis*. Pareceu-me que seria muito grave que o Senado devolvesse á Camara os orçamentos com um *deficit*, que póde ser calculado, sem pessimismo, em 50.000:000$, quando a Camara nada mais póde fazer para desenvolver a receita, sem lhe propor nenhuma outra medida capaz de eliminal-o.

A commissão, honrando-me com a sua attenção a essas palavras, approvou em seguida as duas medidas; mas, para permittir que a Camara as possa estudar e emendar, decidiu que ellas teriam mais uma discussão no Senado, como projectos em terceira discussão que passam a ser.

Parece que é chegado o momento de todos interessados nesta materia estudal-a e discutil-a, visto que tão importantes reformas devem ser levadas a termo com o concurso da opinião publica. Por minha parte, cumprirei gostosamente o dever de tomar em consideração todas as objecções honestas.

ALCINDO GUANABARA,
senador pelo Districto Federal.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as seguintes folhas referentes ao mez de outubro, dos adjuntos de 2ª classe, de letras J a Z, mestras e auxiliares de costuras, etc.

O caso de S. Gonçalo

Do presidente do Supremo Tribunal Federal, recebeu hontem o Dr. Octavio Kelly, juiz federal no Estado do Rio, um telegramma communicando os termos do *habeas-corpus* concedido aos Srs. Joaquim Serrado Pereira da Silva e Antonio Jonkopings de Carvalho, para exercerem as funcções de vereadores da Camara Municipal de S. Gonçalo.

Immediatamente foi por aquelle magistrado dada sciencia ao governo fluminense.

Ao advogado dos pacientes foi concedida uma certidão "verbum ad verbum" do respectivo accórdão, para os seus constituintes prestarem o compromisso de lei perante o Dr. Oldemar Pacheco, juiz municipal local.

A GUERRA EUROPÉA

PROPOSTAS DE PAZ

A communicação official

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu hontem o seguinte telegramma da legação brasileira em Berlim:

"BERLIM, 12 — Os chefes das missões diplomaticas dos paizes neutros foram convocados hoje, ao meio dia, pelo secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Sr. Zimmermann, que lhes pediu telegraphassem a seus respectivos governos a seguinte nota que a Allemanha acaba de dirigir aos embaixadores das potencias encarregadas dos interesses allemães, afim de leval-a ao conhecimento dos governos dos paizes seus inimigos:

"A mais formidavel guerra que a historia jámais conheceu devasta ha dois annos e meio uma grande parte do mundo. Essa catastrophe, que os laços de uma civilização commum e mais que millenaria não puderam sustar, fere a humanidade no seu patrimonio o mais precioso. Ella ameaça envolver nas suas ruinas o progresso moral e material de que se orgulhava a Europa na aurora do XX seculo. Nesta lucta a Alemanha e os seus alliados, a Austria-Hungria, a Bulgaria e a Turquia deram prova de sua força indestructivel, alcançando successos consideraveis sobre os seus adversarios, superiores em numero e material de guerra. Suas linhas inquebrantaveis resistem aos ataques incessantes dos exercitos seus inimigos. A recente diversão nos Balkans foi rapida e victoriosamente sustada. Os ultimos acontecimentos demonstraram que com a continuação da guerra a sua força de resistencia não poderia ser destruida. A sua situação geral os autoriza, antes, a esperar novos successos. Foi para defender a sua existencia e a liberdade do seu desenvolvimento nacional que as quatro potencias alliadas se viram obrigadas a pegar em armas. Os feitos dos seus exercitos em nada mudaram. Nem um só instante se afastaram ellas da convicção de que o respeito aos direitos das outras nações em nada é compativel com os seus proprios direitos e legitimos interesses. Ellas não procuram esmagar ou anniquilar seus adversarios. Conscientes da sua força militar e economica, e prompta, se necessario for, a continuar até o fim a lucta que lhes foi imposta, mas, animadas, ao mesmo tempo, do desejo de deter a onda de sangue e de pôr termo aos horrores da guerra, as quatro potencias alliadas propõem desde já entrar em negociações de paz. Ellas estão persuadidas de que as propostas que apresentariam e que visariam assegurar a existencia, a honra e o livre desenvolvimento dos seus povos seriam proprias para servir de base ao restabelecimento de uma paz duradoura. Se, não obstante este offerecimento de paz e conciliação, a lucta tiver de continuar, as quatro potencias alliadas estão dispostas a conduzil-a até um fim victorioso, eximindo-se solemnemente de toda a responsabilidade perante a humanidade e a historia."

O governo americano recebeu ante-hontem a solicitação da Allemanha.

WASHINGTON, 14 (P.) — Chegaram esta noite as propostas da paz da Allemanha aos alliados.

O governo e o parlamento francez querem o proseguimento da guerra.

PARIS, 14 (P.)—O discurso que o Sr. Briand fez hontem á apresentação do novo ministerio, na Camara dos Deputados, mereceu geraes applausos de todas as bancadas, principalmente quando S. Ex. se referiu ás propostas de paz da Allemanha, qualificando-as como uma armadilha, de que o paiz devia desconfiar.

Numa das passagens de seu discurso, o Sr. Briand disse que, fazendo á Camara a communicação do offerecimento do imperio inimigo, a acompanhava da declaração de que não perguntaria mais se a França devia ou não continuar a guerra.

Os applausos redobraram quando o Sr. Briand proferiu estas palavras.

PARIS, 14 (P.) — A Camara dos Deputados approvou as declarações feitas pelo novo governo na sessão de hontem.

Em seguida foi approvada uma moção de confiança, na qual se exprimia a convicção de que o governo proseguirá na guerra com toda a energia.

Como foi recebida a proposta na Russia

PETROGRADO, 14 (P.)—O "Novoe Vremya", commentando a proposta de paz da Allemanha, diz que ella é uma nova tentativa para lançar sobre a "Entente" a responsabilidade da guerra e para embair a opinião dos neutros.

O Canadá não admitte a proposta

OTTAVA, 14 (P.) — Os principaes jornaes do Canadá são contrarios ás propostas apresentadas pela Allemanha para que se iniciem, desde já, negociações de paz.

"The Globe", orgão opposicionista de Terento, diz:

"O resultado immediato do discurso do Sr. Bethmann Hollweg será adiar indefinidamente a paz, que não estará garantida na Europa emquanto a familia dos Hohenzollern, escapando a todo o castigo, permanecer em Berlim, apoiada nos seus poderosos armamentos."

O "Mail and Empire Ministerial" escreve:

"A Allemanha, indubitavelmente, quer a paz.

E' preciso obrigal-a a que a deseje ainda mais ardentemente, antes de a offerecer aos adversarios em condições aceitaveis.

A acta de accusações contra ella encerra grande numero de crimes que ella deve espiar."

O "Citizen de Ottava", orgão independente, diz tambem o seguinte sobre a proposta de paz da Allemanha:

"O gesto do governo allemão pedindo a paz aos alliados significa que os nossos inimigos já comprehenderam que as suas probabilidades de victoria estão muito reduzidas, e esse facto é um motivo de satisfação para todos os nossos amigos e alliados.

O argumento apresentado pela Allemanha de que tal procedimento obedeceu a razões de humanidade é inadmissivel para explicar a sua nova attitude, dadas as acções que ella tem praticado e os sophismas de que tem lançado mão para justifical-as."

Outras noticias

WASHINGTON, 14 (A.) — Os jornaes d'aqui publicam uma nota do departamento do Estado annunciando que o secretario Sr. Lansing recebeu, por intermedio da embaixada deste paiz em Berlim, o texto da nota que lhe foi entregue pelo governo imperial allemão sobre as propostas de paz aos governos dos paizes alliados.

Os referidos jornaes reproduzem os trechos principaes dessa nota, tecendo em torno varios commentarios.

LONDRES, 14 (P.) — As propostas de paz do chanceller allemão, doutor Bethmann-Hollweg, continuam a ser objecto de commentarios dos jornaes, tratando-as todos com o maior desdem.

O "Daily Telegraph" diz hoje:

"Se o Sr. Bethmann-Hollweg tinha a intenção de impressionar a opinião publica das nações neutras, deve estar profundamente desapontado pelo resultado obtido. Quanto ao que diz respeito ás pontencias da "entente", o unico resultado da sua oração foi aproximal-as ainda mais estreitamente. A paz deve ser feita segundo as vistas dos alliados e as propostas de paz allemãs, discutidas por elles de commum accordo. A este respeito não ha nenhuma nota discordante entre Paris, Londres, Petrogrado e Roma."

O "Times" diz que a opinião publica já se tinha pronunciado sobre a nota antes mesmo della ter sido entregue officialmente aos governos respectivos. E accrescenta:

"Acreditamos que este julgamento final é irrevogavel. Por toda a parte, em todo o mundo, a nota allemã é considerada como uma simples politica".

LONDRES, 14 (P.) — Informa um telegramma de Melbourne para a Agencia Reuter:

"O jornal "Argus" diz que as propostas de paz allemãs constituem um falso flagrante e são evidentemente uma baixa velhacaria."

Outro jornal, o "Age", escreve: "O militarismo allemão deve ser destruido antes que uma paz duravel possa ser estabelecida no mundo."

LONDRES, 14 (P.) — O primeiro ministro da Australia, Sr. Hughes, falando das propostas do chanceller Bethmann-Hollweg, declarou em publico:

"A paz é impossivel antes dos territorios alliados serem evacuados, dos allemães pagarem um indemnização ás victimas, das cidades destruidas serem re-erguidas, das industrias restabelecidas e dos autores deste attentado serem punidos."

O Sr. Cook, ex-primeiro ministro da Australia, declarou tambem:

"A offerta allemã constitue um "bluff" descoberto. Batemo-nos, sobretudo, para esmagar a machina do militarismo e não para a preservar, afim de que possa vir a ser de novo empregada no futuro."

LONDRES, 14 (P.) — Uma nota da Agencia Reuter, em data de hoje publicada pelos jornaes, diz:

"Não haverá, provavelmente nenhuma declaração do governo britannico relativamente ás propostas allemãs de paz, sem que antes os alliados se tenham consultado uns aos outros. Por agora, o que se póde declarar é que a unanimidade da imprensa britannica de todas as cores politicas nada mais é que o reflexo da unanimidade que reina, tanto entre os ministros e governos alliados como entre os povos dos paizes da "tentente". Ignora-se até agora que propostas foram feitas pela Allemanha, cujas notas ainda não foram recebidas, mas, uma vez que as potencias centraes se apresentam como vencedoras, calcula-se desde já qual seja o caracter das propostas referidas.

Essa manifestação do "bluff" allemão já era de ha muito esperada, mas todos a apreciam pelo seu verdadeiro valor, e se as propostas são o que se suppõe, de ante-mão estão ellas votadas a um fracasso completo. Percebe-se á primeira vista a manobra allemã, tendente a semear a discordia entre os alliados pela proposição de condições, uma parte das quaes, acceitaveis por algumas, mas não por todas as nações da "entente". Tambem se percebe no estratagema allemão uma manifestação confirmativa do que os alliados perfeitamente sabem, isto é, que os allemães não ignoram que as potencias centraes jámais poderão ser victoriosas nesta guerra e que ellas já attingiram o limite extremo dos seus esforços. E' possivel que os alliados tenham ainda que atravessar periodos difficeis, mas a unica resposta ás propostas de paz do inimigo, quando recebidas, será declarar uma vez mais que, no que concerne aos alliados, a guerra só deve acabar e só acabará quando tiverem sido attingidos os objectivos por amor dos quaes elles entraram na guerra.

Não ha outra resposta a dar."

PARIS, 14 (P.) — A "Gazeta da Allemanha do Norte" commenta as propostas da paz formuladas pelo chanceller Bethmann-Nollweg, nos termos seguintes:

"A offerta da paz pela Allemanha no momento em que a Inglaterra e a Russia constituem novos governos destinados a activar a destruição do imperio germanico, sem duvida será de preferencia interpretada como um indicio de fragueza."

São justissimas palavras com que perfeitamente concordam os commentarios da imprensa franceza. Os jornaes effectivamente consideram que é porque a Allemanha se sente incapaz de vencer, que quer acabar com a guerra, e a imprensa, repudiando o acto diplomatico da Allemanha, realizado depois de 28 mezes de uma guerra que ella desencadeou sobre o mundo, considera-o uma armadilha falar da paz allemã, sem formular condições precisas. E' uma manobra destinada a fazer aceitar novos sacrificios e soffrimentos ás populações que já atravessam tão crueis transes, lançando sobre o inimigo a responsabilidade desse acto. E' uma manobra que tem por fim, sobretudo, abrir brechas no bloco alliado.

Os jornaes manifestam, porém, a convicção unanime de que a tentativa allemã fortalecerá a união activa e profunda de todas as nações que juraram libertar a Europa e o mundo da tyrannia germanica, nações que consentirão na paz, mas só na paz que conceda as reparações do direito aos ultrajes levantados contra a independencia de todas as potencias e as ampare com inviolaveis garantias de futuro. E' necessario que os alliados, com uma vontade inabalavel, perante a qual fracassará a astucia allemã, preparem o esforço final, mais vigorosamente do que nunca.

O Sr. Clémenceau pergunta no seu jornal por que foi que os allemães não conceberam esta idéa da paz, antes de entrarem em campanha. E prosegue: "Não me surprehende por demais que estejam fartos de guerra, pois bem devem prever como virá a ser feita a liquidação de contas." Termina o artigo do Sr. Clémenceau, como tambem um commentario do "Excelsior", ridicularizando o kaiser por querer fazer de Carlos Magno.

O "Petit Journal" dá uma idéa do que será a proxima declaração do Sr. Briand sobre a nota allemã e diz que não se deve considerar que esta venha a provocar um cataclysmo universal. Ella não passa de uma operação analoga a muitas outras anteriores. E' talvez um tanto mais accentuada desta vez, mas é sempre uma manobra visando perturbar o moral dos paizes alliados e provocar a sua desaggregação. A despeito de todos os canticos de victoria, ha, portanto, na Allemanha, apprehensões que farte com que explicar a presente manobra dos seus dirigentes...

O novo ministerio reorganizado e adantado ás necessidades novas, com vasto aproveitamento de todas as competencias que favorecem a realização de um programma de acção mais firme, mais decisiva, mais energica e concentrada, tem sido bem acolhido pelos jornaes, a maior parte dos quaes reclama para o gabinete o concurso actico de todos, a união em volta do chefe do governo, como condição essencial da victoria. A este proposito exalta a imprensa as bellas e nobres figuras dos generaes Nivelle, Lyautey e Gouraud, cujas nomeações continuem a ser commentadas com o mais vivo enthusiasmo.

AS OPERAÇÕES MILITARES

Communicados officiaes

PARIS, 14 (P.)—Communicado official de hontem, á noite:

"Ao sul do Somme, no sector Biaches-Maisonette-Barleux, contra-batemos energicamente a artilheria inimiga, que estava bombardeando as nossas trincheiras.

Na Argonne realizámos um ataque de surpresa contra uma saliencia das linhas allemãs ao norte de Four-de-Paris e destruimos varios trabalhos subterraneos. Fizemos prisioneiros.

Nas proximidades de Douvancourt a nossa artilheria destruiu um balão captivo allemão.

Nos outros pontos da linha de frente houve relativa calma."

Na frente italiana

ROMA, 14 (P.)—Communicado do supremo commando do exercito:

"A nossa artilheria dispersou varios contingentes inimigos nas encostas septentrionaes do Monte Lugge e ao norte do Monte-Cimon.

Na frente Giulia acções de artilheria.

Os nossos destacamentos de exploração estiveram em grande actividade."

Votação de creditos

LONDRES, 14 (P.)—A Camara dos Communs votou por unanimidade os creditos de quatrocentos milhões esterlinos pedidos pelo ministro das finanças para continuar a guerra

Nos Balkans

LONDRES, 14 (A.) — Apesar de continuar em quasi toda a linha da frente o mais terrivel máo tempo, os franco-servios não têm cessado os seus ataques ás linhas teuto-bulgaras, obrigando-as a se movimentarem continuamente.

—A lucta ao norte de Monastir está quasi que reduzida a intermittentes bombardeios, mais ou menos violentos.

Apenas a oeste dessa cidade os italianos continuam a fazer alguns importantes progressos.

O caso grego

LONDRES, 14 (A.) — Telegrammas de Salonica informam que a cidade de Athenas entrou em relativa calma, tendo o rei Constantino reprimido com energia os alvoroços dos seus partidarios.

Espera-se que o rei dê uma solução ao caso, que satisfaça inteiramente aos alliados.

LONDRES, 14 (A.) — Esteve reunido hoje o conselho de guerra para tratar do caso grego.

Depois de varias idéas e discutidos os principaes pontos dos interesses alliados naquelle paiz, ficou resolvido, com o apoio de todos os membros, que os paizes da "Entente" adoptarão medidas immedictas e efficazes contra os elementos realistas gregos, dando ganho de causa e prestigio aos venizellistas, aos quaes, de agora em diante, os alliados reconhecerão como unica autoridade.

Affirma-se que o conselho aceitou a proposta de se aprisionar e deportar o rei Constantino e sua côrte.

LONDRES, 14 (A.) — Telegrammas de Salonica dizem que, embora as autoridades realistas estejam procurando esconder a mobilização geral, está plenamente provado que esta foi decretada e está sendo executada regularmente, em sigillo.

Continúa a concentração de tropas em Larissa e norte de Athenas.

Na Rumania

LONDRES, 14 (A.) — Os rumenos assumiram a offensiva ao sul da linha Mizilu-Buzen, que passa ao norte de Bukarest, na Grande Valachia.

— Chegam de Petrogrado novos despachos, dando noticias do movimento offensiva iniciado pelos rumenos ao sul de Mizilu.

A offensiva que foi começada com grande violencia, tem dado os melhores resultados, podendo-se dizer que os rumenos, devidamente reforçados vão iniciar a expulsão dos allemães do seu territorio.

— Um radiogramma de Jassy informa que os rumenos occuparam, durante a tarde de hontem, e ás primeiras horas da noite, diversas aldeias ao sul da linha Mizilu-Ruzen, onde estavam os teuto-bulgaros.

LONDRES, 14 (A.) — Telegrammas aqui recebidas de Petrogrado annunciam que as tropas moscovitas derrotaram o inimigo, avançando pelo valle de Arquesul.

Nas montanhas de Gyeryo, os russos obtiveram tambem importantes victorias, occupando varias posições do inimigo que teve perdas enormes.

LONDRES, 14 (A.) — Despachos de Jassy, recebidos via Petrogrado, annunciam que as tropas russo-rumenas iniciaram uma grande offensiva contra em toda a linha de Cernavoda a Constanza.

A intensidade já está, porém, circumscripta em torno de Cernavida sendo que ao sul os rumaicos progrediram enormemente.

Demissão do ministerio austriaco

AMSTERDAM, 14 (P.) — Telegramma de Vienna communicando que o ministerio austriaco pediu demissão.

Creditos para a guerra

LONDRES, 14 (P.) — O ministro das finanças Sr. Bonar Law, apresentou hoje á Camara dos Communs um novo pedido de creditos na importancia de quatrocentos milhões esterlinos.

Fazendo nessa occasião allusão ás propostas de paz da Allemanha, o Sr. Bonar Law declarou textualmente: "quando apresentou o seu ultimo pedido de creditos para a guerra, o primeiro ministro transacto, Sr. Asquith, serviu-se destas palavras: "os alliados reclamam reparações pelo passado e garantias para o futuro (applausos calorosos). Eis aqui o que continúa a inspirar a politica e a determinação do governo inglez."

As ultimas palavras do chefe do governo foram cobertas de vibrantes applausos.

A regencia da Polonia

LONDRES, 14 (A.) — Noticias de Varsovia, vindas para aqui, via Haya, dizem que foi nomeado regente da Polonia o archiduque Carlos Estevão da Austria.

Augmento do exercito inglez

LONDRES, 14 (P.) — Annuncia-se officialmente que o governo pediu ao Parlamento autorização para manter nas fileiras, durante o exercicio que termina a 31 de março de 1917, ainda um milhão de homens acima do numero já votado para o exercicio de 1916-1917.

Este numero representa o excedente provavel de homens além do numero já votado, isto é, quatro milhões de homens rectificado para cinco milhões.

LONDRES, 14 (P.) — A lei de orçamento supplementar foi publicada hoje num "Livro Branco".

A lei prevê outro milhão de homens ao effectivo actual do exercito britannico.

O massacre dos armenios

LONDRES, 14 (P.) — O "Livro Azul" sobre os massacres de armenios, e que foi hoje distribuido, consiste em uma grande collecção de documentos authenticos, que formam como que um longo catalogo de horrores e de que difficilmente se póde encontrar um parallelo na historia antiga ou moderna.

O livro demonstra que de cerca de 1.800.000 armenios que havia em todo o imperio turco no começo de 1915, ainda vivem uns 600.000, embora nas condições mais miseraveis, nos logares para onde foram deportados; 600.000 foram convertidos á força ao islamismo, e encontram-se escondidos nas montanhas ou foram obrigados a atravessar as fronteiras. Os restantes 600.000 foram massacrados com crueldade quasi inconcebivel. O livro está cheio de exemplos do tratamento horrivel dispensado, quer ás moças, quer ás mulheres armenias.

O "Times", commenta hoje mesmo estas revelações, escrevendo:

"Na sua nota ás potencias da "Entente", a Allemanha declara que ella e os seus alliados, comprehendendo a Turquia, foram obrigadas a pegar em armas em defesa da justiça, da liberdade e da evolução da nacionalidade. Na sua nota ao papa, a Allemanha pretende encontrar perdão e piedade para os seus crimes diante das miserias da humanidade. O "Livro Azul" sobre a Armenia constitue um commentario opportuno a essa impudente profissão de fé.

O "Livro Azul" declara, com effeito, que os ministros joven-turcos e os seus collegas que se annunciavam como apostolos da liberdade, quando depuzeram Abdul-Hamid, são directamente e pessoalmente responsaveis pelos enormissimos crimes que são esses massacres organizados."

Depois de fazer outras considerações, conclue o "Times":

"Está provado de maneira indubitavel que os allemães encaram como perfeitamente justa a tentativa dos jovens-turcos de exterminar a população armenia, porque jámais se levantou a tal respeito um protesto de Berlim.

A propria Allemanha, suffocada pelas suas innumeraveis crueldades, encontrou nos autores desses massacres camaradas a seu geito e tem a audacia de vir dizer hoje que se sente commovida pela sorte da humanidade soffredora...

O exterminio em massa dos armenios, descripto pelo "Livro Azul", jámais teria sido levado a effeito sem o consentimento tacito do governo allemão."

Ultimas informações

PETROGRADO, 14 (P.) — Foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros o Sr. Pokrovsky.

NOVA YORK, 14 (P.) — Communicam de Berlim que o principe Henrique XLI, de Reuss morreu em combate na linha de frente russa, no dia 29 do mez passado.

BUENOS AIRES, 14 (A.) — Pelas ultimas estatisticas, sabe-se que o intercambio commercial entre a Argentina e a Inglaterra, durante os nove primeiros mezes do corrente anno, offerece as seguintes cifras: exportação argentina para a Inglaterra, pesos ouro, 114.999.328; importado da Inglaterra, pesos ouro, 47.487.857; saldo a favor da Argentina, pesos ouro, 67.511.471.

Com os Estados Unidos da America as cifras são igualmente muito favoraveis para a Argentina. Foram exportados para a America do Norte, pesos ouro, 74.082.844, sendo a differença da exportação para a importação de pesos ouro, 26.487.925.

O total do saldo apurado do intercambio com esses dois paizes é, pois, de cerca de 100 milhões de pesos ouro, em nove mezes apenas do corrente anno.

BUENOS AIRES, 14 (A.) — Póde-se dizer que o governo francez, por intermedio de seus agentes especiaes nesta Republica, açambarcou toda a producção de alcool extraido do milho, o qual está sendo exportado em estanques proprios nos vapores daqui para o Havre e Bordeaux.

A exportação desse producto assume grandes proporções. Esse facto fez com que o preço do milho baixasse grandemente, pois os "stocks" são pequenos para as compras que estão fazendo as distillarias de todo o paiz.

SANTIAGO, 14 (A.) — Acredita-se, e isso devido aos ultimos embarques, que a exportação do salitre em 1917 baterá o "record" na dos annos anteriores.

Para a Europa esses embarques são penosos devido á falta de transporte, occasionada pela guerra européa.

PARIS, 14 (P.) — A Camara dos Deputados approvou esta tarde, por 314 votos contra 165, uma ordem do dia de confiança no governo.

ROMA, 14 (P.) — O communicado do generalissimo Cadorna, publicado esta noite informa que o máo tempo continuou a difficultar as operações na frente do Trentino.

Na frente dos Alpes Julianos houve as habituaes acções de artilheria.

PETROGRADO, 14 — Os jornaes russos commentam largamente, reduzindo-as ás suas justas proporções, o que elles chamam "as hypocritas propostas de paz da Allemanha".

A imprensa russa, em resumo, é de opinião que o fim essencial que teve o governo de Berlim ao apresentar essas propostas foi persuadir o povo allemão de que a Allemanha, phylantropica e amiga desinteressada da paz, encontra-se constrangida pela força, pelas outras potencias, a continuar a guerra...

Os jornaes condemnam, em termos vigorosos, esses "apostolos" da humanidade e da civilização, que levaram muitos annos a forjar armas para o assassinato em massa.

O "Novoé Vrémya", orgão officioso, publica a respeito uma nota que diz ter obtido de fonte altamente autorizada. Essa nota está redigida assim:

"O appello dos nossos inimigos é uma nova tentativa que elles fazem para afastar de si e attribuirem á França, á Russia e á Inglaterra a responsabilidade da guerra. E' tambem uma nova cilada lançada á opinião publica mundial.

"As potencias da Entente assumiriam uma terrivel responsabilidade perante os seus povos se suspendessem a lucta e concluissem uma paz prematura que tornasse nulos os seus innumeraveis sacrificios. A firme resolução da França, da Russia e da Inglaterra de levarem a guerra até ao triumpho final não póde de maneira alguma ser enfraquecida por nenhuma das offertas illusorias do inimigo."

LONDRES, 14 (P.) — Por occasião de apresentar na Camara dos Communs o seu pedido de credito na totalidade de 400 milhões esterlinos, o Sr. Bonar Law, ministro das finanças, disse calcular que no anno financeiro de 1916-1917, o total das despezas do paiz se elevará a 1.950 milhões esterlinos. Actualmente as despezas elevavam-se a £ 5.710.000 diariamente. O seu futuro augmento provém, principalmente do accrescimo quotidiano de £ 400.000, por emprestimo aos alliados. As colonias britannicas ultramarinas custeavam actualmente as suas proprias despezas, e tanto deviam ser consideradas despezas da guerra aquelles emprestimos como o dinheiro destinado ao equipamento das proprias tropas britannicas. A rapidez com que conseguiremos a victoria, disse o Sr. Bonar Lew, dependia em larga escala do gráo em que os alliados puderem fazer dos seus recursos em homens, dinheiro e munições, um bloco commum, consagrado á obtenção do objectivo commum.

O Sr. Bonar Law alludiu por desvanecimento ao enorme crescimento da producção de munições na Inglaterra, e, para descrevel-o, disse que se lhe fosse dado apresentar os algarismos da producção de junho de 1915, em confronto com os de producção de hoje, as deducções que se tirassem da comparação pareceriam inteiramente inacreditaveis. Annunciou mais o ministro que se realizaram consideraveis economias em varias despezas de guerra, notadamente as referentes á alimentação dos exercitos e aos fretes dos transportes ferro-viarios.

Disse mais o Sr. Bonar Law, que as despezas totaes da Grã-Bretanha, desde o inicio da guerra montavam a 3.552 milhões esterlinos. Esse algarismo era ao certo colossal, mas o ministro nada via nelle de aterrador. A Grã-Bretanha podia continuar a cobrir as suas despezas nessa proporção durante o tempo necessario para derrotar o inimigo, e se porventura não fosse possivel obter-se a victoria, não seria de certo por exiguidade de recursos financeiros.

Terminando o seu discurso, declarou o Sr. Bonar Law que o governo até á data presente não tinha recebido as propostas de paz allemãs, mas que havia alguma coisa que nesse momento considerava necessario dizer: "Os alliados reclamam reparações pelo passado e garantias para o futuro. Eis aqui o que continúa a inspirar a politica e a determinação do governo inglez."

ROMA, 14 (P.) — Respondendo hoje na Camara ao deputado Antonio Boslini, que o interpellou a respeito, o barão Sonnino, ministro dos negocios estrangeiros, declarou ter já recebido a nota da Allemanha, que lhe fôra apresentada pelo ministro da Suissa e que respondera que se consultaria com os outros governos alliados, relativamente á resposta.

Depois dessa declaração, o ministro pediu ao deputado Boslini que não levasse mais longe a discussão, pois que assumpto de tão grande delicadeza como era esse, devia ser tratado por mutuo accordo entre os alliados, quer quanto á essencia e fundo, quer quanto ás proprias subtilezas da fórma.

O deputado Boslini agradeceu ao ministro as suas explicações e deu-se por satisfeito.

TERCEIRA GRANDE EXPOSIÇÃO-FEIRA

Deve reunir-se hoje, ás 14 horas, no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, a commissão permanente de exposições, sob a presidencia do Dr. José Bezerra.

Para essa reunião, em que serão tomadas medidas imprescindiveis para o completo exito da proxima exposição de frutas e flores e da primeira exposição nacional de gado, foram convidados todos os delegados nomeados pelos governos dos Estados.

A terceira grande exposição-feira realizar-se-ha de 28 de janeiro a 4 de fevereiro, e a primeira nacional de gado será inaugurada a 13 de maio do proximo anno.

LADRÃO CONDEMNADO

O juiz da 4ª vara criminal condemnou João Rodrigues, autor do furto de 4:100$, occorrido em maio do corrente anno numa casa á rua Visconde de Sapucahy, onde entrára com auxilio de chaves falsas, a seis mezes de prisão.

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Ministerio da Viação e Obras Publicas, Directoria geral de contabilidade, 2ª secção, N. 164, Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1916. Sr. presidente do Tribunal de Contas—Tenho a honra de passar ás vossas mãos, para os fins convenientes, a inclusa cópia do termo lavrado em 4 do fluente, na conformidade do decreto n. 12.208, de 20 de setembro do corrente anno, rescindindo o contrato celebrado em virtude do decreto n. 10.640, de 29 de dezembro de 1913, para a construcção, uso e gozo da Estrada de Ferro de Taubaté a Ubatuba. Saude e fraternidade—*A. Tavares de Lyra.*

—A' directoria da despeza publica do Thesouro Nacional foram encaminhados processos de montepio de D. Olympia Maria do Nascimento (officio n. 700), e DD. Isaura e Leozinda de Brito Andrade (officio n. 701).

—Ao Ministerio da Fazenda foi remettido o processo de restituição de quotas de montepio de João Elydio de Paiva (aviso n. 165).

—Foi mandada averbar a declaração de familia feita por Torquato Fernandes Couto, engenheiro de 2ª classe da inspectoria federal das estradas.

—Requerimentos despachados:

Idalia Hottinger de Araujo, pedindo os favores do montepio, como viuva de Manoel Ernesto de Araujo, conductor de trem de 2ª classe, aposentado, da Estrada de Ferro Central do Brazil — Prove, por meio de certidão, em que data se aposentou o contribuinte:

Edmundo Perry, ex-auxiliar de escripta da Estrada de Ferro Central do Brasil, pedindo autorização para continuar a contribuir para o montepio—Prove, por meio de certidão, em que data foi exonerado do seu emprego; qual o seu ordenado simples; como contribuia mensalmente e até quando está quite de pagamento dessas contribuições.

Conferencias.

Realizou-se hontem, ás 20 1|2 horas, na Bibliotheca Nacional, a conferencia do general Ismael da Rocha, director do serviço medico do exercito, sobre "*A defesa nacional pela medicina civil e pela medicina militar*".

A conferencia constou de tres partes: primeira, Concurrencia vital; humanidade e morte; despontos da medicina; segunda, Concurrencia entre os povos; perdurio das guerras; terceira, "Defesa da hygidez", resistencia nacional.

O orador que discorreu sobre o assumpto com grande brilhantismo, teve um auditorio escolhido, sendo ao terminar muito cumprimentado.

✣

O capitão-tenente Miguel de Castro Caminha vai realizar na ilha das Enxadas uma conferencia dedicada aos reservistas navaes da primeira categoria — marinha mercante — dissertando sobre o thema: "Se quereis a paz, preparai-vos para a guerra".

Homenagens.

Por decreto de hontem, foi promovido ao posto de tenente-coronel o major Leite de Castro, actual commandante do 3º grupo de obuses.

O acto do governo, promovendo o illustre official, que tem uma brilhante carreira e é um dos officiaes mais competentes e de verdadeira envergadura militar desta nova geração, que ascende aos altos postos de commando, foi recebido nas rodas militares com a mais viva alegria e sympathia.

Os commandados do major Leite de Castro preparam-lhe para hoje, no quartel do grupo de obuzes, festiva recepção pela justa e merecida promoção.

Jantares.

Os esperantistas residentes nesta capital festejam hoje, ás 7 horas da noite, com um jantar, que se realizará na Rotisserie Rio Branco, a passagem do 57º anniversario natalicio do sabio polaco Dr. L. Zamenhof, inventor da lingua internacional auxiliar esperanto.

Banquetes.

Solemnizando a formatura do Dr. Virgilio de Oliveira, reuniram-se hontem, ás 19 horas, no salão de banquetes do restaurante Paris, os seus amigos, para commemorar o acto, sendo a mesa presidida pelo conselheiro Candido de Oliveira, pai do novo bacharel.

Entre os varios brindes destacamos o do Dr. Avellar Lobo, enaltecendo o brilhantismo do novo bacharelando, sendo o brinde de honra proferido pelo conselheiro Candido de Oliveira.

A mesa, em fórma de I, estava bem enfeitada e havia flores em profusão por todo o salão.

✣

No Assyrio, realizou-se hontem o banquete que alguns amigos do Dr. Miguel Ozorio de Almeida resolveram offerecer-lhe por motivo do brilhante concurso da cadeira de physica medica da Faculdade de Medicina.

A essa festa de sympathia e de solidariedade adheriram não só lentes da escola, como collegas e admiradores do Dr. Ozorio de Almeida, o joven physiologista, que por seus valiosos trabalhos já se fez conhecido entre os scientistas do velho mundo.

As suas provas, no concurso, foram daquellas que constituem uma verdadeira gloria para a nova geração brasileira. Por motivo disso mesmo os seus amigos e os que assistiram ao brilho desse concurso, reuniram-se no Assyrio, para dar ao Dr. Ozorio de Almeida uma demonstração do seu apreço.

Interpretando o sentimento dos amigos do Dr. Miguel Ozorio falou o Dr. F. Espozel, que pronunciou um discurso offerecendo o banquete. Levantou-se o Dr. M. Ozorio de Almeida, que responden agradecendo as homenagens de seus amigos, que elle attribuia mais á bondade, que aos seus meritos pessoaes.

Viajantes.

Subirá hoje ou amanhã para Petropolis, acompanhado de sua Exma. familia, o conselheiro Ruy Barbosa, que ali vai passar o verão.

✣

Esteve hontem em Petropolis o Dr. Mario Ruiz de los Llanos, illustre ministro da Republica Argentina.

S. Ex. tomou aposentos no Palace Hotel, onde vai installar provisoriamente a legação, dentro de poucos dias.

✣

Regressou hontem para Porto Alegre o nosso collega de imprensa Sr. Eduardo Guimarães, que aqui se achava em commissão da Bibliotheca Publica do Rio Grande do Sul, de que é sub-director.

✣

Partiu hontem para a sua fazenda em Descalvado, Estado de S. Paulo, o Dr. Manoel Augusto Teixeira e sua Exma. esposa.

✣

Para Friburgo, onde vai passar a estação calmosa, segue amanhã o professor Alipio Dorea, director do Collegio Americano Brasileiro.

✣

Chegou ante-hontem a esta capital o *sportmen* Sr. Francisco Utinguassú, gerente da Casa Stephen, de nossa praça.

✣

Subiram para Petropolis, onde passarão o verão, os Srs. conselheiro Silva Costa, Dr. João Teixeira Soares, Dr. Franklin Sampaio, D. Herminia Sampaio, J. R. Staffa, Dr. Roberto Cardoso, commandante Figueiredo Rocha e Dr. J. M. Lisbôa.

✣

Partem depois de amanhã para Pelotas, Rio Grande do Sul, os academicos de direito Luiz Leivas Massot e Antero Moreira Leivas, que terminaram os seus exames na Faculdade de Direito desta capital.

Nascimentos.

O Sr. Antonio Pereira e sua Exma. esposa D. Isaura C. Pereira, residentes em Friburgo, tiveram a satisfação de ver o seu lar augmentado com o nascimento de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de Helio.

✣

O Sr. Adalberto Ferreira da Silva, commissario de hygiene e assistencia publica, tem o seu lar em festa com o nascimento de dois filhinhos, que receberam os nomes de Dino e Fernando.

✣

O lar do Sr. Raul Rodolpho Gonçalves dos Santos acha-se enriquecido com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Renato.

Baptizados.

Realizou-se, domingo ultimo, o baptizado da menina Eulalia, filha do Sr. Oscar Teixeira de Faria, funccionario da Saude Publica, e de D. Barbara Gonçalves de Faria.

A ceremonia effectuou-se ás 10 horas, na matriz de S. João Baptista, em Nitheroy, servindo de paranymphos, o antigo funccionario daquella repartição, Sr. Bernardo Teixeira de Faria e sua filha, senhorita Julieta Teixeira de Faria.

Anniversarios.

Passa hoje a data natalicia do Dr. Homero Baptista, illustre ex-deputado pelo Rio Grande do Sul e actual presidente do Banco do Brasil.

S. Ex., que conta na nossa sociedade e nos meios politicos as mais radicadas sympathias pelas suas brilhantes qualidades de intelligencia e integridade de caracter, terá hoje opportunidade de mais uma vez vêr o quanto é sinceramente prezado, pelas justas homenagens que lhe serão tributadas.

✣

Passa hoje a data natalicia do Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, illustre engenheiro e ex-ministro da viação do governo do Dr. Prudente de Moraes.

✣

Passa hoje a data do anniversario natalicio do Dr. Augusto Pinto Lima, membro do Instituto dos Advogados e da Assistencia Judiciaria.

✣

Faz annos hoje o academico Sylvio Toledo Piza e Almeida, neto do Dr. Joaquim Toledo Piza e Almeida, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal.

✣

Completa hoje mais um anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Risoleta Velloso, esposa do cirurgião dentista Henrique Velloso.

✣

Vê passar hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Maria de Lourdes Sobrosa Valladão, dilecta filha do Sr. Francisco Alves Valladão.

✣

Faz annos hoje o Sr. Casimiro José Marques de Abreu, encarregado dos trabalhos de café da casa Arbuckle & C.

✣

Festeja hoje o seu dia natalicio o alumno da Escola Normal Antonio de Souza Moreira.

✣

O senador Irineu Machado, que se acha presentemente na Europa, commemora na data de hoje o seu anniversario natalicio. Ser-lhe-hão transmittidos d'aqui, por este acontecimento, innumeros telegrammas de congratulações, pelos amigos que conta entre nós o illustre representante do Districto Federal, no Congresso Nacional.

✣

Passou hontem a data natalicia da Exma. Sra. Euzebio de Andrade, esposa do Dr. Euzebio de Andrade, deputado á Camara federal pelo Estado de Alagôas.

✣

Passa hoje o anniversario natalicio do integro juiz Dr. Manoel Murtinho, ministro do Supremo Tribunal Federal e seu vice-presidente.

✣

Completou hontem mais um anniversario natalicio o Dr. Aristides Lopes Vieira, advogado no fôro desta capital.

✣

Passa hoje a data natalicia do nosso collega de imprensa Luiz Honorio.

Casamentos.

Realizou-se hontem o casamento do Sr. Luiz Felippe Petra de Barros, funccionario da Companhia Rêde Sul-Mineira e filho do coronel Joaquim Juvencio Petra de Barros, com a senhorita Alcina de Athayde, filha do Sr. Affonso Luiz de Sá Athayde e da Exma. Sra. D. Alzira Pacheco de Athayde. O acto civil realizou-se ás 2 horas, na residencia dos pais da noiva, e o religioso, ás 3 horas, na matriz de S. Francisco Xavier.

✣

Casa-se no dia 23 do corrente a senhorita Dinorah Teixeira de Figueiredo, filha do Sr. Pedro Luiz Teixeira, antigo negociante em Cascadura, com o Sr. João Aureliano de Oliveira Figueiredo, do commercio desta praça.

✣

No juizo da 3ª pretoria civel, freguezia de Sant'Anna, correm os seguintes editaes de casamentos:

Oscar Sampaio e Maria Guedes, Archibaldo Francisco de Carvalho e Dalila Salles Rosa, e Manoel Lourenço e Alzira da Fonseca.

✣

Contratou casamento com a senhorita Vicentina de Almeida Paiva, filha do Sr. Vicente Ferreira Paiva, o Sr. Raul Varady, filho do Sr. Oscar Varady, advogado nesta capital e membro da directoria do Derby Club.

✣

O Dr. Hugo de Azevedo, filho do deputado Agripino de Azevedo, contratou casamento com a senhorita Marina Soutello, filha da viuva Pacheco Soutello.

✣

Realizou-se hontem o casamento do Sr. Benedicto Ferreira da Silva, funccionario do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, com a senhorita Heloisa Gonçalves, filha do Sr. Mathias Gonçalves, funccionario da Companhia de Tecidos Cascadura.

✣

Contratou casamento com a senhorita Carolina Vita Cavalcanti, filha do major José Modesto Bezerra Cavalcanti, administrador do cemiterio de S. Francisco Xavier, o Sr. Oswaldo Rodrigues Leite, funccionario da Repartição dos Telegraphos.

Enfermos.

Obteve sensiveis melhoras no seu estado de saude o deputado federal por Sergipe, Dr. Serapião de Aguiar, que, por molestia de certa gravidade, acha-se, ha cerca de um mez, afastado dos trabalhos legislativos. S. Ex. tem sido muito visitado em sua residencia, já pessoalmente, já por cartas e telegrammas.

✣

Acha-se bastante enfermo o nosso collega de imprensa, Sr. Charles Morel, redactor-chefe da *Etoile du Sud*, sendo seu medico assistente o Dr. Adolpho Hasselmann.

✣

Guarda o leito, ha dias, o commandante Müller dos Reis, director do Lloyd Brasileiro. S. S. tem recebido grande numero de visitas.

Fallecimentos.

A's 7 horas de ante-hontem, falleceu no Strangers Hospital, a Exma. viuva do almirante Euclydes Rocha.

A veneranda senhora ha pouco tempo enfermára gravemente, sendo necessaria uma intervenção cirurgica. Esta foi feita, sem maiores incidentes. Todavia, complicações advindas determinaram a fatalidade de um triste desenlace.

A extincta era irmã do saudoso jornalista Jovino Ayres, e gozava, na sociedade carioca, de largo circulo de dedicações e de sinceras amisades, por seu genio affavel e prestimoso.

Sabida a triste nova, o hospital logo se encheu de pessoas da amisade da familia, que acompanharam o corpo até á sua residencia, á rua Visconde de Caravellas n. 23, de onde saiu hontem o feretro caminho do cemiterio de S. João Baptista, ás 8 horas.

Era sogra do funccionario da Companhia Industrial do Brasil, Sr. Carlos Chataigner e do Dr. Francisco Avila Garcez, professor do Collegio Militar de Barbacena.

Era mãi do estimado funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil, Sr. Annibal Rocha.

Durante a noite grande numero de pessoas velaram o corpo da veneranda senhora.

✣

Occorreu hontem, nesta capital, o fallecimento do conego Marçal Ribeiro, natural do Estado de Sergipe, e residente á rua Barão de Itapagipe n. 423.

Victimou-o uma lesão cardiaca, inesperadamente, quando tudo fazia acreditar estar jugulada a crise que o prostrara, ha dias.

Fôra vigario de varias freguezias nas dioceses de S. Paulo e Minas Geraes, e deputado em varias legislaturas, ao Congresso sergipano, sob os governos do coronel José Calazans, monsenhor Olympio Campos e Dr. Josino Menezes.

O seu enterro terá logar hoje, ás 10 horas.

Missas.

Em intenção da alma da Exma. Sra. dona Maria Barbara Caetano da Silva, progenitora do major A. H. Caetano da Silva, official maior aposentado da secretaria do Conselho Municipal, e dos Srs. João Alfredo Caetano da Silva, Luiz Mario Caetano da Silva e Gustavo Caetano da Silva, todos do commercio desta capital, foram rezadas hontem missas de 7º dia, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

O acto religioso, que foi acompanhado de orgão, teve por officiante o padre Francisco Silva, acolytado por dois sacristães.

O templo achava-se repleto, notando-se entre os presentes, além das pessoas da familia da extincta, as seguintes:

João W. Soares Pinto, Eugenio de Oliveira Bello Xavier Pinheiro, José Francisco Pinheiro, Decio Coutinho, Balbino Antonio Ferreira, Cicero da Costa e senhora, Floriano Burlamaqui, Armando Burlamaqui, Manoel Correia da Silva, D. Elisa Correia da Silva, Carlos Burlamaqui, Hamilcar Nelson Machado, José Carvalho Pinheiro, tenente Fernando Carvalhaes Pinheiro, Dr. Antonio Cavalcanti Albuquerque, Antonio da Rocha Lemos, Dr. Raphael Pinheiro, José Francisco Guarino, Constantino Machado Azevedo, Domingos José Lisboa, José Prata, Antonio Gomes Soares, Agenor Chaves Credro, Serapião de Oliveira, Francisco Valentim Pereira Nunes, Raphael Bulhões, tenente Victorino Tosta, José Castellões, Epaminondas Santos, S. João Rabello e familia, Dr. Olyntho Modesto e familia, Euclydes de Azevedo Gil de Siqueira, Alfredo Ribas Simões, Alberto Braga, capitão João Maranhão, Pedro de Alcantara Maia, Arthur Peres, Marques Pinheiro, Antonieta Olga, Hugo Sayão e senhora, Eduardo Guimarães e senhora, Joaquim Azeredo Coutinho, José Antonio Guedes, Gustavo Braga, Luiz Rocha e senhora, Caetano Rego, Manoel do Valle Rego, Manoel do Valle Junior, Raul Emilio Pereira da Silva, João B. Drummond, J. Henrique Aderne, Diogenes Figueira, F. Humeri, Gregorio Garcia Seabra, Francisco J. da Silva, Antonio Bustamante, O. Pinto, Isabel Medina, Dr. Francisco Silveira, Claro Meara, Dr. Rodolpho Ferreira, Waldemar Ferreira, Noemia Pimenta Guarino, Henriqueta da Costa Leão, Dr. Horacio da Costa Maia, Bernardo Pereira, Marcio Reis, por si e pela familia Atahiba Reis; major Anthero de Siqueira, João Coelho de Mello, Eduardo Siqueira, por si e familia; Frederico Vierling, Arthur José Lopes, Alberto Jacques, João Augusto da Silva, Erico Pacheco, Dr. J. Maia Barreto, Alvaro Albor Augusto da Silva, João Sève Eduardo de Siqueira Junior, Guilherme de Moraes, Dr. Benjamin Guedes de Mello, Domingos José Pereira Filho, Christina Sarmento do Valle, Dr. Mello Moraes Filho e familia, Sra. e senhorita Dr. Paulo Santos, Luiz Francisco Romero, Francisco Antonio Teixeira Leitê, Oscar Cruz, Luiz Albuquerque Portocarrero, Orlando Alves Lisbôa, João Burlamaqui, Manoel S. Tavares, José de Oliveira Seara, Altair Maia, por si e A. Maia; coronel Alvarenga Fonseca e senhora, Belisario de Siqueira, J. B. de Freitas Mello, Oscar de Sá Carvalho, por si e pelo Dr. Arthur de Sá Carvalho; Carlos Mesquita, Dr. Victor G. Dias Brandão, Manoel Dias Brandão, Dr. J. Thedim, Joaquim Marques da Silva, da *Noite*; José Pinto Machado, Manoel Gonçalves Vieira, José Miguel de Oliveira, Teixeira Borges & C., Cesar Palhares, José Bastos, Eugenio B. Couto, Antonio Credaro Luiz, Joel Maria Mafra, Martinho Augusto Santos, Paulo M. de Lima, Dr. Cleantho Jequiriçá, Dr. Aristides Gabaglula, Dr. Cicero Freire e senhora, Cicero Trindade, Germano Thedim e senhora, Manoel, G. Capela, Alvaro Sarmento do Valle, Amaury Saddock de Freitas, Arthur M. Paixão, Francisco Alves da Motta, Dr. Americo Vaz e familia, Dr. Theodomiro Pereira Vieira, Antonio Ila, Joaquim J. Rodrigues de Bastos e familia, C. Velho da Silva, Pedro da Costa Frederico, João Evelino Abranches, José M. Silva Santos, Ernesto Marcellino Pinto, Lourenço da Cruz Maia, Francisco Pinto da Fonseca Telles, Jarbas do Nascimento Silva, Luiz Espinola Drummond e Almeida, Luiz Duarte Moreira, João Carlos Muratori, capitão-tenente Samuel Pinheiro Guimarães, tenente Manoel Ignacio Teixeira, José Alves Pereira Diaz, Dr. Justino de Souza, Victor Fernandes, Francisco Cotias, J. U. Vieira de Mello, Dr. M. E. Silva Freire, Dr. Euclydes Teixeira, Mario Machado Nunes e familia, Cecilia Campos e filha, major Antonino Louzada e senhora, Leonardo Teixeira Leite e Pedro Teixeira Leite.

✣

Em suffragio da alma da Exma. Sra. dona Maria Gonçalves Lopes, fallecida em Portugal, será rezada missa hoje, ás 9 horas, no altar-mór da matriz do Santissimo Sacramento.

✣

Por alma de Levindo Pereira Pancas será rezada missa commemorando o 1º anniversario de seu fallecimento, amanhã, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

✣

Commemorando o 15º anniversario de formatura, a turma de doutorandos de medicina de 1901 manda rezar missa amanhã, ás 10 1|2 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado), por alma de seus collegas fallecidos.

Pelas escolas.

No Collegio Militar realiza-se hoje, ás 11 horas, os seguintes exames escriptos:

2º anno — Algebra — A's 10 horas, os seguintes exames oraes:

1ª serie — Portuguez — Alumnos ns. 4, 35, 46, 50, 65, 74, 78, 90, 97, 103, 106 e 109. Supplementares: ns. 135, 155 e 166.

1ª serie — Arithmetica — Alumnos ns. 176, 216, 232, 239, 241, 252, 268, 282, 311 e 317. Supplementares: ns. 329, 355 e 359.

1ª serie — Sciencias — Alumnos ns. 364, 365, 380, 390, 399, 400, 408 e 577. Supplementares: alumnos ns. 409, 413 e 443.

1º anno — Portuguez — Alumnos ns. 6, 11, 36, 39, 60, 84, 137, 187, 192, 206, 248 e 790. Supplementares: ns. 208, 215 e 243.

1º anno — Francez — Alumnos ns. 2, 10, 17, 28, 38, 70, 79, 124, 161, 170, 173 e 711. Supplementares: ns. 255, 272 e 273.

3º anno — Latim — Alumnos ns. 68, 108, 210, 214, 41, 262, 293, 354, 455, 497, 698 e 874. Supplementares: ns. 775, 872 e 921.

4º anno — Geometria — Alumnos ns. 113, 120, 133, 363, 537, 560, 614, 645 e 814. Supplementares: ns. 168, 657 e 722.

4º anno — Physica — Alumnos ns. 250, 260, 270, 730, 738, 747, 768, 777 e 888. Supplementares: ns. 300, 341 e 346.

4º anno — Historia geral — Alumnos numeros 469, 472, 494, 641, 770, 832, 833, 838, 858, 867, 889 e 890. Supplementares: ns. 150, 154 e 905.

✣

No Collegio Militar de Barbacena recebem-se desde já pedidos para matriculas encerrando-se a 31 de janeiro de 1917.

Os pais ou tutores dos candidatos á matricula deverão apresentar a esta secretaria requerimentos dirigidos ao Sr. ministro da guerra, e instruidos com os seguintes documentos:

a) Certidão de idade ou documento equivalente;

b) Certidão de que o candidato não soffre de molestias contagiosas ou infecto-contagiosas;

c) Certidão de vaccinação.

A secretaria do collegio fornece, mediante pedido, instrucções para os candidatos á matricula.

Não ha vaga para alumnos gratuitos.

✣

Terminaram o curso do 4º anno da Escola Normal as senhoritas Odette e Ophelia Maria Boisson, filhas do Sr. Tito Victor Boisson e de D. Maria Amelia Boisson.

✣

Na Escola Nacional de Bellas Artes realiza-se hoje, ás 14 horas, a prova oral da cadeira de resistencia dos materiaes (curso especial do architectura), sendo chamados todos os candidatos que fizeram a prova pratica.

Amanhã, ás 12 horas, terá logar a prova graphica da cadeira de geometria descriptiva applicada (stereotomia), sendo chamados todos os candidatos inscriptos, e, ás 13 horas, a prova oral da cadeira de historia e theoria da architectura.

✣

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados hoje, ás 9 horas, á prova pratico-oral de prothese dentaria, os seguintes alumnos inscriptos:

Miguel Francisco de Moraes, Julio Alves de Souza, Walter Scott dos Santos, Ernani Vargas Dantas, Paulo Baptista da Silva Pereira e Nelson de Andrade Guimarães.

Turma supplementar—Waldemar Ferreira Vaz, Odorico Vidigal Soares, Adalberto Quintella, Arthur Victor Floreal Vignal, Alberto Marinho da Silva Sobrinho e Adhemar de Sá Rego.

Resultado dos exames effectuados hontem, 14: Eugenio Gomes de Carvalho, Octavio Arce, Domingos Palermo, Nelson Lydio Moreira Magro, Elsa Ribeiro de Cerqueira Lima e Samuel Moreira, todos approvados simplesmente.

✣

Serão chamados hoje, na Faculdade Hahnemanniana, ás 17 horas, os alumnos do 3º anno medico, á prova escripta de materia medica.

1º anno odontologico, ás 16 1|2 horas, prova pratica de histologia, sendo chamados: Bernardo Sizenando de Souza Cruz Netto, Justin Robin, Agostinho Marçal Gomes, Durval de Almeida Lagé, Florencio de Almeida, Raul Fauzeres e Aldemar Alves de Carvalho.

✣

Foi approvado com distincção em todas as materias do 2º anno da Faculdade de Direito o academico Léo de Alencar, filho do Dr. Mario de Alencar.

✣

Os doutorandos de medicina, da turma de 1901, cumprindo o que determinaram no dia da formatura, reunem-se no corrente mez, nesta capital, para commemorar o 15º anniversario da collação de grão.

Deliberaram fazer executar o seguinte programma:

Dia 16, missa ás 10 1|2 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado), em homenagem aos collegas fallecidos; almoço intimo ás 11 1|2 horas, no restaurante Assyrio; dia 17, *picnic* nas Paineiras, e dia 18, chá no *bar* do Assyrio.

Fazem parte desta turma os seguintes medicos: professores Maximino Maciel e Octavio do Rego Lopes, Drs. Narciso de Queiroz, Guahyba Rache, Julio Mascarenhas de Souza, Cardoso Espindola, Ernesto Medici, Miguel Santiago, Ayres Netto, David Vargas Cavalheiro, Elias Ayres de Souza, Mario Gracho, Firmino von Doellinger da Graça, Leopoldo Prado, Rogerio Coelho, Manoel Venancio Campos da Paz, Alfredo Mattos, Carolino Carreia, Jefferson Lemos, Mario Toledo, Balbino Ribeiro da Silva, Alberto Teixeira da Costa, Francisco Teixeira de Castro, Queiroz Lima, Alexandrino da Rocha, Antonio Motta, Elisiario do Goyos, João de Almeida Tavares, Baptista Pereira, C. Alencar, José Barbosa de Barros, Campos Mercês, Heitor Guedes Coelho, Ayres Bastos e Eugenio Masson da Fonseca.

Desta turma faziam ainda parte os seguintes medicos, já fallecidos: Drs. Moura Brasil Filho, J. Nava, R. Padilha, B. Ragazini, O. Araujo e Octavio Machado.

✣

Na Academia de Commercio realizam-se hoje as seguintes provas escriptas:

Curso nocturno—Physica (3ª serie), 2ª chamada, ás 20 horas: pratico-juridico commercial (4ª serie), ás 20 horas.

Continuam abertas as inscripções para o curso de férias, cujo fim principal é preparar candidatos aos exames de admissão á primeira e segunda series do curso geral, em março do anno vindouro.

O exame de admissão á 1ª serie consta das seguintes materias:

Portuguez, dictado, analyse grammatical e primeiras noções de analyse logica; francez, primeiro livro do methodo Berlitz (para os que não tiverem estudado por este methodo serão exigidas leitura e traducção de trechos faceis); geographia, geographia physica do mundo e physica e politica do Brasil; arithmetica, as quatro operações sobre numeros inteiros, fracções ordinarias, decimaes e noções do systema metrico decimal.)

Haverá duas provas escriptas, uma de portuguez e francez, outra de arithmetica e geographia e uma prova oral, versando sobre cada uma das materias.

✣

Realiza-se depois de amanhã, no theatro Lyrico, ás 8 horas da noite, o concurso de dactylographia e tachygraphia da Escola Remington, promettendo a solemnidade revestir-se de grande brilho.

Será orador official o illustre deputado Dr. Fausto Ferraz.

✣

Terminou o curso de sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro o Dr. Pedro Franklin de Almeida Lima.

A HANSEATICA... Que delicia!

A Companhia de Loterias Nacionaes pagou nos dias 12 e 13 do corrente os seguintes bilhetes: 6.313, premiado com 20:000$, ao digno agente da Companhia de Seguros Alliança da Bahia, nesta capital e vendido pela agencia geral naquelle Estado; 14.263, premiado no dia 12, com 20:000$, e vendido pela agencia geral de S. Paulo, ao carregador chapa n. 117, Paschoal Aruzzo, morador á rua da Conceição n. 89, naquella capital, e 16.183 (em fracções), premiado com 50:000$ no dia 9, e vendido pela agencia geral nesta capital aos Srs. B. M. de Araujo, Hotel Avenida; 2º tenente João Francisco Filho, rua Marechal Bittencourt numero 85; José Gomes da Fonseca, Ouvidor n. 59; Arthur de Oliveira, Nitheroy; Miguel Santos, rua do Riachuelo n. 200; Manoel Acamau, rua Luiz de Camões n. 71; José Bruno, rua do Cattete n. 139; José Pereira Guimarães, Colina n. 22 e Antonio Jacintho, estação de Mendes.

O Dr. Gonzaga de Campos, director do serviço geologico, commissionado pelo Sr. ministro da agricultura, visitou diversas zonas carboniferas dos Estados do sul, demorando-se cerca de tres mezes nessa viagem.

Tendo regressado domingo ultimo, o Dr. Gonzaga de Campos conferenciou, hontem, com o Dr. José Bezerra, dando-lhe detalhados informes sobre os estudos realizados.

POR CIUMES

O juiz da 4ª vara criminal pronunciou Antonio de Campos Silva, expraça da Brigada policial, que, em um dos domingos de outubro passado, na estação de Praia Formosa, desfechou tiros de revólver contra sua ex-amasia Noemia de Almeida, a quem assassinou, bem como ao "chauffeur" Juvencio Joaquim Moreira, tendo ainda ferido gravemente Julia Gonçalves Lopes, que fazia parte do grupo.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO REPUBLICA — *Favorita*, pela Rotoli e Billoro.

Dois motivos consideraveis influiram para que as enchentes consecutivas do Republica soffressem hontem uma pequena interrupção: o máo tempo e a circumstancia de figurar no cartaz a *Favorita*.

Para ouvir a saporifera musica de Donizetti, só supportavel em operas como a *Somnambula*, exclusivamente toleravel por causa das virtuosidades exigidas do soprano, ha hoje em dia muito pouca gente que se arrisca a ir ao theatro numa noite como a de hontem. D'ahi os claros que se notavam na sala, pela primeira vez, durante a temporada, reduzida á metade. E nem por isso a melosa partitura, que já fez as delicias dos nossos bisavós, no tempo em que o *bel canto* empolgava, foi mal cantada. Ao contrario, os interpretes que della se incumbiram sairam-se mesmo melhor do que era de esperar—e tanto assim que os applausos foram frequentes e muito calorosos, desde o dueto do primeiro acto ao *spirito gentil*, delirantemente applaudido e bisado.

A Sra. Bosetti cantou a protagonista, fazendo-se applaudir na aria *ô mio Alfredo*, do 2º acto, e no dueto do 1º, e Del Ry cantou com a correcção de sempre, deixou a todos a impressão de que nara das suas melhores interpretações, quer quanto ao canto, ou á representação. é o Alfredo, de hontem, cuja *tessitura* está perfeitamente bem para a sua voz. O *dó* natural da romanza do 4º acto, emittido com limpidez e segurança, depois da cadencia do phraseado, bem feita, na justa medida, valeu-lhe estrondosa ovação.

Mas o espectaculo serviu principalmente para a definitiva apresentação do nosso patricio, o baixo Sr. Mario Pinheiro, que, se bem que já se houvesse exhibido em varias operas, em nenhuma dellas teve tão feliz opportunidade, como na de hontem, de mostrar-se um cantor de escola e possuidor de magnifica voz, que, além de ser de timbre sonoro, é imponente e attingir a todas as tonalidades exigidas, está opulentamente educada e emposiada. Ao lado do cantor de taes qualidades mostrou-se o Sr. Pinheiro um actor de altos recursos scenicos.

O Sr. Federici cantou o *rei*, sendo muito applaudido no *racconto*, do 2º acto.

Os côros, compostos de meia duzia de figuras, entoaram como melhor puderam a sua cantilena; os scenarios limpos, e a orchestra executou a desenxabida partitura com uma perna ás costas — Sec.

Homenagem á embaixada do Uruguay.

Estivemos hontem no theatro Municipal, onde ouvimos o ensaio da *Cavalleria Rusticana*, que vai ser cantada na noite de 22 do corrente, em honra da embaixada do Uruguay, que vem ao Brasil em desempenho de uma missão de cortezia internacional.

A impressão por nós recebida é que os nossos patricios sair-se-hão admiravelmente bem do desempenho da opera de Mascagni, não faltando, por isso, os elementos indispensaveis, dos quaes, o principal, que é o que se refere a vozes, está perfeitamente obtido. A parte orchestral, como os côros, devem causar surpresa, tal o cuidado com que foram constituidos, e a fórma brilhante com que se apresentarão.

A peça nova do Recreio.

E' amanhã que a companhia Azevedo e Serra leva á scena, pela primeira vez, no Recreio, a deliciosa comedia de Alfredo Capus, *Doidivanas*, peça que, com certeza, vai alcançar grande successo pelo desempenho que lhe vão dar os artistas daquella companhia e por se tratar de uma verdadeira obra prima do theatro francez.

Cremilda de Oliveira tem na peça o papel de Sozana, que lhe deve ficar muito bem. Alexandre Azevedo, que tambem faz um papel importante, tratou da encenação da peça com muito carinho, e os ensaios foram rigorosos.

Doidivanas foi traduzida pelo distincto escriptor João Luso, o que tambem é uma recommendação.

Amanhã, os logares do Recreio, nas duas sessões, serão occupados por uma sociedade fina, elegante e distincta.

Hoje, um novo original portuguez no theatro Phenix.

Em duas sessões dá esta noite a companhia Adelina Aura Abranches uma nova comedia no theatro Phenix, a que está reservada uma brilhante carreira, por se tratar de um magnifico original portuguez, assignado por Simões de Castro, o distincto escriptor portuense, que tantos triumphos tem sabido conquistar, já pela sua verve, já pela sua absoluta naturalidade.

D'ahi o legitimo successo que o *Fazer mal por bem querer* obteve em S. Paulo quando esta companhia o representou.

Temos ainda bem patente na memoria o que o *Estado de S. Paulo* publicou a respeito da referida comedia:

"Foi um legitimo successo, de que póde orgulhar-se a companhia Adelina e Aura Abranches, a representação da engraçadissima comedia em tres actos, do Dr. Simões de Castro, *Fazer mal por bem querer*. Comedia ligeira, sem pretensões a trabalho literario e cujos typos foram defendidos com a maestria de Adelina, a *gabinerie* de Aura, e a graça de Grijó e Alfredo Abranches."

O intuito do autor foi o de fazer rir e conseguiu-o francamente durante os tres actos da comedia, que não necessitou do mais pequeno córte para ser representada em sessões, em vista de serem os actos pequenos, e tanto assim que a peça em S. Paulo representou-se com canções portuguezas, afim de melhor formar espectaculo inteiro.

A distribuição é a seguinte: Luizinha, Aura Abranches; D. Brigida, Adelina Abranches; Thereza, Bertha Albuquerque; Fernando, Sacramento; Chiquinho, Pinto Grijó; padre Sanches, Alfredo Abranches; conego Soares, Augusto Machado; Gaudencio Nunes, Augusto Torres, o que quer dizer que aos melhores artistas da companhia foi entregue a peça, que á noite de hoje veremos no Phenix.

Imprensa musical.

O Sr. J. Carvalho de Bulhões, editor de um bem organizado album musical, teve a gentileza de nos offerecer um exemplar do quarto numero, que contem as seguintes musicas: *Pina*, valsa; *Tucuman*, tango argentino; *Mary*, two step; *Romancete*, para piano e violino; *Benzinho*, tango brasileiro; *Natalina*, valsa, e *Vamos dansar*, polka.

Maison Moderne.

Com um programma deveras attrahente e magnifico realizam-se hoje as sessões do Cinema Maison Moderne.

As fitas novas, que serão exhibidas, intitulam-se *Incerteza cruel*, drama em cinco partes, e *Universal Jornal*, *film* do natural. Certo, terão ellas grande concurrencia.

Morro da Favella.

Não param os successos da interessante burleta *Morro da Favella*, que ainda hoje se apresenta no palco do elegante theatro S. José.

Cada vez se accentuam mais as sympathias do publico pela peça dos festejados autores do inesquecido *Forrobodó*, pois só assim se explicam as formidaveis enchentes que tem colhido o popular theatro da empreza Paschoal Segreto.

Desde o seu apparecimento, a peça Tiradentes enche-se todas as noites de um grande publico, esperando o horario das

sessões do S. José para deliciar-se com a espirituosa burleta, com os seus chistosos ditos e originaes sambas e batuques.

A sua musica suavissima ja se tornou popular, tanto que é cantada e assobiada pela cidade. E' a prova provada de que a burleta agradou em cheio e que, tão cedo, não deixará o cartaz do S. José.

— Amanhã, ainda *Morro da Favella*.

Varias.

Pede-nos o maestro Vicenzo Bellezza a publicação das seguintes linhas:

"Partindo hoje para S. Paulo, completamente restabelecido da grave enfermidade de que fui accommettido, sinto a necessidade de agradecer ao professor Dr. J. Marinho os serviços medicos que me foram prestados por esse illustre clinico, de indiscutivel proficiencia.

Ao meu querido amigo Dr. H. Rigo o meu profundo reconhecimento pelo carinho com que por elle fui tratado.

A' empreza do theatro Republica, á carinhosa imprensa e a todos os bons amigos que me prestaram as suas manifestações de affecto, o meu reconhecimento eterno."

CINEMATOGRAPHOS

"Vivo ou morto"!

Apesar do dia chuvoso de hontem, alcançou o maior successo a exhibição que o cinema Palais fez, pela primeira vez, do *film* nacional *Vivo ou morto!*, editado pela Guanabara-Film. Todas as sessões, quer as do dia, quer as da noite, tiveram a lotação esgotada e a opinião de quantos apreciaram o esplendido *film* é a melhor possivel.

Vivo ou morto!, que é um drama que tem por thema a vida moderna no Rio actual, está feito com todos os preceitos da cinematographia moderna. A *mise-en-scène* é luxuosa e os ambientes onde se passam todas as scenas magnificamente escolhidos, quer os de interiores, postos com todos os requisitos da verdade episodica, ou os de ar livre, intelligentemente seleccionados no que a nossa incomparavel cidade tem de mais bello. E' assim, que entre as esplendidas qualidades de que o *film* está cheio devem merecer carinhosa attenção as que se referem ás vistas panoramicas, verdadeiras maravilhas que os nossos olhos fixam todos os dias e que no *Vivo ou morto!* nos surprehendem pelo empolgante deslumbramento dos detalhes. Se outro valor não tivesse esse *film*, bastava esse — o de revelar aos que não conhecem o Rio e mesmo a muitos que aqui residem, a prodigiosa formosura da nossa natureza — para fazer com que todos os cariocas fossem admiral-o.

Os interpretes, que pela primeira vez posam para cinematographo, sairam-se admiravelmente, o que não é de admirar, pois são comediantes, cujos nomes já estão sufficientemente consagrados. São elles: Tina D'Arco, João Barbosa, Alves da Cunha, Apachinette, Salles Ribeiro e outros.

O librettista é o Dr. Teixeira de Barros; o scenador, o Sr. L. de Barros, e o operador, o Sr. Paulino Botelho.

O horario das entradas é o seguinte: 13 horas, 13.40, 14.20, 15, 15.40, 16, 16.20, 17, 17.40, 18.20, 19, 19.40, 20.20, 21, 21.40, 22 e 22.30.

Odeon.

Continúa no cartaz do cinema Odeon, obtendo sempre o brilhante successo do primeiro dia da exhibição, o lindo *film* nacional *Luciola*, segundo o celebre romance de José de Alencar.

Na proxima segunda-feira *Gloria*.

A TAXA TELEGRAPHICA PARA A IMPRENSA

A Associação de Imprensa acaba de representar ao Senado contra a disposição do orçamento da receita geral, que novamente gozava o serviço telegraphico destinado á publicidade. Eis os termos dessa representação que, sem duvida, merecerá da nossa camara alta o devido apoio:

"A Associação Brasileira de Imprensa, por seu presidente abaixo assignado, e de accordo com os estatutos por que se rege, pede licença ao Senado Federal para vir representar contra uma disposição incluida no orçamento da receita, approvada pela Camara dos Deputados, a qual fére fundamente os interesses dos mais importantes jornaes do Brasil e redunda, contraproducentemente, em proprio prejuizo da Nação.

A disposição que motiva esta representação resolve restabelecer "a taxa de 50 réis por palavra, qualquer que seja o percurso, para os telegrammas de imprensa", e figura com o n. 54 do capitulo "Rendas industriaes", como renda dos telegraphos.

A proposta de adopção dessa nova taxa é tanto mais estranha quanto, já uma vez experimentada, deu resultado contrario ao intuito do legislador, que devera ter sido orientado principalmente no interesse do augmento das rendas publicas. Sabido é que, augmentado o preço da palavra telegraphica, o numero de transmissões é logo restringido por parte das empresas e agencias jornalisticas, assoberbadas por despezas a cujo accrescimo não podem corresponder proporcionalmente as receitas que auferem, pela natureza mesma do genero de industria que exploram, não sujeito, como os demais, a oscillações de preço correspondentes aos gastos feitos. Com effeito, ao augmento do custo do jornal não póde logicamente corresponder o augmento do preço de venda avulsa, nem o dos annuncios, sobretudo em uma situação economica de que se resentem todas as classes productoras do paiz. De sorte que, restringido o numero de palavras, obrigado o correspondente telegraphico a uma selecção cuidadosa de noticia a transmittir, preoccupado este em não exceder o maximo do limite marcado, naturalmente logo soffrerá o movimento telegraphico de imprensa, cuja renda não póde deixar de diminuir.

O ideal seria antes que o preço da palavra telegraphica, em vez de variar com as distancias, fosse um só, e o minimo actual, porque com isso, em vez de diminuição de rendas, se verificaria necessariamente um augmento, oriundo do accrescimo de telegrammas. Isso quanto ao interesse objectivo das rendas publicas.

Quanto aos demais interesses publicos, o encarecimento da taxa telegraphica da imprensa só póde redundar em um grande mal.

Vehiculo propulsor de propaganda e de cultura nacional, expoente de progresso de um paiz, elemento de combate ao analphabetismo pela sua disseminação nos mais reconditos centros de população, o jornal deve ser encarado e defendido como um bem precioso, e não onerado por difficuldades officiaes que cerceem a vida dos já existentes e tornem impossivel o apparecimento de outros novos.

Tudo isso, aliás, está no espirito dos eminentes membros do ramo legislativo a que temos a honra de nos dirigir, certos de que a nossa representação será tomada na conta que merece e a disposição referida do orçamento de receita não logrará passar victoriosa no plenario, com o que só terão a lucrar os magnos interesses da Nação. Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1916 — *Raul Pederneiras*, presidente."

CASOS DE POLICIA

Na rua Miguel Angelo, no Meyer, moravam Maria da Conceição e Adelaide Lopes, cada uma em sua casa, e com o seu respectivo amante. Hontem, por ciumes, Adelaide teve uma questão com a Maria e acabou por dar-lhe uma sova de páo. O resultado foi ter a Assistencia Municipal que medicar a Maria e a policia que prender a Adelaide, no 19° districto.

—

Por estar muito embriagado, João [illegible] da Silva, residente á rua Frei Caneca n. 205, foi, na rua do [illegible], atropelado por um bond da Light de Catumby, sendo medicado pela Assistencia Municipal.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Urbano Santos. Presentes 26 senadores, foi aberta a sessão e approvada a acta.

EXPEDIENTE

O expediente lido constou:

De mensagem do Sr. presidente da Republica, que publicamos em outra local.

Pareceres

Foram ainda lidos o parecer assignado na vespera pelas commissões de finanças e de justiça e legislação, já publicados, e mais os seguintes, da commissão de constituição e diplomacia:

Contrario ao veto do prefeito municipal á resolução do Conselho, que permitte aos funccionarios municipaes consignarem até um terço de seus vencimentos a Sociedade Beneficente dos Empregados Municipaes.

Contrario ao veto, á resolução do Conselho, que permitte que os guardas municipaes consignem um terço dos seus ordenados á Caixa Beneficente dos Guardas Municipaes;

Contrario ao veto, á resolução do Conselho, que dispõe sobre a reversão das pensões de montepio dos empregados municipaes, nos casos que menciona;

Concordando com o voto da Camara dos Deputados, rejeitando emendas do Senado, á proposição que adia para abril de 1917 as eleições para a formação do Conselho Municipal do Districto Federal.

ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia e não havendo numero para as votações, entrou em 3ª discussão o

Orçamento do interior

Foram lidas e apoiadas as seguintes emendas:

Mantenha-se o augmento de réis 20:000$ para o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, sem prejuizo das verbas de subvenções, constantes da proposta do governo;

Eleve-se a 35:000$ a dotação destinada ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro;

Autorizando o governo a ordenar que o Conselho dos Patrimonios preste annuencia a um emprestimo de 500:000$, para o Hospital de Alienados e Colonia de Alienados, em qualquer instituto bancario, dando em penhor as apolices patrimoniaes com os respectivos juros;

Restabelecendo a verba de 12:000$ para pagamento ao juiz que estiver commissionado pelo Supremo Tribunal Federal para dar execução á sentença proferida na questão de limites entre os Estados de Matto Grosso e Amazonas;

Concedendo á Faculdade de Direito Teixeira de Freitas, com séde na cidade de Nitheroy, Estado do Rio de Janeiro, a subvenção de 5:000$000;

Autorizando o poder executivo a aproveitar o hospital Paula Candido para recolhimento de tripulantes e passageiros de navios surtos no porto, accommettidos de molestias contagiosas;

Autorizando o governo a escolher, dentre os edificios do lazareto da Ilha Grande, os adaptaveis ao estabelecimento de uma nova penitenciaria, podendo dispender até 300:000$000;

Autorizando o governo a dispender até 1.000:000$ com o alistamento da guarda nacional, instrucção elementar das armas, podendo decretar a inactividade dos actuaes officiaes;

Autorizando o poder executivo a expedir instrucções sobre o emprego da força da brigada policial, quando exigida pelo chefe de policia, e a dar regulamento ás guardas nocturnas, de modo a tornal-as mais efficientes;

Autorizando o governo a expedir novo regulamento para a Colonia Correccional, de modo a obrigar os sentenciados ao trabalho;

Autorizando o governo a dar novo regulamento para o corpo de bombeiros, sem augmento de despezas, mantendo o mesmo numero de soldados e officiaes, assegurando-lhes o direito de elegeram a directoria da Associação Mutuaria, que mantem entre o pessoal daquelle corpo;

Autorizando o poder executivo a ordenar que o Dr. Augusto Hygino de Miranda seja chamado ao exercicio effectivo do cargo de assistente da 2ª cadeira de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina desta capital;

Autorizando o poder executivo a remunerar com 30:000$, de uma só vez, a viuva do jurisconsulto Dr. Andrade Figueira, pelos serviços prestados por seu marido na commissão revisora do projecto do Codigo Civil;

Autorizando o poder executivo a reinvestir de personalidade juridica a Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio e a ordenar a restituição dos dinheiros e apolices a ella pertencentes, reconhecendo de utilidade publica o mesmo orphanato;

Reconhecendo, desde já, e com caracter official, para todos os effeitos, a Faculdade de Direito Teixeira de Freitas, com séde na cidade de Nitheroy, no Estado do Rio de Janeiro.

Em virtude destas emendas, foi suspensa a discussão deste orçamento, que foi á commissão de finanças.

Em seguida foi levantada a sessão.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Reuniu-se hontem esta commissão, sob a presidencia do Sr. Victorino Monteiro, presentes os Srs. Bueno de Paiva, João Luiz Alves, João Lyra, Alfredo Ellis, Erico Coelho, Francisco Sá, Alcindo Guanabara e Leopoldo de Bulhões.

Foi assignado o parecer do Sr. Alcindo Guanabara, favoravel á proposição da Camara que autoriza a abertura do credito especial de réis 11:230$334, para pagamento a D. Ignacia Barbosa de Souza Rezende e outra, em virtude de sentença judiciaria.

Receita

O Sr. Leopoldo de Bulhões, relator da receita, continuou a examinar as emendas offerecidas ao mesmo orçamento, propondo preliminarmente, que fossem destacadas para constituir projecto em separado as emendas do Sr. Alcindo Guanabara, relativas aos monopolios do fumo e dos seguros de vida.

O Sr. Alcindo Guanabara explica que era seu intuito apresentar essas emendas como projectos de lei, aliás sem originalidade nenhuma porque é lei de outros paizes que elle por estudo especial e cuidadoso procurou adaptal-as ao nosso.

Demoveu-o, porém, desse seu proposito o resultado a que chegaram ambas as casas do Congresso no estudo a que se entregaram com patriotismo, afim de procurarem meios para fazer face ao crescendo da nossa despeza avultadissima. Era, portanto, uma razão poderosa para apresentar taes projectos como emendas, visto como o relator do orçamento da receita, quando propoz preliminarmente medidas que, se fossem acceitas, lhes dava meios para procurar novas fontes de renda, a commissão respondeu negativamente aos quesitos por elle propostos, negando, portanto, ao Senado o direito de desdobrar taxas.

Ficando, pois, o Senado nesta situação critica e não se havendo tomado uma providencia para cobrir o "deficit" lembrara-se de dar ao governo elementos para achar receita sufficiente para equilibrar o orçamento.

O Sr. João Luiz Alves declara que a emenda deve ser approvada para constituir projecto em separado. A Camara não deve ficar sem discutir assim um dos mais interessantes problemas financeiros.

A seu ver, o assumpto é digno de meditação e por isto o Senado não compromette o seu voto, estudando-o mais amplamente como projecto.

O Sr. João Lyra aceita as medidas sob a fórma de autorização.

O Sr. Bueno de Paiva mostra-se de accordo com as ponderações feitas pelo Sr. João Luiz Alves, accrescentando, porém, que a figura do monopolio, tal como se acha decretada no projecto do representante do Districto Federal, não offende aos pequenos industriaes, nem aos productores. Uns e outros por elle não seriam prejudicados.

Foi em seguida approvada a proposta do relator, ficando destacadas, para constituir projecto em separado, as emendas do Sr. Alcindo Guanabara, sendo rejeitadas as do Sr. Erico Coelho, relativas ao jogo.

A commissão resolveu manter a taxa telegraphica de 25 réis por palavra, qualquer que seja o percurso, para o despacho de imprensa, rejeitando a parte da emenda do Sr. Mendes de Almeida e outros senadores, mandando que os membros do Congresso Nacional gozassem tambem desse favor, quando se dirigissem a representantes dos poderes da União e dos Estados, e aos funccionarios publicos em exercicio nos Estados, sobre o serviço politico-administrativo.

Foram depois aceitas as seguintes emendas:

Autorizando o governo a consolidar as leis e regulamentos sobre arrecadação de rendas dos bens aforados e fixar multas até 500$, o bem assim a organizar o cadastro desses bens.

Modificando as taxas da cobrança do imposto de sello sobre patentes de invenção, garantias provisorias, transferencia de patentes, cartas de autorização a sociedades anonymas, nacionaes ou estrangeiras, suas filiaes, approvação ou alteração dos estatutos, registro de marca de fabricas e de commercio;

Determinando que o Banco do Brasil e suas agencias estão isentos de qualquer imposição estadoal ou municipal, por constituirem serviço federal;

Mandando vigorar, sómente para os negocios sobre o café, diversos artigos das leis orçamentarias de annos anteriores.

Determinando que os artefactos constantes do art. 587 da tarifa da Alfandega pagarão os direitos dos tecidos respectivos;

Determinando que o negociante estabelecido no Districto Federal não poderá despachar mercadorias importadas sem que esteja quites do imposto de industria e profissão;

Concedendo isenção de direitos aos machinismos importados para exploração, beneficiamento e briguetagem do carvão nacional;

Mandando supprimir a emenda approvada em 2ª discussão, tributando com os emprestimos hypothecarios os sobre penhor e caução de titulos de credito.

Mandando additar á emenda já approvada em 2ª discussão, relativa ao commercio ambulante, o seguinte: — inclusive os mascates que não tenham pago o imposto de estabelecimento;

Determinando que para o effeito do imposto de importação ficam equiparadas ás machinas agricolas as destinadas ao preparo das fibras nacionaes e fabricação de cordoaria;

Determinando que o fio nú de aluminio, cabo ou encordoalha, para electricidade, pagará 800 réis por kilo, razão de 30 o|o;

Isentando do imposto de consumo o alcool desnaturado para fins industriaes;

Determinando que pagarão 8 o|o ad valorem os ovvos deseccados, em pó ou granulados, sem substancias ou preservativos addicionados;

A commissão resolveu, pelo adiantado da hora, adiar a discussão da emenda do Sr. Mendes de Almeida, autorizando o governo a decretar a effectividade do regimen orçamentario federal, regulador da arrecadação e da distribuição das rendas federaes.

CAMARA

Não houve, hontem, sessão na Camara dos Deputados.

AS COMMISSÕES DA CAMARA

Reuniu-se hontem a commissão especial do codigo de contabilidade publica da Camara dos Deputados, sob a presidencia do Sr. Arthur Bernardes.

Presentes, além do Sr. Bernardes, os Srs. Barbosa Lima, Joaquim Ozorio, Dunshee de Abranches e Josino de Araujo, este leu o seu parecer sobre "Contabilidade judiciaria", sendo o seu trabalho considerado magistral por todos que o ouviram.

Relativamente á organização do Tribunal de Contas em novos moldes, o relator estabeleceu:

"Em relação ao Tribunal de Contas, unica instituição capaz de garantir essa obra regeneradora e para que possa fazel-o, pensamos que as medidas urgentes a decretar são as seguintes:

A creação de maior numero de juizes ou ministros, de modo a permittir a divisão do tribunal em duas camaras, constituida uma dellas por technicos em contabilidade e com jurisdicção especial para a tomada de contas;

A simplificação do processo (medida puramente regimental) permittindo os relatorios oraes pelos ministros;

A publicidade das sessões para que o povo e a imprensa possam aquilatar a fórma por que desempenham os ministros o seu alto ministerio;

A instituição de um corpo especial de auditores, escolhidos pelo tribunal, com a incumbencia de relatar os processos de contas e de substituirem os ministros, gozando, para isso, das mesmas garantias de independencia destes;

A prohibição aos ministros de aceitarem quaesquer commissões, mesmo que os não desloquem do exercicio de suas funcções;

O indispensavel augmento, já tantas vezes reclamado pelo egregio presidente do tribunal, nos seus relatorios annuaes, do pessoal do corpo instructivo, de modo a serem satisfeitas, de modo completo, as exigencias do serviço;

A inteira independencia ante o governo do funccionalismo que constitue esse corpo instructivo, a começar da investidura do cargo, que passa a ser feita, bem como a dos auditores, pelo tribunal em camaras reunidas;

A creação das delegações do tribunal, não só nas capitaes dos Estados como no Acre, na delegacia fiscal de Londres e junto das secções ou directorias de contabilidade dos ministerios e das grandes repartições como Correios, Telegraphos e estradas de ferro pertencentes á União, não só para o registro e exame preciso das ordens de pagamento, como para o preparo dos processos de tomada de contas.

Entre outros meios de menor vulto para a efficiencia do exercicio funccional do tribunal, o relator propõe:

I—Em relação á funcção exclusivamente fiscal do tribunal:

a) estatuir-se que o registro dos actos da administração que têm por fim regular a arrecadação da receita seja effectuado antes da publicação de taes actos, ainda que se trate de simples ordens, avisos, circulares ou portarias;

b) instituir exames locaes, quando necessarios, de escripturação das estações fiscaes, para apurar dados exactos sobre as cifras da receita e da despeza;

c) a remessa directa ao tribunal, independente da intervenção do Thesouro, das fianças prestadas por funccionarios perante as delegacias fiscaes;

d) estabelecer o registro prévio, não só dos contratos como de quaesquer ajustes, accordos, avenças, de quaesquer obrigações, emfim por acto bilateral, que derem origem a despezas de qualquer natureza, effectiva ou condicional;

e) sujeitar tambem a registro prévio as nomeações, promoções, remoções, demissões e gratificações de funccionarios;

f) admittir a recusa parcial de registro nas ordens conjuntas de pagamento, sempre que o acto do governo, não sendo de natureza bilateral, só em parte infringir os preceitos de contabilidade publica;

g) limitar a faculdade dada ao governo de registro sob protesto aos actos relativos á execução da receita; ás nomeações, remoções, promoções e gratificações de funccionarios e ás ordens para pagamento de despezas que não excederem os creditos votados pelo Congresso;

h) decretar que, mesmo nos casos limitados em que é permittido o registro sob protesto, não sejam executadas as despezas superiores a cem contos de réis, emquanto o Congresso se não pronunciar a respeito;

i) vedar recursos ou reclamações das partes interessadas e até do proprio ministerio publico contra a recusa de registro e quando com esta se conformar o governo;

j) instituir o registro pelo tribunal das ordens de pagamento expedidas pelos ministros para serem cumpridas em delegacias fiscaes ou outras repartições, ainda quando o tribunal já se tenha pronunciado sobre as respectivas distribuições de credito;

k) autorizar o tribunal a impor aos ordenadores secundarios da despeza multas até o maximo de 10:000$, quando, fóra dos casos de excepção previstos, em que cabe o registro "a posteriori", ordenarem despezas sem registro prévio;

l) crear para o tribunal a obrigação de remetter ao Congresso, com os elementos de que dispuzer, até o dia 15 de junho, as contas da gestão financeira, quando o presidente da Republica deixar de as apresentar.

II—Em relação á sua funcção contenciosa:

a) instituir no ministerio publico, junto ao tribunal, um registro dos responsaveis sujeitos á tomada de contas, para facilitar a iniciativa dos processos, nos casos em que elle cabe ao mesmo ministerio;

b) estatuir que a tomada annual das contas terá por base a escripturação, mensalmente feita, em livro de contas correntes, das operações de debito e credito constantes dos balancetes, organizados mensalmente, e cuja remessa deve vir acompanhada de guias da receita, de duas vias dos documentos da despeza e dos termos de balanço da caixa, assignados, este, além do exactor, por duas pessoas idoneas, de preferencia funccionarios federaes ou estadoaes, que tenham assistido á verificação dos valores;

c) mandar que a liquidação desses balancetes mensaes, feita com presteza, conclua por uma demonstração summaria da receita e da despeza e consequente situação do responsavel para com a fazenda, demonstração essa que, acompanhada dos documentos em que se baseia, será submettida ao exame dos delegados do tribunal, que mandarão registral-a em livro de contas correntes, para o fim de ser feita opportunamente a tomada annual das contas ou apurado, desde logo, qualquer alcance;

d) dispor que a comprovação das despezas com diligencias secretas da policia e outras da mesma natureza que a lei do orçamento entenda crear, será annualmente verificada por uma commissão especial nomeada pelo presidente da 2ª camara e trazido o resultado do exame ao tribunal em relatorio secreto;

e) determinar que os fieis e prepostos de agentes responsaveis perante a fazenda ficam sujeitos, mas sem prejuizo da responsabilidade solidaria destes, a prestação de contas, sempre que os substituirem;

f) facultar a alienação administrativa da caução no caso de ser julgado o responsavel em alcance e deixar de recolher este;

g) centralizar na procuradoria geral da fazenda a direcção e superintendencia de todo o serviço de execuções fiscaes decretadas pelo tribunal e punir com as penas dos artigos do Codigo Penal, quer o procurador fiscal que não iniciar o processo executivo dentro de 15 dias do recebimento de todos os documentos indispensaveis para a cobrança, quer o presidente da 2ª camara ou o proprio procurador geral da Republica, que, dentro do mesmo prazo, verificada a falta de execução do dever por parte do procurador fiscal, deixarem de dar as providencias para a sua denuncia immediata;

h) autorizar o tribunal a exigir directamente quaesquer informações ou mesmo da presença de quaesquer funccionarios da União, para tudo quanto possa interessar ao exercicio de suas funcções."

O parecer do Sr. Josino de Araujo foi a imprimir. Elle é constituido por mais de 300 paginas de papel almasso.

A commissão foi convocada para se reunir, novamente, segunda-feira, para ouvir a leitura do parecer da parte confiada ao estudo do Sr. Dunshee de Abranches.

PETROPOLIS

Na reunião hontem realizada, pelos vereadores de Petropolis, na residencia do senador Leopoldo de Bulhões, foram resolvidos diversos assumptos sobre a Municipalidade, ficando definitivamente assentada a eleição dos Srs. Leopoldo de Bulhões e coronel Arthur Barbosa, para presidente e vice-presidente, respectivamente, da Camara Municipal, durante o anno de 1917. Essas escolhas mereceram o apoio unanime dos vereadores presentes á reunião.

—

As ultimas chuvas, para não dizer frequentes, que têm assolado Petropolis, nos dão ensejo a mais uma vez chamar a attenção do Sr. prefeito, para os reparos que são necessarios serem feitos com urgencia nos passeios da avenida Quinze de Novembro, pois as grandes e prolongadas póças produzidas pelo levantamento do meio fio, que não fôra perfurado para escoamento das aguas, dão a nitida impressão de verdadeiras lagôas, que até merecem o cognome de "Lagôa Oswaldeiro", o que muito depõe á sua administração.

—

Com o fim de conservar a estrada União e Industria em Petropolis, creou o Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, um imposto de 1 o|o sobre todos os productos exportados pelo municipio, renda essa que devia ser recolhida á collectoria e d'ali só sair para o fim exclusivo para que fôra creado. Com surpresa, no entanto, sabemos estar sendo este dinheiro empregado na installação do corpo de bombeiros, o que vem mais uma vez affirmar a maneira porque são desconsiderados os impostos creados para Petropolis, que deixam de ser satisfeitos, pela certeza que têm os que o devem cumprir, que nunca são empregados para os fins decretados. Ainda é tempo de recuar o Dr. Nilo Peçanha, mandando empregar licitamente este dinheiro e assim não ter de passar pelo dissabor de ver desautorados os seus decretos, não sendo os mesmos levados a sério pelos municipes.

A bibliotheca e museu da marinha, de accordo com o respectivo regulamento, conserva-se-hão fechados de amanhã até 15 de janeiro do anno proximo, para limpeza e reparos no edificio.

—

E' com a maior satisfação que registramos o apparecimento do *Almanack Infantil*, para 1917, do qual nos foi enviado um exemplar.

Editado pela typographia e papelaria Aguiar, desta cidade, o *Almanack Infantil* recommenda-se como publicação que é destinada especialmente ás crianças e pela sua leitura sã e fóra dos moldes empregados até hoje pelos cultores desse genero de literatura.

Agradecemos o exemplar recebido.

LIGA DO COMMERCIO

Na reunião de hontem, da liga, depois da leitura da acta, foram lidas, no expediente, cartas do senador João Luiz Alves e dos deputados J. Gonçalves Maia, Gumercindo Ribas e Pedro Moacyr, respondendo á representação da liga sobre o direito de voto nos futuros conselhos municipaes aos commerciantes estrangeiros; depois da leitura de um officio da Sociedade de Commercio e Industria de Fumos, referente ao monopolio desse artigo, passou-se a tratar de diversos assumptos que dizem respeito ao commercio em geral.

Foi resolvido que uma commissão composta dos Srs. Vasco Ortigão e Augusto de C. Brandão entregasse ao chefe do poder executivo municipal a representação abaixo:

"Exmo. Sr. prefeito do Districto Federal—A Liga do Commercio, na defesa dos interesses e direitos da classe que representa, vem á presença de V. Ex., com a devida venia, solicitar a attenção de V. Ex. para o modo por que os vendedores ambulantes exercem a sua profissão, na maior parte, sem mesmo pagarem os respectivos impostos, prejudicando o commercio honesto.

Circula actualmente por toda a cidade uma multidão de individuos sobraçando pequenos embrulhos, que invade os botequins, estaciona defronte das vitrinas das casas de commercio, offerecendo á venda, disfarçadamente, alguns outros ostensivamente, toda a especie de artigos de vestuario, joias, perfumarias, etc.

Estes individuos, que são legiões, aglomeram-se á saida dos operarios das fabricas, penetram nas casas de familia, assaltam os transeuntes, logrando effectuar vendas que deslocam o comprador do seu verdadeiro objectivo, que é a casa de commercio.

E' evidente que, na sua grande maioria, estes aventureiros não pagam impostos, e frequentemente não poderão explicar a procedencia das mercadorias que vendem.

A proliferação destes negociantes suspeitos prejudica enormemente não só o commercio legitimo, as rendas municipaes, mas o proprio publico, que não raro é victima da sua boa fé, sendo vergonhosamente lesado.

Desnecessario será salientar os grandes inconvenientes resultantes desse modo de negociar, que, além de prejudicar os commerciantes que legal e legitimamente realizam suas operações, ainda concorre para prejudicar o consumidor que, illudido na sua boa fé, adquire mercadorias quasi sempre de ultima qualidade por preços das de primeira, concorrendo, ao mesmo tempo, ainda que inconscientemente, para lesar o fisco.

Não é raro vel-os, nos domingos e dias feriados, em que, de accordo com a lei, o commercio fecha as portas, fazerem as suas vendas, cujos lucros se avolumam, em face da quasi nenhuma despeza que têm, visto como não pagam alugueis de casas, empregados, etc.

Espera a liga que V. Ex., com o espirito de justiça e equidade que costuma imprimir aos seus actos, ordenará providencias no sentido de cohibir esses e outros abusos, por meio de uma fiscalização continua e moralizadora, fazendo, senão desapparecer, pelo menos diminuir esse commercio clandestino, improprio de uma capital como o Rio de Janeiro—*A. R. Ramalho Ortigão*, presidente; *Antonio Camacho Filho*, 1° secretario."

O Sr. José Verdussen, consul da Belgica em Bello Horizonte, no intuito de soccorrer as familias belgas victimadas pela guerra, promoveu uma subscripção na capital mineira, que monta actualmente ao total arrecadado de 7:824$000.

COLLA NOTA PROPAGANDA

Os lances artisticos e originaes de propaganda de productos industriaes no paiz já vão merecendo os encomios de uma phase verdadeiramente de progresso para a especial e interessante arte de reclame.

O Sr. Jayme Noronha, pharmaceutico residente em Minas, apresenta agora um curioso processo de propaganda, verdadeiramente á feição da publicidade á americana: é o "colla notas propaganda", no qual se privilegiou e destinado a popularizar o seu preparado pharmaceutico Elixil Mangocaroba.

O "colla notas", que é afinal, como todas as novidades, um "ovo de Colombo", constitue-se de pequenas etiquetas gommadas na parte posterior e na anterior contendo os dizeres annunciativos do preparado. Destina-se a colar notas do Thesouro dilaceradas, evitando o máo trato que têm nas tabernas de collagem com papeis sujos e, tantas vezes em falta de gomma, a sabão. O systema de propaganda é pratico, interessante e proveitoso, tanto ao autor como ao publico.

Por que tivesse brigado com o marido, tendo delle apanhado uma sóva, Anna Dias de Oliveira, residente na rua Maria José n. 26, tentou suicidar-se, enforcando-se com uma corda.

A policia do 9° districto, que do facto teve conhecimento, fez medical-a pela Assistencia Municipal, mandando-a depois para o hospital da Misericordia, em estado grave.

Uma catraia, de que eram tripulantes Affonso Carlos de Almeida e Paulino de Oliveira, proximo á praia de Santa Luzia, hontem á tarde, naufragou.

Por uma lancha da Intendencia da Guerra foram os tripulantes salvos.

A policia do 12° districto tomou conhecimento de tres atropelamentos por automoveis, de que foram victimas: o menor Augusto de Souza Cabral, de 14 annos, o menor Arlindo Rodrigues, de 5 annos, e o carroceiro José Gonçalves Cardoso, sendo todos soccorridos pela Assistencia Municipal.

TELEGRAMMAS

AFRICA

FRANÇA

PARIS, 14 (P.)—Foi nomeado encarregado de negocios da França no Rio de Janeiro o Sr. Paul Claudel.

PARIS 14 (P.) — Falleceu o conhecido esculptor e pintor Antonin Mercié, membro do Instituto e professor da Escola de Bellas Artes.

SUISSA

BERNA, 14 (P.) — Foram hoje eleitos presidente da Confederação Suissa, para 1917, o Sr. E. Schultoes, actual chefe do departamento do commercio, industria e agricultura, e vice-presidente do conselho federal, e o Sr. F. Golonder, que actualmente dirige o departamento do interior.

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 14 (P.) — Telegrapham de Pittsburg, Kansas, communicando que nas minas de carvão de Stone-City houve uma explosão, da qual resultou a morte de vinte operarios e o soterramento de trinta e nove.

NOVA YORK, 14 (P.) — Telegrapham de Norfolk, Virginia:

"O vapor "Powhatan" abalroou com um navio desconhecido, na bahia de Chesopeake e ficou bastante avariado, sendo necessario encalhal-o.

Todos os passageiros do "Powhatan" foram salvos."

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14 (A.)—O governo contratou em Nova York, com o City Bank, um emprestimo na importancia de 16.800.000 dollars, ao juro de 6 %, a vencer-se em 15 de junho de 1917.

Esse emprestimo destina-se á extincção de varios pequenos emprestimos.

—Foi nomeado o Dr. Horacio Gonzalez Solar para o cargo de director da assistencia publica.

—O Dr. Joaquim de Anchorena, interventor federal nomeado para resolver o conflicto existente na provincia de Entre Rios, entre a assembléa legislativa e poder executivo, acaba de encerrar temporariamente as sessões da referida assembléa, para poder restabelecer a normalidade da vida politica ali.

CHILE

SANTIAGO, 14 (A.)—O projecto sobre a estabilização do cambio, enviado ao Congresso Nacional, está encontrando forte opposição, apesar do governo ter solicitado a sua immediata approvação.

BRASIL

PARA'

BELÉM, 14 (A.)—Seguiu hontem para a Europa o vapor "Antony", conduzindo d'aqui 455 toneladas de borracha, 120 de milho, cinco de algodão, quatro de caroços de algodão, 45 de couros, 25 de madeiras e outros generos.

CEARA'

FORTALEZA, 14 (A.)—O governo no intuito de incentivar a agricultura creou o serviço de agricultura pratica, dividindo o Estado em quatro regiões, sendo cada região dirigida por um agronomo.

—Seguiram para esta capital os Drs. Pires do Rio, encarregado da fiscalização das obras contra a secca, e João Baptista Vieira.

Os ladrões visitaram a casa da Estrada da Queimada n. 19, onde móra o guarda civil n. 41, João Clarencio Silva, de onde furtaram roupas e algum dinheiro. Do facto teve conhecimento a policia do 23° districto.

Pelo major Bandeira de Mello, inspector do corpo de segurança publica, foi descoberta uma fabrica de cocaina falsificada, de propriedade de Jayme Roquette, já conhecido da policia, como "scroc".

Jayme foi preso e, em sua casa, onde foi dada uma busca, encontrou a policia diversas cartas do seu homonymo Bourbon, que está cumprindo sentença por estellionato, commettido em diversos bancos desta capital.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Realiza-se hoje, ás 20 horas, no Arsenal de Marinha, o exercicio geral de infantaria do Tiro Naval.

Os voluntarios devem munir-se dos bornaes regulamentares, para a marcha de treinamento que se vai realizar no proximo domingo.

O PAIZ SECÇÃO PORTUGUEZA

EXPORTAÇÃO PORTUGUEZA

Entrevista com o Sr. Arnaldo Braz

Noticiámos ha dias haver chegado de Lisboa, o nosso patricio Sr. Arnaldo Braz, da importante firma Ramiro Leão & C., que ha annos vem ao Rio de Janeiro, sendo muito conhecido neste meio commercial.

Conhecendo muito bem o nosso commercio e o commercio do Brasil estava naturalmente indicado para dizer alguma coisa sobre o intercambio commercial luso-brasileiro, na parte que diz respeito ao seu ramo do commercio, "lingerie", especialidade que Portugal tem um dos primeiros logares em qualidade e quantidade de fabrico.

—Vimos ouvil-o sobre a exportação portugueza para o Brasil...

— Responder-lhe-hei, com muito prazer, mas deixe-me que fale apenas do commercio a que me dedico "não gosto de metter o pé em seara alheia".

— Tem sido grande a exportação de roupas brancas para o Brasil ?

— Muito grande, especialmente depois da guerra, os nossos mais terriveis concurrentes austriacos e allemães, foram affastados e como não diminuiram os consumidores naturalmente tinha de augmentar a nossa exportação. Hoje, o mercado é quasi exclusivamente nosso.

— E estará nossa industria apparelhada a fabricar o necessario ao consumo ?

— Absolutamente preparada. Se quadruplicarem o consumo, nós de um dia para outro quadruplicamos, sem a menor difficuldade, a producção. Especialmente, a casa que represento, e a "Confiança", têm já montadas machinas para produzirem multas vezes mais que o que actualmente está saindo.

— E os tecidos para fabrico de roupas brancas pódem ser produzidos em Portugal ?

— Pódem, á excepção de téla branca. Esta tem de ser importada da Inglaterra. Podemos fabricar tambem esta materia, mas nunca conseguimos dar a alvura que conseguem as fabricas inglezas.

— Porque isso ? não temos operarios bastante habilitados ?

— Não é uma questão de operarios ou systemas de fabrico, mas sómente uma questão climaterica. A seccagem, para se obter a alvura perfeita, tem de ser feita no meio dos nevoeiros inglezes. E isto é dos taes auxiliares que os industriaes não pódem mandar buscar. Quanto ao resto, nós, em Portugal, fabricamos tão bons pannos como em Inglaterra. Mesmo lanificios, podemos pôr nossas fazendas ao lado das melhores do mundo, em qualidade, e até em preço.

— Haverá facilidade nos negocios desse ramo ?

— Relativa. A crise veiu difficultar as transacções, mas apesar disso effectuam-se algumas importantes vendas. Como lhe disse, nós só tinhamos a temer a concurrencia dos austriacos e allemães. Não que elles fabricassem melhor que nós portuguezes, mas por que ciganos admiraveis que eram, sabiam enfeitar os seus productos, illudir o freguez, baratear os preços e, portanto, vencer os adversarios. Com o seu bloqueio, nós ficamos concorrendo com o outro commercio estrangeiro menos intenso e a esse conseguimos nós vencer.

— Se nós conseguissemos fabricar em Portugal os pannos, nem assim concorreriamos vantajosamente com os industriaes dos imperios nossos inimigos ?

— Nunca poderiamos. Somos bastante probos para não sermos capazes de engraxar o algodão e depois chamar-lhe linho. Os austriacos e allemães não triumphavam se não pela fancaria. Se o publico soubesse o que é a celebre e decantada industria germanica, não lhe comprava um tostão. A nossa industria é muito favorecida. Os direitos que pagamos pela entrada dos pannos, são-nos restituidos quando exportamos o artigo manufacturado. Pois mesmo assim, tinhamos que receiar os allemães como o camponez honesto que vai a vender o seu cavallo, receia o cigano que vai com o cavallo enganar os incautos. Para nós, a industria é um meio de honestamente ganhar a vida, para os teutos, a industria é um meio de facilmente illudir o freguez.

— Felizmente que estão fóra de combate...

— Felizmente. Em especial para o consumidor que não leva mais, quer compre a Portugal ou qualquer paiz não germanico, gato por lebre. Esta guerra veiu pôr em fóco nossa industria, e quem uma vez se acostuma a tratar negocios com o commercio de Portugal, acostuma-se e fica gostando de nossa franqueza, e lisura.

CONVERSANDO

Não, meu caro, não. O "comité" commercial dos alliados, não é, como te disse esse sacripante beberrão de cerveja e vendedor de linguiças, um tribunal de inquisição para os seus co-nacionaes. Não !

O "comité" dos alliados foi creado, sómente, para evitar que os negociantes dos paizes alliados incorram em faltas que possam dar logar á sua inclusão na lista negra. E' com o "comité" dos alliados que todos devem entender-se, quando tenham duvidas ácerca das suas relações commerciaes com as casas inimigas.

O "comité" dos alliados não persegue a ninguem, não faz politica commercial, não provoca difficuldades mercantis, não denuncia quem tenha procedido mal, nem, tampouco, causa embaraços á livre acção do commercio, propriamente dito, nacional.

O "comité" tem por fim, quasi unico, orientar os seus co-nacionaes, pedindo-lhes o rigoroso cumprimento da lista negra, e ensinando-lhes como se deve proceder para com o commercio inimigo, nas relações presentes como nas relações futuras.

O "comité" só tem exercido vigilancia sobre os traidores e perversos, que, sem temor dos males que lhes hão de advir, e sem consciencia do dia de amanhã, têm dado mão forte aos nossos inimigos, visando apenas os seus interesses immediatos, já que o seu curtissimo golpe de vista não lhes deixa vêr os seus interesses futuros.

São dessa força aquelles individuos de quem hontem te falei, contando-te a larga importação que elles têm feito para supprir a casa daquelles austriacos teus vizinhos. Ora, tu comprehendes que isso não é serio, porque esses homens estão praticando esse crime, conscientemente, de caso pensado, por interesse proprio, e affrontando as iras daquelles que os podem castigar. Logo, esses velhacos imbecis, devem ser punidos, como merecem, porque, na guerra, é muito mais perigoso um espião, do que um batalhão inteiro de soldados armados dos pés á cabeça e municiados para longo tempo de combate.

Esses tratantes de quem te falei são como espiões, porque, se não fosse a sua acção occulta e damninha, aquella casa a quem elles têm auxiliado, já teria desapparecido sob a acção lenta e pertinaz dos combatentes, como desapparece um batalhão inteiro depois de esgotado o ultimo cartucho.

O "comité" dos alliados é, pois, da maior utilidade e da maior opportunidade para o commercio alliado e para o commercio neutro.

Deixa que esse barril de chopp ambulante te diga as heresias que lhe vierem á boca. Deixa, porque o que o faz falar é justamente o despeito ferido pela acção acertada e criteriosa dos seus inimigos.

Até aqui, as autoridades britannicas, como as autoridades francezas, guiavam-se por indicios, ou por denuncias estas falsas, muitas vezes. Agora, o caso muda de figura, porque o "comité" é como um corpo de agentes secretos, agindo com segurança e intelligencia, estudando cada caso de per si, e manobrando os interesses do commercio local de accordo com a pratica e as conveniencias que cada caso aconselhe.

Deixa, pois, que esse salchicheiro berlinense te vomite as suas heresias, e vai-lhe dando palmadinhas na barriga, porque o mal delle é a idiosyncrasia da diminuição do consumo da sua "charcuterie" e da sua cerveja Munchen... — Z.

PALESTRA CURIOSA

Os dois iam, como bons portuguezes que eram, confidenciando e recordando velhas pandegas pelos arraiaes e romaria de Portugal.

Um falava da sua região, daquella pittoresca e caracteristica região de Santarem, que se perde de vista, em terras de semeadura e de olival.

—E' verdade, meu caro; ali corri Seca e Meca e Olivaes de Santarem e fui ver onde Garrett encontrou a Joanninha, a linda Joanninha dos olhos verdes, como duas verdes e fulgidas azeitonas, humidas e luminosas ao romper do sol, quando tudo ainda está orvalhado.

O outro, que era do Minho, ouvia embebido a descripção dessa paizagem tão differente, desses costumes tão diversos.

Neste momento o que falava tossiu aborrecido, com um pigarro impertinente na garganta. Depois, ainda com duas lagrimas no canto dos olhos, queixou-se amargamente de um azeite com que ao almoço temperara uma rica bacalhoada, bem á portugueza.

—Maldito azeite!

Então o do Minho, curioso, esquecido já da Joanninha de olhos de azeitona verde, e muito interessado, perguntou de que azeite gastava elle.

—Sei lá! Um azeite qualquer, um veneno que tem muita acidez, que ninguem póde tragar, que me estragou o bacalhão e a garganta.

E a sua indignação era tão sincera, que o companheiro desatou a rir e depois disse:

—Pois a mim nunca me succedeu esse desastre. Sou tambem um devoto da bacalhoada, aprecio o azeite como o melhor dos temperos, mas exijo-o sempre "puro, saboroso, de Oliveira, sem acidez..."

—Mas onde é que você encontra essa maravilha?

—Ora, gasto muito simplesmente do melhor azeite portuguez, daquelle que rivaliza com os melhores estrangeiros...

—Mas qual?

—Adivinhe...

—Tenho pouca habilidade para feiticeiro... diga lá isso...

—Eu só gasto do azeite portuguez ANCORA. Não tenha duvidas. Assim o affirma o grande chimico Charles Sepierre, que diz que é "purissimo, isento de falsificações e optimamente preparado". E é tambem a minha opinião. Não gasto de outro.

—Diz você?

—Ancora, Ancora.

—Obrigado, não me esquecerei.

PEQUENAS NOTICIAS

Passa hoje o anniversario natalicio do distincto moço portuguez Sr. Antonio Fernandes Serra, empregado na casa importadora Ferreira & Irmão.

*

Tem passado incommodado o conceituado commerciante portuguez Sr. Francisco da Silva Torres.

*

Foi operado de um panaricio em um dos dedos da mão direita o Sr. Arnaldo Braz, da casa Ramiro Leão & C., de Lisboa.

*

Foi posta á venda em Portugal a segunda edição do formoso livro do poeta portuguez Augusto Gil

*

Parte hoje para S. Paulo o Sr. Carlos Luiz de Moura, industrial portuguez, estabelecido naquelle Estado.

*

Na Beneficencia Portugueza, onde ha tempos se encontrava em tratamento, morreu hontem o portuguez Miguel Ormindo dos Santos

*

Já está restabelecido o commerciante portuguez Sr. Jorge Antunes, que ha dias se achava doente, guardando o leito.

*

João Gonçalves Cardoso, carroceiro, foi hontem atropelado, quando passava pela avenida Gomes Freire, pelo auto n. 1.209.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do conceituado commerciante, nosso patricio, Sr. João Pereira Pinto, socio da firma Pereira Pinto & C.

PEQUENO NAUFRAGIO

Junto á praia Santa Luzia, devido ao vento e á forte chuva, ás 13 horas de hontem, naufragou uma catraia, tripulada por Affonso Carlos de Almeida e Paulino de Oliveira, ambos pescadores portuguezes. Os naufragos foram salvos pela lancha da Intendencia da Guerra.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 7 de novembro.

CONGRESSO ECONOMICO NACIONAL — A QUESTÃO DO PÃO — SETIMA SESSÃO, NA SEXTA-FEIRA A' NOITE

9ª sessão, no domingo:

Começa a sessão por se occupar da cultura da beterraba sacharina, sendo approvada a seguinte proposta apresentada pelo Sr. Conceição Vasques :

"O congresso reconhece ser urgente a publicação de um decreto que regulamente a cultura da beterraba sacharina na metropole, fabricação do seu assucar e o estabelecimento das respectivas fabricas; que esta reclamação seja entregue ao governo e conjuntamente todas as outras que o congresso approvar."

O Sr. Aboim Inglez fez a sua declaração de voto, dizendo que deseja montar tambem uma fabrica de assucar de beterraba, mas quer a industria livre por ser contrario a monopolios.

Ventilou-se, em seguida, a industia siderurgica em Portugal .

O Sr. Aboim Inglez, depois de varias considerações, affirmou ser inexequivel o estabelecimento da industria do ferro no nosso paiz porque não possuimos aquelle metal com capacidade para fundir nem carvão.

O orador exemplificou as suas affirmações, accentuando que o estabelecimento de tal industria acarretar-nos-ha graves prejuizos, não falando do descredito. O Sr. Aboim Inglez alludiu com enthusiasmo a uma nova riqueza que o congresso esqueceu — a chamada hulha branca. O aproveitamento das quédas d'agua viria resolver muitos e importantes assumptos da riqueza e economia nacional.

As industrias existentes no paiz estão, na maioria, em mãos de estrangeiros, por concessões lamentaveis, o que fará que muito em breve tudo o que possuimos de bom seja estrangeiro.

O orador terminou por propor que com as bases approvadas pela respectiva commissão, se inste com o governo no sentido de ser posta a concurso da industria a montagem da industria do ferro em Portugal.

O Sr. Sergio Principe apresentou a seguinte proposta:

"Proponho que o congresso faça votos para que o governo estude e promulgue uma lei para a implantação da industria siderurgica em Portugal."

Na mesa chovem propostas sobre o mesmo assumpto, que ficam pendentes por se aproximar a hora de encerrar a sessão.

Por proposta do Sr. O'Neill Pedrosa, o congresso resolveu adiar as suas sessões até nova convocação, que se fará quando a Liga Economica Nacional tiver estudado todos os alvitres e propostas enviados para a mesa, e que são cerca de sessenta.

10ª sessão, hontem:

Volta a questão da industria do ferro:

O Sr. Lucio de Azevedo declara-se prompto a responder ao repto do Sr. Aboim Inglez, demonstrando a possibilidade de poder estabelecer-se a industria siderurgica em Portugal.

O Sr. Eduardo de Freitas, combatendo, a proposito, os monopolios, diz que elles têm sido o maior inimigo do problema siderurgico. Acha perfeitamente viavel a industria do ferro em Portugal, propondo que, ouvidos technicos e operarios, se promova a maior propaganda em prol da nova industria, abrindo-se concurso publico para a adjudicação do primeiro estabelecimento do genero, salvaguardados todos os interesses do Estado.

O padre Himalaia declara ter lido com espanto a opinião do presidente da Associação Industrial Portugueza, de que a industria siderurgica era inviavel em Portugal. Demonstra precisamente o contrario e como já na idade média, pelo methodo rudimentar catalão, se trabalhava o ferro entre nós. Temos em Portugal o minerio mais rico que é preciso, bastando agglomeral-o e tratal-o convenientemente, o que não seria difficil. O minerio de S. Domingos tem apenas cinco por cento de cobre, sendo tudo o mais ferro, e, se o pudessemos tratar, sustentariamos facilmente dois ou mesmo tres altos fornos. Depois, lá estava a Hespanha para prover a possiveis faltas. Sem o ferro e o aço não póde haver progresso; de modo que um paiz que o não fabrica, não é um paiz que progride, principalmente quando elle, como o nosso, o desaproveita em beneficio de outros. Ainda que fosse preciso fazer sacrificios com a importação do coke, devemos, patrioticamente, estabelecer a nova industria, scientificamente viavel, ao contrario do que affirmou o Sr. Aboim Inglez. Seria pouco lucrativa? O seu proprio desenvolvimento futuro logicamente augmentaria os seus lucros. Por isso mesmo entende que os votos ardentes do congresso sejam pela introducção da nova industria em Portugal.

O deputado Sr. Lucio de Azevedo estranha a ausencia do Sr. Aboim Inglez, depois das suas affirmações na sessão passada, que quasi lhe permittem duvidar do seu patriotismo e sinceridade.

Algumas vozes protestam, achando incorrectas estas affirmações do orador. Outras applaudem, o que originou um ligeiro tumulto.

Serenado este, o Sr. Lucio de Azevedo defende calorosamente o projecto que apresentou ao parlamento, estabelecendo a industria siderurgica em Portugal e refutando, uma a uma, todas as considerações do engenheiro Sr. Aboim Inglez, que não pode admittir, como professor no nosso primeiro estabelecimento de ensino industrial, de uma industria que elle proprio considera inviavel entre nós.

Foi, por ultimo, approvado que o congresso se considerasse em sessão permanente na séde da liga até que o governo se pronuncie sobre o projecto do pão, por elle elaborado.

NAVEGAÇÃO PARA O BRASIL

No conselho de ministros, de sabbado, o Sr. ministro do trabalho submetteu á apreciação dos seus collegas as bases da proposta de lei relativa á navegação para o Brasil.

A CRISE DE PAPEL

Tornaram-se publicas, no sabbado, as seguintes notas:

"Os corpos gerentes da Associação de Classes dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, em reunião extraordinaria, considerando esgotados os meios suasorios unicos a que podia e devia recorrer para que o Estado solucionasse ou pelo menos attenuasse a chamada "crise da imprensa", como o vice-presidente da direcção declarou na reunião magna da classe, realizada em 2 do corrente; e considerando que a direcção não tem poderes necessarios, por parte da imprensa do paiz, para levar o protesto até á suspensão da mesma imprensa, resolvem:

1º, considerar, por si, que é nulla a moção votada na referida assembléa por se basear em um mal entendido, qual seja o das declarações attribuidas ao director do "Diario de Noticias" e nestes termos ser de opinião que deve declinar o mandato conferido pela assembléa magna da classe hontem reunida, na mesa mixta que presidiu á mesma sessão;

2º. Communicar em circular á imprensa do paiz o resultado dos seus trabalhos.

Lisboa, 3 de novembro de 1916.

Pelos corpos gerentes, Acurcio Pereira, Julio de Almeida, Alvaro Neves, Carlos Mascarenhas Barata e José Joaquim de Almeida."

CAMARA DOS DEPUTADOS

(Dia 9)

Feixe de assumptos, entre elles uma pensão ao poeta Gomes Leal

Preside o Dr. Manoel Monteiro e adiante se verá que é a ultima vez que o faz.

Presentes á chamada, 75 deputados.

Augmento de salario ao pessoal menor dos correios e telegraphos:

O Sr. Costa Junior (socialista), interrogando a mesa, pergunta ao Sr. presidente se já tem sobre a mesa o parecer das commissões, referente ao projecto que augmenta o salario ao pessoal menor dos correios e telegraphos.

O presidente responde-lhe negativamente.

O Sr. Costa Junior (socialista) pede a applicação da doutrina do § 2º do art. 74 do regimento.

*

Protesto contra a substituição do juiz substituto do Funchal:

O Sr. Ribeira Brava (democratico) congratula-se com a affirmação feita na sessão da vespera pelo Sr. presidente do ministerio, de que o governo neste momento não faz politica.

Este procedimento, diz o orador, merece, pela nossa parte, todos os elogios, mas o que é certo é que alguns ministros ha que assim não procedem, talvez por má interpretação.

Assim, tem que apresentar o seu protesto contra a demissão do juiz substituto do Funchal, creatura sob todos os pontos digna, substituida por uma outra com defeitos moraes, do dominio da pathologia, que o inhibem de desempenhar cabalmente o seu cargo.

Pede, portanto, a attenção do Sr. ministro da justiça para o caso.

O Sr. ministro da justiça diz conhecer o assumpto, de que se está occupando, e promette providenciar como for de justiça.

*

Carreira de navegação para o oriente:

O Sr. Velhinho Correia (independente) mostra a conveniencia da creação de uma carreira de navegação para o oriente e, nesse sentido, manda para a mesa um projecto de lei.

Congratula-se tambem com o facto de estarem em bom andamento as negociações para o estabelecimento de uma carreira de navegação para o Brasil, segundo viu numa noticia da imprensa.

Segundo o seu projecto, as carreiras serão duas: a primeira, a do extremo oriente, unindo entre si os portos de Lisboa, Mormugão e Hong-Kong, em viagens directas, pelo canal de Suez, tendo annexo o serviço de Timor, feito com vapores de menor tonelagem dos usados na carreira principal; a segunda, a do Indico, unindo entre si os portos de Mormugão e Lourenço Marques.

Logo que o porto de Macáo esteja em condições de dar accesso nos respectivos navios, serão os da primeira carreira obrigados a tocar nesse porto.

Em caso de guerra, as viagens dos navios da carreira do extremo oriente poderão ser feitas, extraordinariamente, pelo Cabo da Boa Esperança.

*

Elevação do lyceu de Angra a central:

O Sr. Baptista da Silva requer que entre immediatamente em discussão o projecto que eleva a central o lyceu de Angra do Heroismo. E' approvado.

O Sr. Carvalho Mourão (evolucionista) acha inopportuno o momento para se discutir o assumpto e, nesse sentido, manda para a mesa uma proposta, que é rejeitada.

O Sr. Hermano de Medeiros concorda com o projecto, que lhe é sympathico, por todas as razões, e, em especial, por representar um melhoramento para os Açores, desejando, comtudo, a presença do Sr. ministro da instrucção.

Aproveita estar no uso da palavra para perguntar ao governo se ainda subsiste o estado de sitio na Ilha Terceira.

Faz essa pergunta porque viu nos jornaes que tinham sido levados para ali mais allemães.

O Sr. ministro das finanças dá-se por habilitado a responder á discussão do projecto e, quanto ao estado de sitio na ilha, declara não ser exacta a noticia dos jornaes.

O Sr. Balthazar Teixeira declara concordar com a doutrina do projecto, mas apresenta uma proposta que autoriza o governo a elevar a centraes todos os lyceus nacionaes, desde que as respectivas camaras se responsabilizem pelas despezas.

E' rejeitado. O projecto é approvado na generalidade. Passa-se á votação na especialidade.

O Sr. Brito Guimarães (unionista), falando sobre o art. 3º, pergunta se os compromissos das corporações administrativas se referem só ao presente anno economico ou aos seguintes.

O Sr. ministro da instrucção, que já se encontra presente, dá explicações que nós não ouvimos na galeria, parecendo que ellas não satisfazem o orador antecedente.

O Sr. Hermano de Medeiros fala ainda sobre o art. 4º, depois do que o projecto é approvado.

*

Questão de ensino:

E' approvado em discussão o projecto que fixa os mezes de março e outubro para a realização dos exames de bacharelato da faculdade de letras.

E' posto em discussão o projecto autorizando o ensino complementar completo de sciencias e letras nos lyceus centraes de Lisboa e Porto.

O Sr. Brito Guimarães (unionista) deseja saber qual o criterio do ministro para apresentar este projecto, que vai tornar ainda mais caotico o ensino.

O Sr. ministro da instrucção dá explicações, que o Sr. Brito Guimarães acceita, por se tratar de uma medida transitoria.

Deseja, porém, que se faça de vez e completa, uma remodelação do ensino, não se ficando em legislação de conta-gotas.

O projecto é approvado.

*

Pedindo um credito:

E' approvado, sem discussão, o projecto autorizando o ministro das finanças a abrir um credito especial de 5.500 escudos para despezas da Junta do Credito Publico.

*

O funeral do major Affonso Pala:

O Sr. Balthazar Teixeira lê, na mesa, uma carta do Sr. ministro da guerra, participando á Camara o funeral do major Affonso Pala.

O Sr. presidente faz o elogio do desditoso official, pondo em evidencia os serviços por elle prestados á Republica e á patria, pela qual morreu no seu posto.

Entende que a Camara se deve fazer representar na homenagem que lhe vai ser prestada e, assim, nomeia uma commissão de parlamentares, afim de se incorporarem ao funeral.

A commissão ficou composta dos Srs. Victorino Guimarães, Sá Cardoso, Victorino Godinho, Americo Olavo, Vasconcellos Portocarrero, Simões Raposo, Pereira Bastos, Armando Uchoa, Cruz e Souza, Souza Dias, Ramos da Costa, Germano Martins, Henrique de Vasconcellos, Tamagnini Barbosa e Costa Junior.

DESPEDIDAS DO PRESIDENTE SR. DR. MANOEL MONTEIRO

O Sr. Manoel Monteiro apresenta as suas despedidas á Camara, pois, em virtude da sua nomeação para os tribunaes internacionaes do Cairo, tem que abandonar o seu cargo. Agradece a todos os seus collegas da Camara as deferencias que para com elle tiveram nos trabalhos parlamentares a que presidiu e a boa collaboração que sempre lhe prestaram, para que com imparcialidade se desempenhasse da sua missão.

O Sr. Barbosa Magalhães, em nome da maioria, tem palavras de louvor para a fórma digna e alevantada como S. Ex. sempre presidiu aos trabalhos da Camara, sendo com saudade que o vê afastar daquelle logar. Ao mesmo tempo, congratula-se com a nomeação do cargo que vai desempenhar, cargo que da mesma fórma saberá honrar.

O Sr. Vasco de Vasconcellos, em nome do partido evolucionista, presta tambem homenagem á fórma imparcial como o Sr. Dr. Manoel Monteiro dirigiu sempre os trabalhos da Camara, dizendo estar certo que em todos os lados da Camara S. Ex. só deixa amigos. Congratula-se tambem pela sua nomeação.

O Sr. presidente do ministerio saúda no Sr. Dr. Manoel Monteiro o velho republicano que desde sempre defendeu o seu ideal politico e lembra que, pertencendo a um dos partidos que sempre esteve na opposição, de S. Ex. sempre recebeu provas de deferencia. Honrou o logar que neste momento deixa e da mesma fórma honrará o que vai occupar, sentindo-se elle feliz por presidir ao governo, que tão acertadamente fez essa nomeação.

O Sr. presidente agradece as palavras elogiosas que lhe dirigiram e suspende a sessão.

UMA PENSÃO AO POETA GOMES LEAL

Após uma interrupção, á espera que ella viesse do Senado, é reaberta a sessão, para se occupar da proposta de lei que concede a pensão annual de 600$ ao grande e infeliz poeta Gomes Leal.

O Sr. presidente do ministerio, falando sobre a proposta, põe em evidencia o alto valor artistico do poeta e lembra que elle foi um dos preparadores da Republica.

Não é, porém, por esta razão que a pensão lhe será concedida, mas, sim, como homenagem ao seu altissimo valor.

O Sr. Ferreira da Fonseca, em questão prévia, diz que, em conformidade com a doutrina do art. 23º da Constituição, a iniciativa de semelhante proposta pertence á Camara dos Deputados. Em vista disso, a Camara não póde constitucionalmente tomar conhecimento della.

Ha um compasso de espera e, depois de consultada a Constituição, o Sr. presidente diz que, de facto, a iniciativa da proposta pertencia á Camara. Ella, porém, póde deliberar.

O Sr. Brito Camacho pergunta ao Sr. presidente se elle considera a proposta inconstitucional.

O Sr. presidente confirma que a iniciativa de semelhante medida pertence á Camara dos Deputados.

O Sr. Jorge Nunes declara que os unionistas davam o seu voto á proposta, mas lamenta que ella tivesse sido apresentada no Senado, porque isso representa uma infracção constitucional.

O Sr. Jayme Cortezão toma a iniciativa da proposta, que é lida na mesa, sendo do seguinte teor :

"Art. 1º. E' concedida a pensão vitalicia annual de 600$, livre de qualquer onus ou encargo, ao poeta Gomes Leal.

Paragrapho unico. Esta pensão é paga em duodecimos.

Art. 2º. Fica revogada a legislação em contrario.

O Sr. Moraes Rosa, em nome dos evolucionistas, dá o seu voto á proposta, dizendo ser preciso galardoar a obra literaria e politica do Sr. Gomes Leal.

O Sr. Malva do Valle concorda que se lhe dê a pensão; discorda, porém, da sua acção politica.

O Sr. Simões Raposo dá o seu voto á proposta, porque entende que é um acto de justiça que se presta ao poeta e ao propagandista das idéas republicanas.

A proposta é approvada, sendo archivada a que veiu da outra Camara.

VISCONDE DA VEIGA CABRAL

Realizam-se amanhã, na igreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas, as exequias funebres de 30º dia, pela morte do illustre titular portuguez, membro da grande commissão Pró-Patria, Sr. visconde da Veiga Cabral.

Calendario historico

15 de dezembro de 1805

Morre D. frei Caetano Brandão

Dizem os seus chronistas que é este prelado o que pelas suas virtudes e religiosa caridade mais se aproxima de D. frei Bartholomeu dos Martyres, o bondoso arcebispo, a quem a gratidão popular creou uma aureola de santo.

D. frei Caetano Brandão nasceu na quinta de Loureiro, proximo á Villa da Feira, sendo seu pai o sargento-mór de ordenanças Thomé Pacheco da Cruz.

Formou-se em theologia na Universidade de Coimbra, professando, logo após a formatura, na Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco.

Em 1782 foi nomeado bispo do Pará, onde começou a fama de sua grande caridade. Em uma época em que as febres grassavam naquella importante cidade, D. frei Caetano era visto constantemente á cabeceira dos doentes, levando-lhe auxilios materiaes e palavras de conforto.

Em 1789 passava a arcebispo de Braga e é ahi que cresce em volta do seu nome maior coro de elogios pelo muito bem que D. frei Caetano praticava.

José Liberato Freire de Carvalho no seu livro "Memorias", falando a respeito do arcebispo, chama-o "homem extraordinario, verdadeiro apostolo, raro prelado, imagem de D. frei Bartholomeu dos Martyres", e diz finalmente, "que era o homem mais respeitavel, que em toda a sua vida conhecera".

Tambem Antonio Caetano do Amaral escreveu a respeito do bondoso arcebispo os mais rasgados encomios, em um livro, que só da vida do prelado trata.

No dia de hoje, em 1805, morreu D. frei Caetano Brandão, no palacio do arcebispado de Braga, após uma longa e dolorosa doença, que supportou com a verdadeira resignação christã.

Era D. frei Caetano um habil prégador e sobrio escriptor, deixando entre outros volumes a "Pastoral de saudação e instrucção ao clero e povo do Grão Pará", "Pastoraes e outras obras de D. frei Caetano Brandão, etc., dadas á luz por outro religioso da mesma Ordem, e "O verdadeiro cidadão lusitano". Suas cartas são citadas como modelos de literatura epistolar, estando algumas dellas publicadas pelo "Jornal de Coimbra", da sua época.

Um desastre e suas consequencias

Na caixa do "Paiz" entregou hontem o Sr. Clemente Moreira a quantia de 5$ para serem juntos á lista que vimos publicando em favor das seis criancitas orphãs do operario portuguez Jayme Ignacio Torres.

Os pobres pequenos, a quem um accidente roubou o pai e um ataque de commoção roubou a mãi, têm sido alvo de uma bella manifestação de solidariedade, promovida por todos quantos sabem sentir a dor alheia, e podem auxiliar a minoral-a.

Damos a seguir a lista.

Somma das quantias até hontem publicadas....	1:250$000
Clemente Moreira.......	5$000
Total.......	1:255$000

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Até á hora de se encerrar a pagina não haviamos recebido nem das agencias telegraphicas, nem de nossos correspondentes, quaesquer telegrammas de Lisboa. Parece que esta falta de noticias deve attribuir-se a temporaes ou outro motivo semelhante, pois o serviço telegraphico de Madrid, se outras fossem as razões, certamente nol-as transmittiria.

Navios gregos apprehendidos

LONDRES, 14 (P.) — O "Lloyd annuncia que as autoridades portuguezas das ilhas de Cabo Verde detiveram ali os cinco vapores gregos seguintes: "Eftichiavergti", "Princeze Sofia", "Nichelis", "Drissos" e "Constantin Nembricos"

Avisos

Amanhã.

Itatiba, para Ilhéos e Aracajú, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 1|2, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 19 de hoje.

Itaquera, para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 5 horas, cartas até as 5 1|2, com porte duplo até as 6 e objectos para registrar até as 19 horas de hoje.

LOTERIA NACIONAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal extrahida hontem.

PREMIO SORTEADO COM... 20:000$000
Vendido em S. Paulo....... 51127

PREMIOS DE 2:000$000 A 200$000

48584..	2:000$000	23501..	200$000
34049..	1:000$000	14630..	200$000
8893..	1:000$000	41646..	200$000
37413..	1:000$000	53107..	200$000
9627..	500$000	9309..	200$000
13163..	500$000	53753..	200$000
34596..	200$000	32017..	200$000
27264..	200$000	27767..	200$000

PREMIOS DE 100$000

56133	46027	16949	8196	55504
44531	4105	47186	51460	19008
55321	3108	34064	48118	34357
2C 1	14751	38821	59207	34770
23390	34632	42186	16773	52489
13184	23539	2433	37013	20273
55980	26788	57534	25482	40285
4058	59107	31278	32018	50712

APPROXIMAÇÕES

51126 e 51128..... 200$000
48583 e 48585..... 100$000

DEZENAS

51121 a 51130..... 30$000
48581 a 48590..... 10$000

CENTENAS

51101 a 51200..... 10$000
48501 a 48600..... 8$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 1127 têm 20$, em 127 têm 20$, em 27 têm 4$ e em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 27.

O fiscal do governo da União, *Manoel Cosme Pinto*—O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*—O director-assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — O escrivão, *Firmino de Cantuaria.*

Avisos Especiaes

MEDICOS

Dr. J. Castello Branco, medico — Rua do Hospicio, 82, das 2 ás 4. Rua General Bruce, 107.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas em geral, e especialmente molestias das crianças. Rua Uruguayana n. 3, 1º andar, das 4 horas em diante, todos os dias uteis. Telephone n. 36, central.

ANALYSES DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Advogado, rua do Rosario n. 167.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: na rua da Assembléa n. 22. Teleph. n. 4.476. De 1 ás 4 horas.

Dr. Raul Bocayuva Cunha — Esc. rua do Rosario, 65. Tel. 4.344, N. Res. Buarque de Macedo, 42. Tel. 1.543, central.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

LOTERIAS

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Faz-se qualquer pagamento, no mesmo dia da extracção; rua da Quitanda n. 78; canto da rua do Ouvidor.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 20. Edificio proprio. Marca registrada. Telephone, 1.049.

DIVERSAS

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura—Não tem competidores e é o unico no genero. Escriptorio, rua do Hospicio, esquina da rua dos Ourives.

Livros de leitura, de Vianna Kopke Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055 Bello Horizonte, Minas.

SECÇÃO LIVRE

A Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil e o deputado Mauricio de Lacerda

Não reproduziremos a 5ª accusação do Sr. Mauricio de Lacerda, publicada hontem, para não fatigar o leitor.

O publico, porém, deve estar lembrado de que o deputado mentiroso affirmara que a Companhia fizera conchavos indecentes com as loterias de S. Paulo e de Pernambuco, para vender aqui esses bilhetes de preferencia aos federaes, mandando para S. Paulo como "testa de ferro" um Sr. Azevedo, cunhado de um dos seus directores, e para Pernambuco "cujas loterias eram exploradas por Barbará", o Sr. Domingos Demarchi.

Loteria de S. Paulo

Antes de tudo, é preciso que o publico saiba (o que o Sr. Mauricio de Lacerda tambem parece ignorar) que a Companhia tem o **direito** de explorar qualquer loteria estadoal de que seja concessionaria por contratos firmados com os Estados e "já existentes em 1910".

Nem as leis em vigor nem o seu contrato com o governo da União lh'o prohibem; pelo contrario, o artigo 19 (que está em vigor), do decreto n. 5.107, de 9 de janeiro de 1904, diz o seguinte:

"As disposições consignadas neste titulo são extensivas á Companhia de Loterias Nacionaes desde que esta se torne "concessionaria ou exploradora de loterias concedidas pelos Estados"."

As limitações que as leis federaes estabeleceram para as loterias estadoaes foram estas:

a) Só admittiram as loterias estadoaes **que existiam** em 1910, por occasião de ser feito o contrato federal, e isto para não ferir "direitos adquiridos"; prohibindo terminantemente **novos** contratos lotericos;

b) Só permittiram que essas loterias estadoaes "existentes em 1910" circulassem dentro do territorio dos respectivos Estados; salvo se fossem aqui "registradas" e pagassem, como a federal, impostos á União, porque neste caso poderiam igualmente vender seus bilhetes nesta capital.

Ora, em 1910 as loterias estadoaes que existiam eram as seguintes:

Loteria de Pernambuco — (não explorada e pertencente á Companhia).
Loteria da Bahia — (idem, idem, idem).
Loteria do Espirito Santo — (idem, idem, idem).
Loteria do Estado do Rio — (idem, idem, idem).
Loteria de Santa Catharina — (idem, idem, idem).
Loteria de S. Paulo — (explorada por J. Azevedo & C., concessionarios, associados á Companhia).
Loteria do Rio Grande do Sul — (explorada por Barbará Filhos).

Vê-se, pois, que a Companhia era dona de quasi todos os contratos de loterias estadoaes; e que — **ao contrario do que affirmou o deputado mentiroso** — podendo legalmente explorar esses contratos, ainda não o quiz fazer, para não prejudicar as loterias federaes.

Mais tarde appareceu a Loteria de Minas Geraes, por ter o Estado encampado uma antiga loteria municipal; mas os lucros foram tantos que o concessionario abandonou-a.

Quanto á Loteria da Bahia, deu-se o seguinte: esta loteria pertencia á Companhia que pagava áquelle Estado 120 contos por anno, mas não fazia extracções para não prejudicar as loterias federaes como já ficou dito; porém, tendo o governador permittido em junho de 1913 que o coronel Pedreira extraisse umas loterias concedidas nos tempos da monarchia á irmandade da Santissima Trindade, a Companhia, sentindo-se prejudicada, abandonou aquelle contrato, perdendo o Estado 120 contos annuaes, porque Pedreira não pagava um real de imposto.

Toda a bancada da Bahia na Camara deve saber isto.

Havia então quatro loterias que exploravam esse negocio no Brasil: a Federal e as estadoaes da Santissima Trindade, S. Paulo e Rio Grande.

Claro estava que as tres loterias estadoaes, não estando aqui registradas, só podiam vender seus bilhetes nos respectivos Estados. Entretanto, todas ellas vendiam bilhetes não só na capital como no Brasil inteiro, sem que o governo cohibisse este abuso "como as leis expressamente determinavam".

Com a Loteria da Bahia deu-se até um caso singular: — a irmandade "não tinha contrato" com o Estado, de modo que não era uma loteria propriamente "estadoal"; eram 101 concessões avulsas, dos tempos monarchicos. O coronel Pedreira obteve da irmandade a transferencia dessas concessões, explorou-as, "esgotou-as", e levou mais de dois annos "depois de esgotadas aquellas concessões", a extrair e a vender loterias que **não mais existiam !!**

Contra isso nunca se gritou; e por um triz não foi ella aqui registrada, já se tendo formado até uma companhia para explorar "o que não existia" !

E o governo federal, apesar das continuas reclamações da Companhia, deixou que circulassem, por mais de dois annos, aqui e nos demais Estados da União, esses bilhetes illegalissimos, que nem mesmo na Bahia podiam mais circular. Afinal, de uma lucta de tres annos, depois de ter recorrido ao poder judiciario e obtido diversas sentenças de juizes, tribunaes e Supremo Tribunal, pôde a Companhia conseguir do Sr. ministro da fazenda que mandasse prohibir aquella loteria criminosa de correr.

Quanto á do Rio Grande do Sul, o governo daquelle Estado, em vez de se aproveitar da faculdade que lhe dava a lei federal de "prorogar" seu contrato loterico "modificando-o" á vontade, fez um contrato **novo**, o que a lei prohibia.

A Companhia propoz uma acção contra aquelle Estado e os concessionarios, acção que acabou de ganhar no Supremo Tribunal, por sete votos contra tres (fazendo parte dos sete votos vencedores o do honrado Sr. ministro Sebastião de Lacerda), provando assim que lhe assistia o direito á nullidade daquelle contrato, contra o qual ella reclamara.

Entretanto, e apesar da decisão do Supremo Tribunal a respeito, essa **loteria não só foi prorogada, como continúa a vender seus bilhetes illegalmente nesta capital e nos diversos Estados da União !**

E' verdade que o accórdão do Supremo foi embargado; mas, ainda assim, aquella loteria só póde circular **no territorio do Rio Grande** até que o Supremo Tribunal dê a ultima palavra sobre o assumpto, e **não aqui e nos demais Estados**, como está acontecendo, sem que contra isso **se grite**, e o governo se mova.

Quanto á loteria de S. Paulo, o governo daquelle Estado, que em tudo póde servir de exemplo, cumpriu a lei federal, prorogando o contrato antigo com os mesmos concessionarios, J. Azevedo & C.

Estes senhores (são dois irmãos, Joaquim e José Azevedo) nenhum parentesco têm com os directores da Companhia; e, ao contrario da pécha de "testas de ferro" que lhes atirou o Sr. Mauricio (na faina de offender até mesmo a quem não conhece), são homens de maior conceito, independentes, de uma seriedade a toda a prova e, portanto, incapazes de servirem de testas de ferro a quem quer que seja. Devem ser conhecidos de muitos deputados da bancada paulista, a quem o Sr. Mauricio deveria ter pedido informações antes de offendel-os grosseiramente, como o fez.

Estes senhores são os concessionarios da loteria paulista ha muito tempo, e nos procuraram para se associarem comnosco, tendo, porém, "inteira liberdade de acção" na parte administrativa da loteria, o que aceitámos.

Não ha, portanto, como falsamente affirmou o Sr. Mauricio, nenhum **conchavo indecente**; ha uma sociedade **muito legal, muito licita**, feita dentro das leis em vigor e obedecendo ás suas prescripções. Assim, a Companhia é socia da Loteria de São Paulo — **no Estado de S. Paulo**, para explorá-la "naquelle Estado"; e o seu lucro consiste em equiparar os planos daquella loteria aos planos das loterias federaes, afim de evitar uma guerra de concurrencia, "que seria legal", e que poderia prejudicar as loterias federaes.

Da simples exposição franca, leal, de tudo isso, resalta evidente a preoccupação da Companhia, sempre e sempre, de amparar as loterias federaes contra qualquer concurrencia, ao contrario da calumnia que lhe foi atirada pelo Sr. Mauricio de Lacerda.

E esta correcção é tão grande que a Companhia não só ordenou aos seus agentes em todos os Estados que não vendessem bilhetes paulistas (e elles não vendem), como tem mandado apprehender nesta capital esses bilhetes "pelos seus proprios fiscaes", afim de dar o exemplo de obediencia á lei, como demonstram as centenas de apprehensões effectuadas e recolhidas á fiscalização.

Ainda mais: a Companhia nunca reclamou do governo providencias contra as loterias do Rio Grande do Sul e Bahia vendidas aqui francamente, que não collocasse no alto da lista a **Loteria de S. Paulo**, para que as apprehensões começassem por esta.

Para exemplos citamos:

a) No requerimento que a Companhia dirigiu ao Congresso, disse o seguinte:

"As loterias "de S. Paulo", do Rio Grande do Sul e da Bahia vendem francamente nesta capital e nos demais Estados os seus bilhetes, fazendo assim ruinosa concurrencia ás loterias federaes." (Requerimento impresso existente no archivo da Camara, pag. 22.)

Em requerimento dirigido ao chefe de policia, Dr. Aurelino Leal, em **8 de maio de 1915**, no qual pedia providencias contra a venda franca de loterias estadoaes, contra o jogo do bicho e jogos da tarde (Garantia e outros), a Companhia disse o seguinte:

"Os bilhetes das loterias de **S. Paulo**, Rio Grande do Sul, Bahia, Buenos Aires, Montevidéo, Hespanha e Portugal, são vendidos publicamente nesta capital, sem o menor rebuço, com offertas pela imprensa e nas ruas, sem que os criminosos, infractores da lei numero 2.321 e decreto n. 8.597 soffram o mais pequeno embaraço nas vendas por parte das autoridades publicas."

Em 12 de maio de 1916, a Companhia reclamou do fiscal das loterias energicas providencias contra as loterias estadoaes aqui vendidas francamente, e o primeiro nome que figura na reclamação é a **Loteria de São Paulo.**

Agora mesmo pende de decisão do Sr. ministro da fazenda um novo requerimento da Companhia, de **18 de outubro de 1916**, no qual ella pede a renovação de um telegramma-circular daquelle ministerio ás delegacias fiscaes, expedido em 3 de novembro de 1914, para serem apprehendidas quaesquer loterias estadoaes que circulem fóra dos seus territorios. A Companhia, pedindo essa providencia, inclue a loteria de **S. Paulo** nas apprehensões reclamadas.

Citamos apenas estes requerimentos da Companhia para não nos alongarmos; mas existem dezenas de outros, dirigidos ao fiscal, aos chefes de policia, aos ministros da fazenda e até ao presidente da Republica, "requerimentos que o Sr. Mauricio póde reclamar", e em nenhum delles encontrará a loteria de S. Paulo excluida dos pedidos de apprehensões !

Ora, o governo tem fechado os olhos a todos os nossos requerimentos; e, quando arrancamos uma providencia, é para ser esquecida um ou dois mezes depois. A loteria da Bahia, depois de tres annos de uma lucta sem treguas, como já ficou dito, terminou devido ás sentenças judiciarias que obtivemos. Mas a do Rio Grande do Sul, apesar do accórdão do Supremo Tribunal, continúa a ser vendida **aqui e nos Estados**, como dantes.

Comprehende-se que, diante disso, a Companhia fará prova de verdadeira tolice se continuar a mover guerra á Loteria de S. Paulo, tanto mais quanto cabe ao governo, e não a ella, a prohibição completa das duas, obrigando-as a só venderem bilhetes nos seus Estados.

Loteria de Pernambuco

Quanto a esta loteria, ella pertencia á Companhia desde a administração do Dr. Sigismundo Gonçalves **e não á Barbará**, como falsamente affirmou o Sr. Mauricio de Lacerda.

Os Srs. deputados da bancada pernambucana sabem disso perfeitamente.

Pagava a Companhia ao Estado de Pernambuco **80 contos** por anno por essa loteria, mas não fazia extracções, para não prejudicar as loterias federaes. E' intuitivo que o lucro de uma só podia compensar o prejuizo da outra.

Mas, como em 1915 a loteria da Bahia começou a ter venda "franca" em Pernambuco, protegido o seu agente ou advogado pelo governo estadoal, apesar do contrato estadoal prohibir a circulação no Estado de qualquer loteria, com excepção da Federal, a Companhia sentiu-se altamente prejudicada; pagava 80 contos ao Estado e este permittia a venda de outra loteria, que "nenhum lucro lhe dava" e contra expressa disposição contratual; pelo que, tratou de desvencilhar-se daquelle pesado compromisso.

Nestas condições, transferiu o contrato, com reserva de dominio, a Domingos Demarchi, que queria explorar a loteria, tendo a Companhia apenas um pequeno interesse nessa exploração.

Mas, no contrato com Demarchi (ao contrario do que falsamente affirmou o Sr. Mauricio de Lacerda), a Companhia estabeleceu a clausula expressa de que a loteria de Pernambuco **não seria vendida nesta capital !!**

Damos abaixo, para confundir o nosso detractor, a prova irrefutavel: **a certidão dessa clausula.**

E, como Demarchi tivesse infringido essa clausula e começasse a vender aqui e nos demais Estados a loteria de Pernambuco, contra o que contratara, procurando assim ferir as loterias federaes, lhe retirámos o nosso apoio e a nossa parte na exploração, e elle teve de abandonar a loteria, que **não ficou acephala**, como disse o Sr. Mauricio, porque o dominio do contrato **sempre foi nosso, e a Companhia continúa a pagar ao Estado de Pernambuco os mesmos 80 contos de outr'ora.**

Portanto, da 5ª accusação desse deputado verifica-se:

1º) **Que é mentira o conchavo indecente** com as loterias de S. Paulo **e do Pernambuco;**

2º) **Que é mentira que a Companhia** vendesse loterias estadoaes de **preferencia ás federaes;**

3º) **Que a Companhia, podendo explorar** legalmente as loterias estadoaes, de que era e é concessionaria, tem preferido até hoje pagar as contribuições **aos respectivos Estados, justamente para amparar as loterias federaes!**

4º) **Que no dia em que ella quizer explorar** qualquer dessas loterias, ou todas ellas, "**dentro dos respectivos Estados**", póde fazel-o, sem **dar satisfação ao Sr. Mauricio** ou a quem quer que seja, porque é um direito **que lhe assiste.**

Illmo. Sr. official privativo do Registro de Titulos e Documentos:

A Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil precisa a bem de seus **direitos que V. S. digne-se certificar em termos que façam fé** o teor da **clausula decima primeira do contrato particular entre a supplicante** e Domingos Demarchi, para cessão, como **reserva de dominio**, do contrato existente entre a outorgante e o **Estado de Pernambuco**, para o serviço de loterias daquelle Estado; contrato registrado nesse cartorio sob numero de **ordem 4.603, do livro 12**, do **registro especial de contratos**, no dia 30 de abril de 1915.

P. deferimento.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1916—**ALBERTO SARAIVA DA FONSECA**, presidente.

Alvaro de Teffé von Hoonholtz, bacharel em sciencias juridicas e sociaes, official privativo do Registro Especial de Titulos e Documentos, nesta cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

CERTIFICO que do livro numero doze do Registro Especial de Contratos, deste cartorio, consta de folhas **duzentas** e setenta e uma a duzentas e setenta e duas, verso, sob numero de ordem, quatro mil seiscentos e tres, em data de trinta de abril de mil novecentos e quinze, o registro do contrato a que se refere a petição retro, cuja clausula decima primeira é do teor seguinte:

"Clausula decima primeira—O outorgado fará extrair uma ou duas loterias **por semana** em dias préviamente fixados, de accordo com a outorgante, **ficando prohibido ao outorgado expôr á venda no Districto Federal bilhetes das loterias que explorar.**" E por ser verdade e para constar passo a presente que subscrevo e assigno nesta cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, aos onze dias do mez de dezembro do anno de mil novecentos e dezeseis — Eu, **Alvaro de Teffé von Hoonholtz**, official, subscrevo e assigno. — ALVARO DE TEFFÉ VON HOONHOLTZ."

Esta certidão fica no escriptorio do "Jornal do Commercio", **para quem** quizer vel-a.

A DIRECTORIA.

Ingenuo entre espertos

O Dr. Mello Tamborim, delegado do 4º districto, remetteu, ante-hontem, ao Dr. juiz da 3ª vara criminal, o inquerito que fez abrir, em virtude da queixa de Antonio Bittencourt, victima que se disse do conto do vigario, facto esse por nós noticiado com a epigraphe supra.

Damos em seguida o relatorio que acompanhou esse inquerito:

"Antonio Bittencourt, brasileiro, de 46 annos de idade, casado, negociante, na Barra de Manhuassú, Estado do Espirito Santo, me declarou: que ás 6 1|2 horas da tarde de 23 do corrente dera a trocar, por notas novas de 5$, a José Angelo Evangelista, que lhe fôra apresentado pelo seu conhecido João de tal, em um botequim, aos fundos do armazem da rua do Hospicio, canto da avenida Passos, dois contos de réis, em notas de diversos valores, do Thesouro Nacional; que apparecendo-lhes á porta do dito armazem uma mulata, á quem José Angelo Evangelista chamou de sua mulher, entregou aquelle a essa a referida importancia, que ali recebera das mãos do declarante; que a dita mulata, em companhia de João de tal, tomou caminho ignorado, emquanto o declarante partia com o dito Evangelista a buscar o troco dos dois contos de réis em um estabelecimento commercial que elle dissera possuir para as bandas da rua dos Andradas; que ao chegarem á rua Senhor dos Passos, em frente á rua da Conceição, José Angelo Evangelista, inesperadamente, tomou um bond que passava, jogando por sobre o declarante um embrulho, sem lhe dar o troco das notas, conforme tinham ajustado.

Tomada assim essa queixa, at fls. 2 a 3, abri o presente inquerito e, das diligencias procedidas, consegui descobrir as pessoas que nesse facto tomaram parte, prestando todas ellas as suas declarações, que constam de fls., á fls. com excepção de Jordão Alves, cujo paradeiro resta ignorado.

José Angelo Evangelista, Galdino da Silva Tenrero, Leontio de Carvalho, sua amasia Emilia Pereira da Silva e Jordão Alves, este fogueteiro na cidade de Rezende (a quem o queixoso conhecia por João de tal), membros componentes de uma quadrilha, foram os autores do prejuizo de que se queixa Antonio Bittencourt, como se conclue destes autos, de modo a não ficar, sobre a veracidade da existencia do facto, a menor duvida.

Sem testemunhas presenciaes á transacção effectuada entre elles e o queixoso, attenta a especie da operação realizada, prevalecem as declarações dos accusados, cotejadas com as circumstancias que cercam o facto, inductoras dos motivos de firme convicção, oriunda ainda do estudo que se faça da supposta boa fé do queixoso.

Affirmam os accusados, por fórma contesta, que Jordão Alves encaminhou a Antonio Bittencourt para o conto do vigario em que caiu.

Pretendia esse comprar notas falsas com dinheiro corrente; trinta e um contos de réis em cedulas novinhas, do valor de 5$ cada uma, por dois contos de réis, que daria em cedulas de boa especie, e assim foi effectuada a convencionada transacção naquella tarde e hora, de antemão combinadas, dando o queixoso estrilo quando, aberto por elle o embrulho que devia conter as notas falsas, viu ser aquelle um pacote habilmente arranjado com pedaços de papel de jornaes. A hora em que se effectuou esse negocio, o logar procurado, longe das vistas de testemunhas, a qualidade de commerciante antigo que Antonio Bittencourt é, tudo leva a crêr que fosse este victima de sua ambição criminosa, comprando falso papel moeda, em cujo trabalho simulado se occupa a famosa quadrilha referida, conhecida, sobejamente, nesta cidade. Além de que: Antonio Bittencourt não é um individuo boçal; tendo transacções nesta praça com Sá Carvalho & C., Machado Guimarães Fernandes & C., e outras conceituadas firmas, ser-lhe-hia facil, com qualquer dellas, trocar o dinheiro que precisasse; por tudo isso, não é elle um palerma, um pobre de espirito, capaz de ser grosseiramente enganado, confiando aquella somma avultada em dinheiro que deixou sem protesto seu ser levado de um ponto para outro, diverso daquelle em que teria de receber o troco, em boa moeda. A confiança que lhe podia merecer José Angelo Evangelista, a quem o queixoso conheceu, apenas, daquelle momento, por uma simples apresentação de João de tal (cujo verdadeiro nome — Jordão Alves — até então o queixoso ignorava!) não bastava para chegar ao ponto de entregar-lhe aquella quantia de dois contos de réis para um troco, que viria receber depois em um armazem distante, sito em logar não sabido.

E' inacreditavel que Antonio Bittencourt seja esse ingenuo que quer parecer victima de um ardil criminoso, que lhe prepararam, ou de artificios fraudulentos que surprehenderam a sua incauta vigilancia.

A transacção immoral em que tomou parte define-o como um tratante roubado, é certo — por espertalhões mais finos do que elle.

Queria adquirir dinheiro falso para introduzil-o na circulação, enriquecendo rapidamente; **levaram-lhe o dinheiro bom.**

Foi roubado por cinco individuos, mas não obteve meios de roubar a muitos. Antonio Bittencourt ficou sem o seu dinheiro porque assim o quiz, victima da sua propria vontade, alheiada aos lances de uma sordida ambição; deve queixar-se sómente de si, da torpeza de sua acção, do que resultou a perda do seu dinheiro, unico castigo que, na especie, lhe cabe.

Que lhe aproveite, de ora em diante, essa lição...

Pune-se como fraude o engano empregado em um contrato illicito, é crear-se um direito sem objectividade juridica, isto é, um monstro scientifico — (Carrara, Op. dir. crim. vol. 7º, pag. 259) — O estellionato é uma especie de furto, mas ambos se distinguem pelo processo posto em pratica pelo delinquente, para apropriação do objecto alheio.

O "scroc" não subtrae a coisa, como o gatuno, contra a vontade do dono — invito domino — a obtem por entrega voluntaria desse, por effeito das manobras fraudulentas que empregou (Garraud Traité de droit penal, vol. 5º, pag. 236).

Para que haja crime de estellionato, a que se poderia subordinar a transacção, tal como foi exposta na queixa de fls. 2, é necessario que se verifiquem os ardis, artificios, astucias ou manobras fraudulentas que alguem empregue, em seu proveito, locupletando-se do prejuizo de outrem, illaqueado em sua boa-fé.

E' preciso de um lado um inexperto, um incauto ou um simples que a lei ampara sob a sua tutela, de outro lado, um illiçador, um bulrão, na phrase das antigas ordenações, um velhaco sobre o qual a lei faz recair o rigor de uma pena.

Ninguem dirá, porém, que, quem se aventura a comprar notas falsas e perde o dinheiro que entregou para a acquisição das mesmas, seja illudido em sua boa fé, de modo a ter direito de invocar a protecção legal. A ausencia de boa fé do lesado exclue por completo a possibilidade da existencia do crime de estellionato.

O nosso Codigo Penal, na 2ª parte do artigo 399, pune: aquelle que provê a sua subsistencia por meio de occupação prohibida por lei, ou, manifestamente offensiva da moral e dos bons costumes.

José Angelo Evangelista, Galdino da Silva Tenrero, Leontio de Carvalho, sua amasia Emilia Pereira da Silva e Jordão Alves, vivem de contratos illicitos, de transacções immoraes, prohibidas por lei.

Como taes são conhecidos nesta cidade, achando-se envolvidos, por factos iguaes, em outros processos.

Entendo que elles e quantos exerçam o conto do vigario estão comprehendidos na disposição do citado artigo, sujeitos ás penas do art. 53 do dec. n. 6.994, de 19 de dezembro de 1902, em vigor observado o processo estabelecido no art. 6º da lei n. 628, de 28 de outubro de 1899.

O escrivão remetta estes autos ao meritissimo Dr. juiz da 3ª vara criminal, para os fins que ordenar.

Façam-se as communicações necessarias."

(Do "Jornal do Commercio de 2 de julho de 1908).

AGRADECIMENTO

Ao Sr. 1º tenente medico Dr. Agostinho Cajaty

A justa satisfação que me vai n'alma, o indizivel contentamento e a incommensuravel alegria, que me provam o coração, concitam-me a vir publicamente manifestar a minha profunda e sincera gratidão ao abalizado e proficiente 1º tenente, medico militar Sr. Dr. Agostinho Cajaty, tendo certeza, embora, de que, assim procedendo, vou offender a sua reconhecida modestia, que é um dos bellos apanagios da sua alma nobilissima. A sciencia, e principalmente a sciencia medica, não esterilisa os sentimentos affectivos; por isso, Sr. Dr. Agostinho Cajaty, vós, que sois medico, na verdadeira e ampla significação deste vocabulo, e que sabeis as angustias que soffri, desculpar-me-eis.

Em um momento de feliz inspiração resolvi partir de Aquidauana (Estado de Matto Grosso), para esta capital, trazendo minha mulher gravemente enferma, por assim dizer desenganada, depois de ter soffrido naquella villa duas dolorosissimas operações, sem nenhum resultado, estando, por fim, condemnada a uma laparatomia, operação melindrosissima e de resultado incerto. Em aqui chegando, uma boa estrella guiou-me á vossa presença, e ao Altissimo milhões de graças, por vos ter eu procurado, para tratar da minha estremecida esposa, pois, sem operação alguma, que julgastes absolutamente desnecessaria, conseguistes, em tão pouco tempo cural-a radicalmente.

Hypothecando-vos, Sr. Dr. Agostinho Cajaty, a immorredoura gratidão, minha e de minha boa e dedicada mulher, fazemos ardentes votos ao bom Deus, pela vossa felicidade, e regressamos ao nosso lar bemdizendo o vosso glorioso nome.

Capital Federal, 14 de dezembro de 1916.

EDUARDO TAVARES DE MATTOS.

Secção Commercial

RIO, 15 de dezembro de 1916.

NOTICIAS DIVERSAS

Estarão suspensas a partir de hoje as transferencias de acções do Banco do Brasil.

— As transferencias de apolices do Espirito Santo serão suspensas a partir de 20.

— Regularam firmes os soberanos. Essas moedas tiveram compradores a 21$400 e vendedores a 21$500, porque accusaram regular procura.

— As notas conversiveis funccionaram com compradores de 5 1|2 a 7 o|o de agio.

Alfandega.

A thesouraria arrecadou hontem a renda na importancia de 278:172$817, sendo em ouro 100:733$068 e em papel réis 177:439$749.

De 1 a 14 do corrente a renda arrecadada importou em 2.664:356$314 e em igual periodo do anno passado em réis 2.296:924$008, sendo a differença a maior, no corrente anno, de 367:432$306.

Assembléas geraes:

Construcções Civis, ás 13 horas de 15, para tratar de sua liquidação.

— Força e Luz de Palmyra, ás 13 horas de 16, para fixar os vencimentos da directoria.

— American Medical Supply, ás 20 horas de 16, para a sua installação.

— Reserva do Futuro, ás 16 horas de 18, em 3ª convocação.

— Paranaense de Electricidade, ás 13 horas de 21, para a sua liquidação.

Manufactora Progresso, ás 12 horas de 22, para contas e eleições.

— E. F. Norte do Brasil, ás 13 horas de 23, para contas e eleições.

— Emp. Brasileira de Mineração, ás 14 horas de 26, para contas da sua liquidação.

— Docas da Bahia, ás 14 horas de 28, para contas e eleições.

Juros.

Apolices do Espirito Santo, desde já, no Banco do Brasil.

— Manufactora Fluminense, de 11 a 16, o coupon n. 9 das debentures.

— Cerv. Hanseatica, de 15 em diante, os juros do 2º semestre.

MERCADO MONETARIO

O cambio.

Em condições de verdadeira apathia vivemos hontem o mercado de cambio. Não havia maior movimento em letras, tanto bancarias, como particulares, sendo, porém, de baixa a sua attitude.

Os bancos iniciaram os saques a 11 15|16, com alguns sacando a 11 31|32, para o mercado, contra o particular a 12 e 12 1|32.

O mercado de cambio permaneceu inalterado durante todo o dia, até fechar, sem que se verificasse movimento algum digno de importancia.

TABELLAS OFFICIAES

Praças:		a 90 dias
Paris	$715 a	$731
Londres	12	a 11 7|8
Hamburgo	—	$785

A vista		
Londres	11 29|32 a	11 5|8
Paris	$720 a	$747
Hamburgo	—	$796
Italia	$610 a	$700
Portugal	2$630 a	2$825
Nova York	4$280 a	4$346
Hespanha	$932 a	$954
Suissa	$800 a	$872
Austria-Hungria	$545 a	$560
Belgica	—	$716
Turquia	—	$800

Rio da Prata:		
Buenos Aires	—	2$104
Montevidéo	4$665 a	4$810

Sobre-taxa:		
Café, por franco	$702 a	$741

BANCO DO BRAZIL

Praças:	a 90 d.	á vista
Londres	11 15|16 e	11 11|16
Paris	$726 e	$736
Nova York	—	4$200
Vales ouro, por 1$	—	2$307

CAMARA SYNDICAL

Praças:	a 90 d.	á vista
Londres	11 61|64 e	11 27|32
Paris (por franco)	$727 e	$735
Hamburgo (por marco)	$785 e	$790
Italia (por lira)	—	$652
Hespanha (por peseta)	—	$928
Nova York (por dollar)	—	4$288
Portugal (por escudo)	—	2$685
Buenos Aires (peso ouro)	—	4$070

Soberanas: 21$500.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	11 13|16 a 11 31|32
Caixa matriz	— 11 15|16

FUNDOS PUBLICOS

Como de vespera, tivemos hontem o mercado de fundos sem movimento de interesse, funccionando a Bolsa completamente desanimada.

Os negocios realizados foram diminutos e todos os papeis em actividade regularam sem alterações dignas de nota nos preços, tudo como se constata das offertas e vendas adiante.

Vendas da Bolsa.

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o): 2 a 81$500 e 2, 3, 4, 5, 30 e 44 a 82$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Empr. de 1906 (port.): 1 a 194$ e 1 e 4 a 195$; Idem de 1914 (port.): 5 e 10 a 186$500.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco Mercantil: 10 a 208$000.
E. F. Noroeste: 150 a 22$000.
Tecidos Alliança: 25 e 50 a 196$000.
Docas de Santos (port.): 15 a 465$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Progresso Industrial: 100 a 197$000.
Docas de Santos: 169 a 210$000.
Materiaes de Construcção: 100 a 205$000.

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas, unif. (5 o|o)	—	—
Provis., idem (5 o|o)	—	—
Estr. de ferro (5 o|o)	—	—
Baixada (5 o|o)	—	—
Comp. Thesouro (5 o|o)	—	—
APOL. ESTADOAES:		
Rio, de 100$ (4 o|o)	82$500	82$000
Rio, de 500$ (6 o|o)	—	420$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	—	—
Espirito Santo (6 o|o)	—	—
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	—	195$000
Idem (portador)	195$500	195$000
Idem de 1911 (nom.)	200$000	189$500
Idem (portador)	187$000	188$500
Idem, ouro (nom.)	—	315$000
Idem, ouro (port.)	—	320$000
DEBENTURES:		
Docas de Santos	212$000	210$000
Tecidos Carioca	195$000	185$000
Tecidos Botafogo	91$000	78$000
Mercado Municipal	203$000	200$000
Banco União	85$000	80$000
Tecidos Progresso	198$000	195$000
Tecidos Alliança	195$000	192$000
Tecidos Tijuca	—	188$000
Industrial Campista	189$000	150$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Banco do Brasil	208$000	206$000
Banco Commercial	172$000	170$000
Banco Nacional	180$000	175$000
Banco da Lavoura	160$000	155$000
Banco do Commercio	172$000	170$000
Banco Mercantil	210$000	208$000
Seguros:		
Companhia Brasil	38$000	36$000
Companhia Confiança	—	80$000
Companhia Varejistas	250$000	225$000
Tecidos:		
Brasil Industrial	—	190$000
Companhia Progresso	170$000	165$000
Companhia Mageense	90$000	20$000
Comp. Petropolitana	—	165$000
Comp. Corcovado	—	140$000
America Fabril	—	265$000
Companhia Alliança	—	155$000
Companhia S. Felix	60$000	50$000
Companhia Esperança	220$000	206$000
Companhia S. Pedro	200$000	175$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Docas da Bahia	23$500	22$500
Docas de Santos (port.)	470$000	465$000
Idem (nominat.)	470$000	460$000
Minas de S. Jeronymo	27$000	26$000
Terras e Colonização	7$500	7$000
Loterias Nacionaes	13$000	12$250
E. de Ferro Noroeste	23$000	21$000
Norte do Brasil	—	—
Rede Sul Mineira	—	30$000
Transp. e Carregagens	63$000	55$000
E. de F. de Goyaz	20$000	21$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 14	8:830$567
Idem de 1 a 14	138:578$061
Em igual periodo de 1915	275:666$933

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De Recife e escalas, nacionaes *Jacury* e *Itassucê*: varios generos, respectivamente, ao Lloyd Brasileiro e a Lage Irmãos;

De Porto Alegre e escalas, nacional *Itaiba*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Rosario e escalas, nacional *Borborema*: trigo, ao Lloyd Brasileiro;

De Buenos Aires, inglez *Bapayossa*: trigo á ordem;

De Manáos e escalas, nacional *Maranhão*: varios generos, ao Lloyd Brasileiro;

De Cabo Frio, nacional *Delta*: lastro, a Pedra Tellim.

Vapores saidos.

S. Vicente, inglez *Bapayossa*; Santos, nacional *Itassucê*; Porto Alegre e escalas, americano *Santa Cecilia* e nacional *Itapura*; Macáo e escalas, nacional *Piranga*; Cabedello e escalas, nacional *Paraná*; Buenos Aires e escalas, inglez *Plutarch*; Paranaguá e escalas, argentino, *Bonn*; Cabo Frio, nacionaes *Primeiro de Março* e *Almirante Saldanha.*

Vapores esperados.

15 Stockolmo, *Axel Johnson.*
15 Rosario e escalas, *Borborema.*
15 Portos do sul, *Itaueme.*
15 Portos do sul, *Aymoré.*
16 Inglaterra e escalas, *Darro.*
17 Bordéos e escalas, *A. L. Treville.*
17 Portos do norte, *Sergento Albuquerque.*
17 Portos do sul, *Itapucu.*
18 Gothemburgo e escalas, *Axel Johnson.*
18 Inglaterra e escalas, *Orissa.*
18 Rio da Prata, *Liger.*
18 Portos do sul, *Mugrink.*
18 Portos do norte, *Jaguaribe.*
19 Portos da Inglaterra, *Desna.*
19 Rio da Prata, *Byron.*
20 Portos do sul, *Itagiba.*
20 Rio da Prata, *Zeelandia.*
20 Nova York e escalas, *Tocantins.*
20 Rio da Prata, *P. de Satrustegui.*
20 Portos do norte, *Pará.*
24 Buenos Aires e escalas, *Deseado.*
25 Portos do norte, *Sergipe.*
25 Stockolmo e escalas, *Annie Johnson.*
26 Nova York e escalas, *Tempeton.*
27 Cadiz e escalas, *Corcovado.*
29 Buenos Aires, *Darro.*

Vapores a sair.

15 Iguape e escalas, *Itajurú.*
15 Ilhéos e escalas, *Itatiba.*
15 Rio da Prata, *Axel Johnson.*
16 Rio da Prata, *Darro.*
16 Bahia e Recife, *Pianky.*
16 Recife e escalas, *Itaquéra.*
17 Recife e escalas, *Itapema.*
17 Portos do sul, *Itassucê.*
17 Rio da Prata, *A. L. Treville.*
18 Santos, *Jaguaribe.*
18 Portos do sul, *Itapacy.*
18 Bordéos e escalas, *Liger.*
18 Nova York, *American.*
19 Nova York, *Byron.*
19 Recife e escalas, *Itapuca.*
19 Rio da Prata, *Axel Johnson.*
19 Aracajú e escalas, *Itaituba.*
19 Rio da Prata, *Desna.*
20 Bilbáo e escalas, *P. de Satrustegui.*
20 Portos do norte, *Maranhão.*
20 Portos do norte, *Brasil.*
20 Amsterdam, *Zeelandia.*
20 Mossoró e escalas, *Itaueme.*
21 Recife e escalas, *Jacury.*
22 Montevidéo e escalas, *S. Dourado.*
24 Inglaterra e escalas, *Deseado.*
25 Pará e escalas, *Amazonas.*
25 Rio da Prata, *Annie Johnson.*
26 Laguna e escalas, *Mugrink.*
26 Rio da Prata, *Tempeton.*
27 Portos do norte, *Brasil.*
29 Inglaterra e escalas, *Darro.*

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Maria Gonçalves Lopes

(Fallecida em Azurara—Portugal)

José Coutinho Lopes e familia, Manoel Coutinho Lopes, Manoel Lopes Angelo e familia e Mathias Lopes Anjo, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam rezar por alma de sua idolatrada mãi, irmã, sogra, tia e avó, MARIA GONÇALVES LOPES, hoje, sexta-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz do Santissimo Sacramento, e desde já antecipam os seus agradecimentos.

Levinda Pereira Panema

O vice-almirante reformado Francisco J. Fernandes Panema, e as suas cunhadas Anna Pereira da Silva e Joanna Pereira da Silva, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam rezar por alma da sua esposa e irmã, 1º anniversario do seu fallecimento, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que se confessam agradecidos.

Commemorando o 15º anniversario de formatura

A turma dos doutourandos de medicina de 1901 manda rezar amanhã, sabbado, 16 do corrente, ás 10 1|2 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado), missa por alma dos collegas fallecidos. Para este acto de religião convida seus amigos e parentes e os dos mesmos collegas, confessando-se desde já sinceramente grata.

EDITAES

Edital de praça, com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação dos predios e respectivo terreno, sitos á rua de S. Francisco Filho ns. 251, 253, 255, 257, 259 e 259, I e II, antigos ns. 51, 53, 55, 57, 59 e 55 A, penhorados a Antonio Rodrigues de Araujo, nos autos de executivo hypothecario que lhe move a Companhia Sul-America.

O doutor Cesario da Silva Pereira, juiz de direito da 6ª vara civel do Districto Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, em como no dia 15 de dezembro proximo futuro, ás 13 horas, á rua Menezes Vieira n. 152, o porteiro dos auditorios trará a publico prégão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação, os predios abaixo descriptos e avaliados: Laudo de avaliação dos bens penhorados pela Companhia Sul-America a Antonio Rodrigues de Araujo, nos termos e fórma abaixo: predio assobradado, sito á rua Barão de S. Francisco Filho n. 251 (freguezia do Engenho Velho), com terreno ao lado direito e jardim á frente, dividido da rua por baldrames e pilastras de cantaria, portão e gradil de ferro. Tendo na fachada tres mezzaninos, tres janelas de peitoris, platibanda e coberto com telhas francezas, entrada ao lado, com escada de pedra, patamar ladrilhado e coberto, para onde deitam uma porta e uma janela. De solida construcção de pedra e cal, com todas as portadas de cantaria e a parede lateral esquerda de meiação, achando-se dividido em duas salas e dois quartos, forrados e assoalhados, seguindo-se cozinha no puxado, ladrilhada, tendo, no quintal, meia agua, com privada e tanque para lavagens. O predio mede, de frente, 6m,80 por 8m,20 de fundos, medindo todo o puxado 3m,20 por 2m,45. Predio assobradado, sito á rua Barão de S. Francisco Filho n. 253 (freguezia do Engenho Velho). Com terreno ao lado esquerdo e jardim á frente, dividido da rua por baldrames e pilastras de cantaria, portão e gradil de ferro. Tendo, na fachada, tres mezzaninos, tres janelas de peitoris, platibanda e coberto com telhas francezas, entrada ao lado, com escada de pedra, patamar ladrilhado e coberto, para onde deitam uma porta e uma janela. De solida construcção de pedra e cal, com todas as portadas de cantaria e a parede lateral direita de meiação, achando-se dividido em duas salas e dois quartos, forrados e assoalhados, seguindo-se cozinha no puxado, ladrilhado, tendo, no quintal, meia agua, com tanque para lavagens e privada. O predio mede, de frente, 6m,80 por 8m,20 de fundos, medindo o puxado 3m,20 por 2m,45. Predio assobradado, sito á rua Barão de S. Francisco Filho n. 255 (freguezia do Engenho Velho). Edificado no alinhamento, tendo, na fachada, dois mezzaninos, duas janelas de peitoril e uma porta, platibanda e coberto com telhas francezas. De solida construcção de pedra e cal, com as paredes divisorias de estuque e a lateral esquerda de meiação, achando-se dividido em duas salas, dois quartos e corredor, forrados e assoalhados, área ao centro, coberta de vidros, seguindo-se o puxado, com cozinha, despensa e privada, ladrilhadas, tendo, no quintal, meia agua, com tanque para lavagens. O predio mede, de frente, 6m,15 por 12m,00 de fundos, medindo o puxado 4m,15 por 3m,70. Predio assobradado, sito á rua Barão de S. Francisco Filho n. 257 (freguezia do Engenho Velho). Edificado no alinhamento, tendo, na fachada, dois mezzaninos, duas janelas de peitoril e uma porta, platibanda e coberto com telhas francezas. De solida construcção de pedra e cal, com as paredes divisorias de estuque e a lateral esquerda de meiação, achando-se dividido em duas salas, dois quartos e corredor, forrados e assoalhados, área ao centro, coberta de vidros, seguindo-se o puxado, com cozinha, despensa e privada, ladrilhadas, tendo, no quintal, meia agua, com tanque para lavagens. O predio mede, de frente, 6m,15 por 12m,00 de fundos, medindo o puxado 4m,15 por 3m,70. Predio terreo, sito á rua Barão de S. Francisco Filho n. 159, esquina da rua Theodoro da Silva (freguezia do Engenho Velho). Edificado no alinhamento, tendo, na fachada, cinco portas e para a rua Theodoro da Silva tres portas e tres janelas, seguindo-se muro, com dois portões, circulado de platibanda e coberto com telhas francezas. De solida construcção, de pedra e cal, com todas as portadas de cantaria, achando-se dividido em loja de frente, ladrilhada e forrada, seguindo-se os puxados, com dois quartos, forrados e assoalhados, cozinha, saleta, varanda, ladrilhada e coberta, tendo, no quintal, tanque para lavagens. O predio mede, de frente, 7m,65, canto em recuo, com 1m,95, e, pela rua Theodoro da Silva, 14m,70, inclusive os puxados. Com entrada pela rua Theodoro da Silva, nos fundos dos predios acima descriptos, estão edificados os predios seguintes: uma ala, com quatro pequenas casinhas, tendo cada uma, na fachada, uma porta e uma janela, com beirada saliente e coberta com telhas francezas, construidas de frontal de tijolos, formando cada uma um compartimento, forrado e assoalhado. Medindo o grupo 13m,10 por 4m,00. A' direita de quem entra mais para os fundos, uma casa assobradada, tendo, na frente, dois mezzaninos, duas janelas de peitoril e porta ao centro, com escada de cimento; portadas de cantaria, platibanda e coberta de telhas francezas. De construcção de uma vez de tijolos sobre baldrames de pedra e cal, achando-se dividida em uma sala e dois quartos, forrados e assoalhados, cozinha ladrilhada, tanque para lavagens e privada. A casa mede, de frente, 7m,70 por 7m,35, inclusive o puxado. Finalmente, fronteiro a esta casa, á esquerda de quem entra, uma outra, terrea, tendo, na frente, tres portas e uma janela, com portadas de madeira, beiradas salientes e coberta com telhas nacionaes. De construcção ligeira de frontal, achando-se dividida em dois compartimentos, forrados e assoalhados, e, no quintal, tanque para lavagens e privada. Medindo, de frente, 8m,50 por 3m,80. Todos os predios acima descriptos acham-se edificados em um terreno que tem as dimensões seguintes: 38m,00 de frente pela rua Barão de S. Francisco Filho, por igual largura na linha dos fundos e de extensão 44m,00 pela rua Theodoro da Silva. Ao terreno e todos os predios descriptos damos o valor de 58:000$. Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1916—Tito Dias de Moraes—Oscar Euzebio Rodrigues Roxo. E quem os ditos predios quizer arrematar deverá comparecer, no logar, dia e hora acima designados, onde o porteiro os trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação, advertindo ao arrematante o disposto no art. 550, § 2º, do decreto n. 737, de 1850 (dinheiro á vista ou fiador por tres dias). Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 20 de novembro de 1916. E eu, João de Souza Soares Junior—**Cesario da Silva Pereira.** Rio, 20 de novembro de 1916—**João de Souza Soares Junior.**

Edital de praça, com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do predio assobradado sito á rua Bittencourt da Silva n. 73, antigo n. 13, penhorado ao espolio do finado João Paulo Hildebrandt, em autos de executivo hypothecario que lhe move a Companhia Sul-America.

O doutor Cesario da Silva Pereira, juiz de direito da 6ª vara civel do Districto Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem, em como no dia 15 de dezembro proximo futuro, ás 13 horas, á rua Menezes Vieira n. 152, o porteiro dos auditorios trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação, o predio abaixo descripto e avaliado: Laudo de avaliação dos bens penhorados pela Companhia Sul-America, ao espolio do finado João Paulo Hildebrandt e sua mulher, nos termos e fórma abaixo: predio assobradado sito á rua Bittencourt da Silva numero 73, antigo 13 (freguezia do Engenho Novo), edificado em centro de terreno, este dividido da rua por baldrames de pedra, gradil e portão de ferro, tendo na fachada dois mezaninos, duas janelas de peitoril e porta ao centro, com portadas em frizos, escadas de cimento, patamar ladrilhado, em fórma de chalet e coberto com telhas francezas; entrada ao lado, com escadas de cantaria, varanda ladrilhada e coberta, para onde deitam duas portas e duas janelas; de construcção antiga, de frontal de tijolos sobre baldrames de pedra e cal, achando-se dividido em tres salas, cinco quartos, cozinha e despensa, tendo no quintal meia agua abrigando tanque para lavagens, privada e banheiro. O predio mede de frente 6m,80 por 17m,80 de fundos. O terreno pertencente ao predio mede de frente 11m, por 55m. de extensão, achando-se cercado por zinco e muros. A este terreno e predio damos o valor de Rs. 11:000$000. Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1916—Tito Dias de Moraes — Oscar Euzebio Rodrigues Roxo. E quem o dito predio quizer arrematar deverá comparecer no logar, dia e hora acima designados, onde o porteiro o trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação, advertindo ao arrematante o disposto no art. 550, § 2º do decr. 737 de 1850 (dinheiro á vista ou fiador por tres dias). Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 20 de novembro de 1916. E eu, João de Souza Pinto—**Cesario da Silva Pereira** Rio, 20 de novembro de 1916—João de Souza Pinto.

INSPECTORIA DE ESGOTOS DA CAPITAL FEDERAL

De ordem do Sr. inspector, faço saber aos senhores proprietarios dos predios abaixo designados, que, não tendo sido até esta data satisfeitas as intimações que lhes foram dirigidas para a substituição de obras irregulares em taes immoveis, o mesmo Sr. inspector resolveu conceder o prazo de 15 dias para o cumprimento daquellas intimações, na falta do que, de accordo com o regulamento em vigor, fará applicar aos infractores as penas do art. 3º da postura municipal de 7 de maio de 1867:

Ruas: Ipanema ns. 57, 59, 61, 63 e 65; Furquim Werneck ns. 7 e 8; Guimarães Caipora n. 80; Santa Clara numeros 31, 33, 78, 80 e 118; Nossa Senhora de Copacabana ns. 19, 486, 492, 514, 536, 538, 560 a 564, 579, 583, 585, 615, 617, 662, 758, 958, 960, 967, 983, 1.032, 1.034 e 1.098; Barroso ns. 10-II, 10-III, 12, 52, 86, 286, 288 e 290. Travessas: Miranda ns. 34, 36 e 35; Margarida ns. 39 e 41. Praça Malvino Reis n. 20. Ruas: Annita Garibaldi ns. 14 e 16; Novo de Fevereiro n. 66; Otto Simon numero 102; Toneleros n. 21; Otto Simon n. 103; Barata Ribeiro ns. 214, 224, 284, 288, 303, 321 e 363; Hilario de Gouveia ns. 98 e 100; Paula Freitas n. 87; Toneleros ns. 133 e 135; Salvador Correia ns. 31, 51 e 92; Goulart ns. 41, 62 e 83; Belford Roxo n. 80; Buarque ns. 13 e 20; Padre Antonio Vieira n. 32; Gustavo Sampaio ns. 110, 194, 195, 204, 208 e 213; Araujo Gondin n. 6; Silva Telles ns. 41 e 43; Prudente de Moraes n. 23; Vinte de Novembro numero 116; Teixeira de Mello ns. 69, 71 e 78; Farme de Amoedo n. 95; Vieira Souto ns. 104 e 164; Nossa Senhora de Copacabana n. 875; Buarque n. 47, e Vieira Souto n. 158.

Inspectoria de Esgotos da Capital Federal, em 13 de dezembro de 1916—**Octaviano Felix de Carvalho, official.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Alvaro Fernandes de Andrade requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á rua da Gamboa numero 283.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª secção, 5 de dezembro de 1916—O chefe, **Arthur A. Machado.**

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Assembléa geral ordinaria

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados quites a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na proxima [illegible]-feira, dia [illegible] do corrente, ás 11 horas, na séde social, afim de constituirem as mesas eleitoraes, que funccionarão até ás 20 horas, para eleição dos membros da assembléa deliberativa do biennio de 1917-1918.

Cada socio deverá votar em 100 associados sem graduação, e, de accordo com o § 1º do art. 60 dos estatutos, ao depositar a sua cedula na urna exhibirá perante qualquer dos membros da mesa o seu recibo de quitação.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1916 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1º secretario.

Santa Casa da Misericordia

Na secretaria da Santa Casa da Misericordia recebem-se propostas até o dio 20 do corrente, para fornecimento aos estabelecimentos da Santa Casa, de carvão de pedra Cardiff e New-Castle.

As propostas serão abertas no mencionado dia, ás 13 horas. O fornecimento vigorará de 1 de janeiro a 30 de junho de 1917.

Os proponentes depositarão até á vespera da apresentação das propostas a quantia de 500$ (quinhentos mil réis) que só será restituida depois de terminado o prazo da concurrencia e de terem sido pagas quaesquer differenças verificadas, quer por supprimentos, em virtude de recusa, quer por outras causas.

A' Santa Casa fica reservado o direito de dispensar o fornecimento que não lhe convenha.

Toda a conducção será por conta do fornecedor.

As propostas que depois de escolhidas e aceitas não forem ratificadas no prazo de oito dias, serão consideradas como se o fossem.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, em 14 de dezembro de 1916 —BRASILINO PINTO DE FREITAS, director.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Telephone, central, 76

ISENÇÃO DE JOIA

De ordem do Sr. presidente, communico aos interessados que o prazo para admissão de socios isentos do pagamento de joia termina em 31 de dezembro proximo.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1916 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Telephone, central, 76

SOCIOS ATRAZADOS

De ordem do Sr. presidente, aviso aos Srs. associados que se acham em atrazo no pagamento de suas mensalidades que o prazo concedido pela assembléa deliberativa para se quitarem e poderem assim conservar a matricula terminará em 31 de dezembro proximo.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1916 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1º secretario.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE um moço, para empregar-se em qualquer repartição; dá boas informações de sua conducta; trata-se nesta redacção, das 9 horas em diante.

ALUGA-SE um servente de pharmacia, dando boas informações de sua conducta; trata-se nesta redacção, das 9 horas em diante.

ALUGA-SE uma ajudante de cozinha, com pratica de pensão; na rua Santo Amaro n. 120

OFFERECE-SE um moço portuguez, habilitado em todo o serviço auxiliar de escriptorio, bastante pratica de expediente de armazem, dando as melhores referencias e abonações de firmas importantes desta praça, aceitando qualquer logar aqui, ou no interior de qualquer Estado; cartas a Silva, á rua dos Ourives numero 108.

UM moço habilitado, dando as melhores referencias de si, offerece-se para qualquer logar modesto do commercio, empreza, agencia, escriptorio, etc.; cartas a M. Ribeiro, á rua da Prainha n. 58.

30$, 35$, 40$, 45$ e 50$000

ALUGAM-SE bons commodos para moços e casaes sem filhos; na rua da Saude n. 41, em frente á praça Mauá.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto; na rua do Senado n. 186.

40$000

ALUGA-SE uma casa com sala e quarto, cozinha e agua, etc., proximo á estação; na rua Vinte e Um de Abril n. 20.

ALUGA-SE a casa da rua Durão n. 81, com sala, quarto, quintal agua, etc., proximo de bond e trem.

50$000

ALUGA-SE a casa da rua Durão n. 83, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e agua, etc.

ALUGA-SE uma casinha com sala, quarto e cozinha, com muito terreno, e quartos para rapazes solteiros; na rua Viscondessa de Pirassinunga numero 84; trata-se na rua Colina numero 81, Estacio de Sá.

ALUGA-SE um bom quarto com ou sem mobilia, em casa de respeitavel familia, a rapazes de tratamento ou a casal sem filhos; na rua de S. Pedro n. 72, 2º andar, proximo á Avenida Rio Branco.

56$000

ALUGA-SE uma boa casa com dois quartos, sala, cozinha grande, bond, e trem á porta; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 136; as chaves estão no sapateiro.

60$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Carolina n. 32 III, Botafogo; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

75$000

ALUGAM-SE bons predios; para ver e tratar com o encarregado; na rua Barão do Bom Retiro n. 119.

90$000

ALUGA-SE a casa proximo á estação, com tres quartos, duas salas, jardim, quintal, agua, luz, etc.

ALUGA-SE a casa n. 1 da villa Sylvaurea, á rua General Bruce numero 105; trata-se na mesma rua n. 112.

ALUGA-SE o predio n. IX da rua General Polydoro n. 55, Botafogo, tem luz electrica.

ALUGA-SE um quarto de frente com tres janelas, luz electrica, telephone, moveis e pensão, para solteiro, 90$ mensaes e para dois amigos, 160$, casa de familia; na rua da Candelaria n. 92 A, sobrado.

97$000

ALUGAM-SE as casas da rua Doutor Carmo Netto ns. 116 e 124, com varias accommodações para pequenas familias; as chaves estão na casa n. 126.

CONSTRUCÇÕES E RESTAURAÇÕES

de predios, pelo engenheiro-architecto Enéas Marini, Avenida Passos, 75. Telephone 2.740 Norte. Preços modicos e rigoroso cumprimento aos contratos. Trabalhos solidos, rapidos e artisticos. Confecciona plantas e orçamentos para qualquer edificio na Capital e nos Estados. Pagamentos: parte no decorrer das obras e parte em prestações depois da entrega. Peçam catalogos illustrados.

100$000

ALUGA-SE, na avenida Liberdade n. 26, a casa com tres quartos, duas salas, jardim, quintal, agua, luz etc.

ALUGA-SE a casa da rua Cupertino n. 11, com duas salas, tres quartos, jardim, agua, luz, etc.

ALUGA-SE uma bonita casa á rua Pinheiro Guimarães n. 60; trata-se na rua da Passagem n. 118.

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brasileiro

PRAÇA DAS MARINHAS

ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

LINHA DO NORTE

O PAQUETE

BRASIL

sairá quarta-feira, 20 do corrente, ás 12 horas, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos

LINHA AMERICANA

DE CARGUEIROS

O PAQUETE

SERGIPE

esperado de Nova York e escalas sairá para SANTOS depois da demora indispensavel para a descarga.

LINHA DA LAGOA DOS PATOS

O PAQUETE

MERCEDES

sairá do Rio Grande para Pelotas e Porto Alegre, em correspondencia com os vapores da linha do sul, dando-se o transbordo logo á chegada destes.

LINHA DE SERGIPE

O PAQUETE

JAVARY

sairá quinta-feira, 21 do corrente, as 16 horas, para

Cabo Frio, Victoria, Caravellas, Ponta d'Areia, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Villa Nova, Macció e Recife.

ALUGAM-SE duas casas com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal; trata-se na rua Pereira de Almeida n. 81, das 7 da manhã ás 8 da noite, Mattoso.

ALUGAM-SE casas novas; na rua Araripe Junior n. 43, Andarahy.

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 151, com bons commodos luz electrica e bom quintal; condições, fiador ou deposito.

112$000

ALUGA-SE a boa casa da travessa Derby Club n. 25, casa II, com dois quartos, duas salas, porão habitavel, quintal, etc., toda pintada e forrada de novo; as chaves estão, por favor, no n. I e trata-se na rua Buenos Aires n. 150.

120$000

ALUGAM-SE, em casa de familia, excellentes quartos mobilados, sendo com pensão; na rua do Cattete numero 94.

ALUGA-SE uma casa na praça Argentina n. 17; trata-se na rua Major Fonseca n. 2.

ALUGA-SE a casa da rua General Menna Barreto n. 163 XII, Botafogo; trata-se na rua da Alfandega numero 12, Peixoto & C.

ALUGA-SE a grande casa da rua D. Anna Nery n. 300, com duas grandes salas, tres quartos com janelas, despensa, cozinha, agua e grande quintal; as chaves estão na mesma rua n. 306 e trata-se com o Sr. Felix, no armazem n. 3, do cáes do porto.

130$000

ALUGA-SE o predio da rua Duque de Caxias n. 64; trata-se na Camisaria Franceza, á avenida Rio Branco n. 133.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 119, com espaçosos commodos, quintal e illuminação electrica; trata-se no mesmo.

JOALHERIA ISIDORO MARX

BRILHANTES, PEROLAS, ANEIS DE GRÃO DE TODOS OS PREÇOS

REPRESENTANTE DA OURIVESARIA CHRISTOFLE

Tem sortimento de faqueiros, talheres, serviços para chá e café

138, OUVIDOR, 138

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua São Luiz Gonzaga n. 66, S. Christovão; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

ALUGA-SE uma boa casa na avenida Maracanã (rua) n. 720, proximo ao Collegio Militar.

350$000

ALUGA-SE a excellente casa da rua Prudente de Moraes n. 54, Ipanema, com vastas accommodações para familia de tratamento e todas as commodidades; as chaves estão na mesma rua n. 99, onde se informa, ou na propria casa.

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

ALUGAM-SE grande sala e quarto, juntos ou separados, ambos com duas janelas de frente; na rua Itapirú n. 237, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua Santa Christina n. 121, tem cinco quartos, duas salas, luz electrica, banheiro, bom quintal, esplendida vista para a barra, etc., etc.; as chaves estão no predio junto n. 123; trata-se na travessa de S. Francisco n. 32, Confeitaria do Anjo.

ALUGA-SE uma boa casa com magnificos commodos; na rua Dr. José Hygino n. 31; a chave está no n. 27, fundos.

ALUGA-SE a casa n. 21 da rua Engenho Novo, na estação do Sampaio, com cinco grandes quartos, tres salas, copa, etc.; gaz e electricidade.

ALUGAM-SE em casa de familia, de tratamento, uma sala e um quarto, juntos ou separados, com bom banheiro e pensão, bem feita, a rapaz ou casal sem filhos; na rua Ibituruna n. 120, bonds a porta.

ALUGAM-SE bons escriptorios; na rua Primeiro de Março n. 20, proximo á rua do Ouvidor.

ALUGA-SE o predio da rua Major Fonseca n. 23; as chaves estão no n. 21, ponto dos bonds de S. Januario; trata-se na rua do Rosario numero 68, casa Coutinho.

ALUGA-SE, com ou sem contrato, o grande armazem com morada, quintaes, etc., no predio novo á rua Evaristo da Veiga n. 22, perto do theatro Municipal; trata-se á rua Chile n. 33, restaurant, das 10 horas em diante.

ALUGA-SE uma sala de frente a pessoas decentes; na rua Treze de Maio n. 37, casa de familia.

ALUGA-SE a casa da rua Commendador Leonardo n. 53, com duas salas, dois quartos, cozinha, chuveiro e boa área; as chaves estão no vizinho, n. 55 e trata-se na ladeira Madre de Deus n. 21.

ALUGA-SE o esplendido 1º andar da rua da Carioca n. 52.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Ubá n. 74, avenida D. Anna IV; trata-se na rua do Mattoso n. 96, onde estão as chaves.

ALUGAM-SE bons quartos a casaes e moços; na rua do Lavradio numero 89.

ALUGA-SE uma casa com duas salas, tres quartos, cozinha, quarto para empregada ou engommar e quintal; na rua Clara de Barros n. 32; as chaves estão no n. 34, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE, para negocio e familia, a casa da rua D. Anna Nery numero 74; trata-se na rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3.

ALUGA-SE o predio da rua da America n. 247, com grande quintal; o armazem tem morada para familia; póde ser visto; está aberto.

ALUGA-SE a boa casa da ladeira do Ascurra n. 143; trata-se na rua do Cattete n. 317, telephone central numero 4.020.

ALUGA-SE uma casa mobilada para casal ou pequena familia de tratamento; ver e tratar á rua Visconde de Silva n. 14, Botafogo.

ALUGAM-SE, em casa de familia, esplendidos quartos mobilados, com ou sem pensão; na rua do Cattete numero 94.

ALUGA-SE, na travessa Santa Christina n. 18, Santa Thereza, o excellente predio, proprio para morada estrangeira, com boas accommodações para familia, pintado e forrado de novo; as chaves estão no n. 21; trata-se com Fonseca, á rua General Camara n. 391.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, uma sala, cozinha, quintal; na travessa João Affonso n. 30, Botafogo.

ALUGA-SE ou traspassa-se o contrato do magnifico predio da rua Sete de Setembro n. 58; trata-se na rua Buenos Ayres n. 94, loja.

ALUGA-SE a casa da rua Major Fonseca n. 27, S. Christovão, com quatro quartos, duas salas e mais dependencias, luz electrica, para familia de tratamento. Na casa tem até ás 10 horas uma pessoa. Trata-se á rua da Quitanda n. 195.

DIVERSOS

A "GUARDIAN"

Companhia ingleza de seguros contra fogo estabelecida em 1821

Fundos: £ 6,570.000 ou rs. 98.550:000$000

BRAZILIAN WARRANT Cº. L.td

(AGENTES)

Avenida Rio Branco n. 63

PRECISA-SE de uma empregada limpa e de confiança para casa de pequena familia estrangeira, para cozinhar e mais serviços; na rua Conselheiro Pereira da Silva n. 52, Laranjeiras.

PRECISA-SE de uma criada para cozinhar e lavar, para duas pessoas; na travessa Cruz Lima n. 29, avenida, casa n. 5.

VENDEM-SE dois predios de construcção solida; á rua Tenente Costa, estação de Todos os Santos, com luz electrica; tratam-se na rua dos Andradas n. 119.

PROFESSORA — Lecciona trabalhos e recebe encommendas por preços modicos; na rua General Argollo n. 34, das 7 ás 11 horas.

COMPRAM-SE joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, pagam-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37, joalheria Valentim. Telephone n. 994.

CAMPELLO & C., rua Luiz de Camões n. 36 — Perdeu-se a cautela n. 63.757, desta casa; as providencias estão dadas.

AZILINA O melhor creme para a pelle; á venda em todas as perfumarias e barbearias de primeira ordem.

TRASPASSA-SE, em condições vantajosas, o contrato de cinco annos do predio novo da rua Evaristo da Veiga n. 22, perto do theatro Municipal; trata-se na rua Chile n. 33, restaurant, das 10 horas em diante.

PROFESSORA brasileira, respeitavel, leccionando piano, canto, italiano, e instrucção primaria, deseja encontrar discipulos em casa de familia durante todo dia; preço muito modico; carta para o escriptorio desta folha a O. L.

Sobrado — Praia do Flamengo

Alugam-se, a casal ou pequena familia, respeitaveis e que não tenham crianças, bons commodos, illuminação electrica, cozinha, pia, chuveiro, etc. Tem telephone. Informações na rua do Cattete n. 299.

Pra bem viver: bem bebêr... os preciosos vinhos de Adriano Ramos Pinto

ALUGA-SE uma boa cozinheira; na rua Almirante Tamandaré n. 40, casa n. 1, Cattete.

UM rapaz de cor, sabendo ler e escrever, precisa empregar-se, dá boas referencias de sua conducta; trata-se do dia 15 em diante, na rua da Matriz n. 159, Engenho Novo.

OFFERECE-SE um empregado com pratica de seccos e molhados; dá boas referencias de sua conducta; na rua da Relação n. 1.

UMA senhora de idade e de bom comportamento deseja achar collocação em casa de um casal ou de um senhor viuvo, de idade, prestando-se aos serviços domesticos e sendo bem tratada; rua Visconde de Itaborahy n. 285, Nitheroy.

ALUGUEIS DE CASAS

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias, por 200 réis.

25$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto a casal ou uma senhora; na rua Avila n. 41, Alegria.

30$ a 100$000

ALUGAM-SE pequenas casas em avenida, á praia de Botafogo, muito confortaveis; trata-se na mesma praia n. 78.

ALUGAM-SE bons casas com todo conforto, para pequenas familias; na rua D. Polyxena n. 70, Botafogo.

ALUGA-SE o predio n. 12 da rua Major Fonseca, S. Christovão, bonds de S. Januario, logar saudavel.

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua Francisco Eugenio numero 213 e trata-se na rua da Quitanda n. 87, 1º andar.

ALUGA-SE, na praia do Leme, uma casa moderna, para pequena familia, bonds á porta; na rua Salvador Correia n. 62, Leme.

ALUGAM-SE, na praia do Leme, casas proprias para familias pequenas, bonds á porta e a 30 minutos do centro, na avenida Margarida, á rua Salvador Correia n. 62, tem fogão de gaz e instalação electrica. Podem ser vistas a toda a hora.

101$000

ALUGA-SE o predio da rua Santa Luiza n. 75, Maracanã, com bons commodos, jardim e quintal; as chaves estão no n. 69.

ALUGA-SE a boa casa da rua Alie de Figueiredo, na estação do Rocha, tendo dois quartos, duas salas e mais dependencias, achando-se aberta todos os dias, das 10 horas ás 4 da tarde.

110$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Marciana n. 30; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C..

135$000

ALUGA-SE o grande armazem, novo, proprio para fabrica, deposito ou qualquer negocio, tem chacara e electricidade; na rua S. Luiz Gonzaga n. 132.

140$000

ALUGA-SE um sobrado para pequena familia; na rua General Severiano n. 98; trata-se no n. 90, Botafogo.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, luz electrica e demais pertences de uma casa de tratamento; na rua D. Luiza n. 147; as chaves estão na casa ao lado e trata-se na rua Humaytá n. 77.

RHEUMATISMO

de qualquer natureza e dores em geral — **RHEUMATINA**, de Adolpho Vasconcellos — 27, rua da Quitanda.

150$000

ALUGA-SE, a familia de tratamento, o predio n. 80, da rua Pinto Guedes, Muda da Tijuca, com tres quartos grandes, duas salas, despensa, banheiro, etc., gaz e electricidade; as chaves estão na quitanda em frente.

Não fatiga o Estomago. — Não ennegrece os Dentes

Não causa nunca Prisão de Ventre

Este Ferruginoso é inteiramente assimilavel

DESCOBERTO PELO AUCTOR EM 1881

PEPTONATO DE FERRO ROBIN

Admittido officialmente nos Hospitaes de Paris e no Ministerio das Colonias

Cura: **ANEMIA CHLOROSE, DEBILIDADE**

VENDA POR JUNTO: 13, Rue de Poissy, PARIS. — Encontra-se nas principaes Pharmacias.

ETABLISSEMENTS LAMBERT

Antiga Estamparia Franco-Brazileira

RUAS MARIZ E BARROS N. 344 e PROFESSOR GABIZO N. 250

Grande fabrica de latas com e sem impressões. Cartazes de fantazia em folha de Flandres, aluminio, etc.

Especialidade em photogravuras sobre metaes.

Latas para manteiga, fumos, biscoitos, doces, banha e toda especie de conservas alimenticias.

Processos especiaes para fechamento hermetico e estanque de latas; privilegio proprio para a abertura das latas.

A casa encarrega-se de executar qualquer projecto, desenho e gravura, assim como qualquer modelo de lata.

Telephone 2.419 (Villa) - Recebem-se recados á rua da Constituição, 72-74.

Garantia.......	304
Operaria.......	4146
Fluminense..	0436
Agave..........	996
Noite...........	688
Caridade.......	383

SNR. LUIZ ANTONIO SAMA
Residencia: Pesqueira — Pernambuco.
Curado com o *Elixir de Nogueira* do Phco. Chco. João da Silva Silveira de sarna de mau caracter.

Loteria de S. Paulo

Garantida pelo governo do Estado
EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

HOJE
Grande e extraordinaria loteria do fim de anno
UM PREMIO DE 100:000$000 e dois de 50:000$000
POR 9$000

Terça-feira, 19 do corrente
20:000$000 POR 1$800

Sexta-feira, 22 do corrente
15:000$000 POR 1$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

AVISO AOS PROPRIETARIOS

A Alliance Assurance Company, Ltd. de Londres, offerece as melhores condições para seguros de predios e mercadorias. Antes de reformarem, consultem aos agentes WILSON, SONS & Co. LTD. Rua da Alfandega 32, 1º andar.

POR QUE E' QUE TODOS PREFEREM OS CIGARROS SOUZA CRUZ?

PORQUE a escolha de seus fumos é esmerada.
PORQUE a sua fabricação é de 1ª ordem e os cigarros hygienicos e saudaveis
PORQUE a C.ia Souza Cruz divide os seus lucros com os seus consumidores distribuindo valiosos brindes
PORQUE os seus vales nunca perdem o seu valor.

C.IA SOUZA CRUZ

RIO DE JANEIRO	S. PAULO
26, Rua Gonçalves Dias, 26	5 — Rua Quinze de Novembro — 5
TELEPHONE 2.060 CENTRAL	TELEPHONE 3.413

PERNAMBUCO - 8, RUA DA IMPERATRIZ, 8

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro
Poderoso anti-herpetico, anti-rheumatico, anti-arthritico e anti-syphilitico, composto unicamente de vegetaes da Flora Mineira (pés de perdiz, sumuma, sucupira, velame, japecanga e azougue dos pobres). E' um eliminador poderoso do acido urico e cura em pouco tempo o eczema, por mais antigo que seja.

Agentes geraes: **Carlos Cruz & C.**, rua Sete de Setembro, 81—Rio de Janeiro.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
EXTRACÇÕES PUBLICAS, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

HOJE — **HOJE**
311 — 42ª
15:000$000 Por $800 Em inteiros

Amanhã (ás 3 horas da tarde) **Amanhã**
310 — 23ª
50:000$000 Por 8$000 Em decimos

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL
Sabbado, 23 do corrente (ás 3 horas da tarde)
NOVO PLANO — 347 — 1ª
1.000:000$000
POR 56$000 EM OCTOGESIMOS A 700 REIS
Este importante plano, além do premio maior, distribue outros premios de 100:000$, 20:000$, 10:000$, 5:000$, 2:000$, 1:000$ e 480$000.

Os pedidos de bilhetes, do interior, devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 617.** Teleg. LUSVEL e na casa **F. GUIMARÃES, rua do Rosario n. 71,** esquina do beco das Cancelas. Caixa do Correio n. 1.273.

Uma unica Pilula do Dr DEHAUT

tomada de dois em dois dias n'uma das suas refeições
Vos conservará de boa Saude
e evitará todas as aborrecidas consequencias de um sangue impuro ou de uma má digestão:
Dores de cabeça, Prisão de ventre, Embaraço gastrico, Tonturas, Congestão.
O uso habitual das Pilulas Dr DEHAUT é a saude perpetua a preço barato.
A venda: Dr DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS.

FRANCEZ PRATICO
Methodo Valenfort
Grandes cursos de propaganda deste methodo pelo professor Dalahaye, professor, conferencista e publicista, universalmente conhecido.
Horas: 9 ás 10—16 ás 17—20 ás 21—A's segundas, quartas e sextas-feiras.
1 Rua Clapp n. 1. — Em frente ás barcas—Ponto de todos os bonds.

LEILAO DE PENHORES

EM 16 DE DEZEMBRO DE 1916
L. GONTHIER & C.
HENRY & ARMANDO, successores
CASA FUNDADA EM 1867
45, RUA LUIZ DE CAMÕES, 47
Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

FRANCEZ

Aulas de francez e conversação pratica. Preço de propaganda, ao alcance de todos, 5$ mensaes, tres vezes por semana, de data a data. Aproveitem aprender o francez a preço reduzido, 5$ mensaes. Das 7 1/2 ás 11 horas da noite. Diurno, das 2 ás 5 horas. Ha aulas tambem para senhoras. A matricula está aberta na rua Sete Setembro n. 96, 1º andar.

BREVEMENTE
IMPORTANTE LEILÃO

do Grande Estabelecimento de Alfaiataria, Fazendas, Roupas feitas, Roupas brancas, Chapéos e muitos artigos para homens, rapazes e meninos
O RIO TRIUMPHAL
56, RUA DO OUVIDOR, 56
Aproveitem os preços baratissimos de todos os artigos até ao fim do mez corrente.
No proximo mez de janeiro: leilão de todas as mercadorias existentes, armação e todos os utensilios.
TRASPASSA-SE o predio em vantajosas condições para os Srs. pretendentes.

AOS NOSSOS FREGUEZES DO INTERIOR

pedimos que, desde já, nos façam seus pedidos para a
LOTERIA DO NATAL
EM 23 DE DEZEMBRO
1.000:000$000 Inteiros em quartos 52$800. Inteiros em octogesimos 56$000. Octogesimos 700 réis.
NAZARETH & C.
Unicos Agentes das Loterias Federaes nesta capital — Caixa do correio n. 817
94 — RUA DO OUVIDOR — 94

NÃO QUEIRAM TÃO BOM OU MELHOR
POR QUE
Não ha igual ao

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

Preços correntes:
100 duzias...... 1:700$000
10 " ...... 180$000

Por acto ministerial de 3 de setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do glorioso exercito brasileiro, e a 13 de agosto do anno passado, adoptado pela garbosa e bem disciplinada Brigada Policial desta capital

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 100

Leilão de penhores

CAMPELLO & C.
Rua Luiz de Camões n. 36
Fazem leilão no dia 20 de dezembro de 1916, das cautelas vencidas e previnem aos Srs. mutuarios que podem reformal-as ou resgatal-as até a hora de começar o leilão

DEPOSITARIOS:
COSTA PEREIRA & C.
RIO DE JANEIRO

Productos VICHY-ÉTAT

SAL VICHY-ÉTAT Sal natural extrahido das aguas de Vichy-Etat. Vende-se em frascos de 125-250-500 grammas.
PASTILHAS VICHY-ÉTAT 2 ou 3 depois das refeições facilitam a digestão.
COMPRIMIDOS VICHY-ÉTAT muito praticos em viagem para fazer agua digestiva gazosa.
Desconfiar das imitações. Exigir a marca **VICHY-ÉTAT**

MARINONI

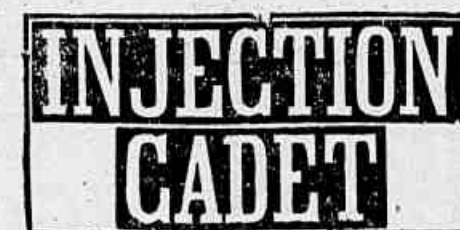
Vende-se uma machina "Marinoni" rotativa em perfeito estado, tirando 4, 6 ou 8 paginas dobradas, com pertences, e um dynamo "Compound" de corrente continua de 110 X 12 kw. Informações nesta redacção

PATINS Foot-balls e mais artigos para sports
CASA SEGURA
84 — RUA 7 DE SETEMBRO — 84

OLEADOS para cima e baixo de mesa, para forrar salas e prateleiros
CASA SEGURA
84, RUA SETE DE SETEMBRO, 84

BANCO LOTERICO
R. do Rosario 74 e R. Ouvidor 76
"O PONTO"
130 RUA DO OUVIDOR 130
São as casas que offerecem as maiores vantagens e garantias ao publico.

Pede a caridade aos bons corações

Rua Frei Caneca n. 383, quarto numero 6. Arnáu de Hollanda Cavalcanti, com 75 annos de idade, doente das pernas e uma filha doente, não podendo trabalhar, passando necessidades, pede aos bons filhos de Deus uma esmola, que o bondoso Deus pagará a todos.

INJECTION CADET
EM 3 DIAS
Cura certa
E SEM PERIGO
DAS
MOLESTIAS SECRETAS
PHARMACIA DUREL
PARIS, 7, boulevard Denain
e em todas Pharmacias

A NOTRE-DAME DE PARIS

Grandes saldos em todas as secções a preços sem precedentes.
Officina de costura e tailleur pour dames.
Chapéos para senhores a 25$000.

VIVO OU MORTO!

Uma obra de arte que, á primeira exhibição, logo mereceu a **consagração do publico!**

VIVO OU MORTO!

Uma obra de arte, tendo por thema a vida moderna no Rio contemporaneo — Uma producção feita com observancia dos mais modernos preceitos da **arte cinematographica**

TINA D'ARCO

Uma actriz que enriqueceu o seu patrimonio de glorias, conquistando na creação de LUCY uma corôa de louros immarcessiveis!

TINA D'ARCO

Uma actriz que triumpha pelo talento, seduz pela formosura, encanta **pelas prodigiosas graças de sua elegancia**

Librettista: DR. TEIXEIRA DE BARROS
Ensenador: L. DE BARROS
Operador: PAULINO BOTELHO, o artista dilecto da cinematographia brasileira

SETE ACTOS DE DRAMA
SETE ACTOS DE ELEGANCIA E ARTE
SETE ACTOS DE EMOÇÃO

HOJE NO CINE PALAIS
Funccionam os dois salões, alternadamente

HORARIO DAS ENTRADAS — 1 h.—1 h. 40m.—2 h. 20m.—3 h.—3 h. 40m.—4 h. 20m.—5 h. 5 h. 40m.—6 h. 20m.—7 h.— 7 h. 40m.—8 h. 20.— 9 h.—9 h. 40m.—10 h. 20m.

ODEON

Companhia Cinematographica Brasileira
VENCENDO, ATTRAINDO, FAZENDO APPLAUDIR, CONTINU'A O SUCCESSO DA
grande obra nacional
LUCIOLA
extraida do celebre romance de JOSE' DE ALENCAR
Interpretação da artista, de elegancia e seducção
MLLE. AURORA FULGIDA
Editado pela conhecida fabrica nacional LEAL-FILM, que já produziu, com successo, a MORENINHA.
SEGUNDA-FEIRA—Um film celebre antes ainda de ser exhibido:
GLORIA
por **FEBO MARI**, o interprete do O Fogo.

THEATRO REPUBLICA | EMPREZA OLIVEIRA & C.

Companhia lyrica italiana ROTOLI-BILLORO, da qual faz parte a soprano ADELINA AGOSTINELLI

HOJE A's 8 3/4 **HOJE**
A opera em tres actos, do maestro PUCCINI
TOSCA
Protagonista ADELINA AGOSTINELLI

Distribuição—Floria Tosca, cantante celebre, Adelina Agostinelli; Mario Cavaradossi, pintor, N. Del Ry; Barone Scarpia, chefe de policia, F. Federici; Cesare Angelotti, M. Pinheiro; Sachristão, M. Fiore; Spoleta, agente de policia, Barbacci; Sciarrone, gendarme, G. Barbacci; Um carcereiro, Marchesi; Um pastor, E. Fantuzza. Nobres, burguezes, soldados e esbirros.

Preços:

Frizas e camarotes..........	15$000
Fauteuils e balcões.........	3$000
Cadeiras	2$000
Galerias e entradas.........	1$000

BILHETES A' VENDA NO THEATRO

DOMINGO — MATINÉE

CASINO-THEATRO PHENIX

Companhia portugueza Adelina-Aura Abranches
HOJE **HOJE**
A's 7 3/4 A's 9 3/4
Espectaculos por sessões
As primeiras representações da comedia em tres actos, original portuguez do Dr. Simões de Castro
Fazer mal por bem querer
Distribuição: Luizinha, Aura Abranches; D. Brigida, Adelina Abranches; Thereza, Bertha Albuquerque; Fernando, Sacramento; Chiquinho, Grijó; Padre Sanches, Alfredo; Conego Soares, A. Machado; Gaudencio, Nunes, A. Torres.
Mise-en-scene de Sacramento
Amanhã — A's 8 3/4 — espectaculo completo. A pedido: A popularissima comedia — A menina do chocolate.
Domingo — 1ª matinée "chic" — Espectaculos completos — Gaiato de Lisboa e Canções portuguezas.

Cinema-theatro S. José

Empreza Paschoal Segreto
Companhia nacional fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica do actor Eduardo Vieira — Maestro da orchestra José Nunes.
HOJE—15 de dezembro de 1916—HOJE
Tres sessões — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2 — Tres sessões
A peça de maior successo da actualidade
MORRO DA FAVELLA
Genero do **Forrobodó**
Os espectaculos começam pela exhibição de films cinematographicos.
Amanhã: MORRO DA FAVELLA.
Em ensaios: ORDEM E PROGRESSO, revista.
N. B. — Os Srs. espectadores reclamem do bilheteiro o coupon gratuito que lhes dá direito ao sorteio que, após cada sessão, se realiza no salão do Ram-Bolk, onde a entrada é facultativa.
Os premios estão expostos no saguão do theatro S. José.